

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE
DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira



DOMINGO, 4 DE JUNHO DE 1989
ANO 113.º — N.º 37.161 — PREÇO 50\$00

TINTA DESCOLORIDA



Um trabalhador ferido é ajudado por jovens estudantes.

Situação «feia» na China

Exército com tanques mata em Tiananmen

Tropas chinesas mataram a tiro pelo menos 28 pessoas e feriram mais de 200, ao forçarem o avanço para o centro de Pequim, em direcção à Praça de Tiananmen — disseram testemunhas e médicos nos hospitais.

Os efectivos militares, que registaram um morto, aparentemente esmagado por um tanque, cercaram a praça, onde os manifestantes se juntaram em torno do Monumento aos Heróis do Povo.

As tropas avançaram pela praça, disparando primeiro por cima das cabeças dos manifestantes, mas baixando depois a mira.

Alguns trabalhadores em torno do monumento tentaram lançar cocktails Molotov para os soldados que avançavam, mas os estudantes pediram para não se responder à violência.

Dezenas de milhar de estudantes e trabalhadores concentraram-se entre o Monumento aos Heróis do Povo e uma réplica da

estátua nova-iorquina da Liberdade, erigida pelos estudantes há cinco dias.

Dois veículos blindados de transporte de pessoal ficaram em chamas, à entrada da praça.

Um repórter ocidental viu oito cadáveres no hospital Shuili, e um médico disse que mais de 20 jaziam no hospital Fuxingmen.

Os residentes viaíram os soldados que avançavam para Tiananmen, gritando: «Bandidos, bandidos», «Fora de Pequim».

Na praça, alguns estudantes cantaram a Internacional, o hino internacional comunista.

O comportamento dos soldados foi muito diferente nas diversas artérias que levam à Praça de Tiananmen. Algumas formações não forçaram a passagem perante as barricadas humanas e de veículos, enquanto outras dispararam balas reais sobre os manifestantes.

Um repórter ocidental instalado num hotel na Avenida da Paz Eterna, a Ocidente da Praça de Tiananmen, disse que viu cerca de 1.000 veículos militares a dirigirem-se para a praça da manifestação.

Rajadas de armas automáticas continuam a ouvir-se. (Continua na 16.ª pág.)

Governo funciona melhor ao sábado

Aumento do salário mínimo e liberalização da TV

O primeiro-ministro anunciou ontem que o Governo vai propor na próxima semana ao Conselho de Concertação Social o aumento do salário mínimo nacional e decidiu avançar para uma série de medidas permitidas pela revisão constitucional.

Falando num intervalo do Conselho de Ministros extraordinário, Cavaco Silva disse que a revisão constitucional «veio permitir a tomada de medidas consideradas importantes para a modernização do País», tendo o Governo decidido ontem avançar prioritariamente em alguns domínios.

A lei quadro das privatizações, no sentido da



(Continua na 29.ª pág.) Aspecto da reunião do Conselho de Ministros realizada ontem de manhã.

Eleições para o Parlamento Europeu

Campanha começa às zero horas

São 12 partidos políticos e coligações eleitorais a começar às zero horas de segunda-feira a campanha eleitoral com vista às eleições para o Parlamento Europeu, que se realizam autonomamente, pela primeira vez em Portugal, no próximo dia 18.

A Região vai acordar amanhã colorida com os cartazes que as diversas forças concorrentes ao acto eleitoral habitualmente colocam nos locais próprios. O que aliás se verificou, e m parte, já no período da pré-campanha, a par de

caravanas automóveis pela ilha, conferências de imprensa e encontros de confraternização de candidatos e apoiantes.

De uma forma geral, as diversas tendências apresentaram já as respectivas propostas ao eleitorado. Esperemos que a campanha, decorrendo no tradicional ambiente caracterizadamente civilizado, proporcione um completo esclarecimento das forças concorrentes ao cidadão eleitor.

(Ler artigos sobre este tema nas págs. 3 e 15)

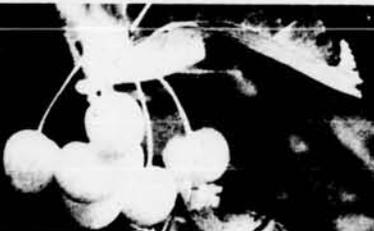
Domingo



"PASSAROS FERIDOS": UM ELENCO BEM SAUDAVEL

sumário

- Festival de Música da Madeira
- Segurança Social: Madeira quer mais dinheiro do Estado
- É preciso unhas para colher cerejas



PATRIMÓNIO REGIONAL

DESPORTO:

Câmara de Lobos campeão da Madeira



Tinta repassada
Bleed Through

Madeira — uma paisagem que muda



FUNCHAL, VISTO DO OESTE — numa litografia a cor de Just Autry & Cia, desenho de J. Eckersberg (1853) e numa foto recente de Tolentino Nóbrega.

ANTÓNIO RIBEIRO MARQUES DA SILVA

Temos belíssimas colecções de fotografias e magníficas estampas e, se nos reportamos a tempos mais próximos, o cinema e o próprio vídeo podem dar-nos uma visão passada desta natureza que se transforma.

No entanto, se quisermos regressar a tempos mais longínquos havemos de nos confinar aos olhos e à pena de homens há muito mortos, para nós vivos através do que deixaram escrito.

E então vemos, pelos olhos deslumbrados desses homens, o que tem sido a mutação da natureza do arquipélago, a sua paisagem evoluindo, as casas crescendo, os campos transformados pelo suor dos camponeses...

Começo com o relato de Francisco Alcoforado. É um nome que permanece envolto em mistério. (1) Tenho de pôr de lado uma incursão muito complicada numa ciência que me apaixonou mas que infelizmente não domino — a História, e cingir-me a uma quase certeza: o relato que surge sob esse nome é o primeiro dos escritos que mostra o deslumbramento de um contemporâneo de Zarco, na aventura maravilhosa da redescoberta da ilha. Que viu ele? Um mar azul e manso, às vezes cinzento e bravo reflectindo as negras nuvens e as névoas que o vento arrastava sobre uma ilha verde, de densa e espessa vegetação; e a barca com Zarco e os seus companheiros, primeiro dobrando S.

Lourenço, chegando ao actual Machico e prosseguindo numa viagem de sonho até Câmara de Lobos. Depois o regresso e, um ano depois, a mesma viagem, agora num reconhecimento do litoral, ultrapassando Câmara de Lobos, sempre à vista de toda a costa sul por Ponta do Sol, Calheta e Ponta do Pargo até à Ponta do Tristão, assim chamada pelo capitão em homenagem ao seu companheiro ao qual «hera muyto afeçoado».

Diz da futura capital: «Fomos mais avante e achámos um vale muito formoso todo de seixos, não havia nele arvoredo nenhum e era todo coberto de funcho muito formoso a que chamamos o Funchal e saíam deste vale ao mar três ribeiras muito formosas».

(2) Gaspar Frutuoso que, através de Jerónimo Dias Leite, segue o relato de Alcoforado quase à letra, refere-se do mesmo modo à nossa cidade. Registemos, portanto, um outro passo em que Frutuoso refere a Madeira do seu tempo (séc. XVI): «... saudosa com altíssimos montes e fundos vales, povoados de alto e frondoso arvoredo de diversas árvores; enobrecida com muitas e grandes povoações de soberbos e sumptuosos edifícios; esmaltada com ricas e formosas quintas; ornada de ricos e custosos pomares de esquisitas e diversas frutas; enfeitada com artificiosos e deleitosos jardins de várias e curiosas ervas e flores; um rubi, finalmente, que, com seu resplendor, cor e formosura,

dá graça a toda a redondeza do anel do Universo em circuito... » esta é uma descrição genérica e que não nos permite uma visão localizada, mas no capítulo XVI, Frutuoso dá-nos conta de uma pormenorizada descrição do Funchal que aqui se não pode transcrever dada a sua extensão.

Mas já visionamos o casario da cidade disposto entre as duas ribeiras (S. João e João Gomes, esta chamada então de Nossa Senhora do Calhau) e «pelo meio delas para maior fresquidão» a ribeira de Sta. Luzia já com os engenhos de açúcar dos Achiolli, Mendes de Vasconcellos e Simão Darja ou Dória. A cidade tem a protegê-la as muralhas que vão desde a Fortaleza Nova em Nossa Senhora do Calhau até à Fortaleza Velha, correspondendo sensivelmente ao actual palácio de S. Lourenço, e embicando em grosso muro ao longo da actual ribeira de João Gomes, rumo ao norte, até «entestar com rochas mais ásperas, fortes e defensáveis que ele mesmo». Os pontos de referência da cidade eram a já desaparecida Igreja de Nossa Senhora do Calhau (perto das ruas Latino Coelho e Sta. Maria), a Igreja de S. Pedro, a Alfândega, a Fortaleza Velha, a Sé, Convento de S. Francisco e o Mosteiro das Freiras. Quanto às ruas, as mais importantes eram as dos Mercadores (desde Nossa Senhora do Calhau até à

(Continua na 29.ª pág.)

PN há 100 anos

Greves por toda a parte

«Os trabalhadores ocupados nos arrozaes de Medizina, província de Bolonha, declararam-se em greve. Percorreram tumultuosamente a povoação, saqueando cinco padarias e praticando outros excessos.

Na Prússia os trabalhadores grevistas que haviam voltado aos trabalhos, abandonaram-os de novo, em consequência da má-fé dos administradores de minas, negando-se a cumprir as promessas que haviam feito aos grevistas. Estes recorreram às autoridades para que obrigassem os administradores a satisfazerem os compromissos contrahidos.

Na Áustria e Bohemia rebentam as greves em muitos districtos mineiros, especialmente na região carbonífera de Klado, onde a paralisação atinge mil e quinhentos mineiros. As fábricas de Sarbruch acham-se paradas por falta de carvão. A greve é geral em todo o território, que se acha occupado por tropas. Recceia-se que o estado de greve se estenda a todas as minas da Bohemia».

Lei de seguros ou pensões para operários

«A Alemanha acaba de dar às nações industriais um exemplo grandioso e humanitário, votando no seu parlamento, no dia 24 do mez findo, a Lei de seguros ou pensões dos operários invalidados para o trabalho pela velhice ou enfermidade.

Estas pensões abrangem 11 milhões de indivíduos de ambos os sexos, que tal é o número de operários e criados que a ellas tem direito, quando estejam impossibilitados de ganhar os meios de subsistência pelo seu trabalho.

Para que esta lei fosse votada, foi preciso que o príncipe de Bismark comparecesse no Parlamento e pronunciasse a favor d'ella um longo discurso. Havia quinze dias, antes da comparência de Bismark, que não era possível realizar uma sessão no Reichstag por falta de número legal de deputados. Depois do discurso do grande chanceller nunca mais o parlamento deixou de

funcionar por faltas de deputados... e a lei passou.

É uma grande conquista no campo da moderna sociologia, sem dúvida inspirada no intuito de acalmar a atitude do partido socialista, cada vez mais poderoso na Alemanha

Este exemplo edificante, sob o ponto de vista humanitário, não deixará de ser imitado pelos paizes industriais, e ficará assignalado na história como um triumpho da revolução social pacífica, que dará à Alemanha maior glória do que aquella que tem conquistado com os seus formidáveis exércitos».

Governo civil

«Durante a ausência do nobre chefe superior do districto, o snr. D. João d'Alarcão, assume o exercício d'estas funções o governador substituto, snr. Visconde da Calçada».

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

EDN: Empresa do Diário de Notícias, Lda.
Administrador: Jorge Figueira da Silva
Director-Geral: José Bettencourt da Câmara
Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Chefe de Redacção: Luis Calisto. Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Casiano Fernandes, Henrique Correia, Lília Mata, Miguel Angelo, Nicodemus Fernandes, Paulo Camacho, Rosário Martins, Rui Dinis Alves e Tolentino Nóbrega. Coordenadores: Tolentino Nóbrega («Lombingo»), Henrique Correia («Desporto») e António Jorge Pinto («Malta do Manel»). Fotografia: Agostinho Spínola e Rui Marote.

Redacção, Administração, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; Telex: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 31666 - 28369 - 31582. Depósito legal n.º 1521/82.

TIRAGEM MÉDIA EM ABRIL/89: 11.000 EXEMPLARES

A r do c

PEDRO CID

A partir de seg vai estar na rua a Parlamento Europeo ção de meios, com gar a mensagem t mas na realidade, temem uma certa Razão pela qual, e dagens, ninguém mente um prognós tico está muito de abstenção e das vá recerá a abstenção.

Um facto curio desde já e que a pa preendente. Se os estão melhor infor do da adesão, das dos seus órgãos p país que a CEE é e mais partilhada. P que é no interior efeitos da CEE. Sã nicação que se ra são os subsidios e que atinge uma va penhados em aum alcançar os meios e seja relativamente avaliar aprioristic tenção e os seus tação em cada part

Estas eleições medida em que pa nacional, como na cujos votos são de ças políticas conc método proporcion 24 deputados ao P Cada deputado val votos, mas o núme dente do maior ou

Uma das questu colocar ao eleitor sentatividade do d quanto esse prob marginal: Portugal dãos portugueses, sonalidades de um

Rui Adriano em Li

Madeira qu mais dinhe para a Seg

O secretário regional de Assuntos Sociais, Rui Adriano Freitas, reúne-se amanhã, em Lisboa, com o secretário de Estado da Segurança Social.

No encontro de trabalho com aquele membro do Governo Central, Rui Adriano Freitas procurará canalizar para a Madeira verbas que permitam desenvolver programas de apoio e de promoção social.

Em declarações ao DN aquele membro do Executivo madeirense anunciou a assinatura de um protocolo entre os Governos Regionais

Tinta repassava
Bleed Through

A representatividade do deputado europeu

PEDRO CID

A partir de segunda-feira, dia 5 de Junho, vai estar na rua a campanha eleitoral para o Parlamento Europeu. Decorre com mobilização de mensagens, com a tentativa de fazer chegar a mensagem tão longe quanto possível, mas na realidade, todas as forças envolvidas temem uma certa indiferença do eleitorado. Razão pela qual, embora existam várias sondagens, ninguém quer arriscar verdadeiramente um prognóstico seguro. Tal prognóstico está muito dependente do fenómeno da abstenção e das várias teorias de quem favorecerá a abstenção.

Um facto curioso é possível constatar desde já e que à partida será muito surpreendente. Se os grandes centros urbanos estão melhor informados acerca do significado da adesão, das instituições comunitárias e dos seus órgãos próprios, é no interior do país que a CEE é mais sentida, mais vivida, mais partilhada. Porquê? Pela simples razão que é no interior que mais se sentem os efeitos da CEE. São as novas vias de comunicação que se rasgam de forma imparável, são os subsídios comunitários à agricultura que atingem uma vasta gama de cidadãos empenhados em aumentar a sua produção e alcançar os meios de modernização. Dai que, seja relativamente difícil, em minha opinião avaliar aprioristicamente os índices de abstenção e os seus efeitos perversos na votação em cada partido.

Estas eleições são muito únicas, na medida em que partem de um único círculo nacional, como na Presidência da República, cujos votos são depois repartidos pelas forças políticas concorrentes, aplicando-se o método proporcional na eleição dos futuros 24 deputados ao Parlamento de Estrasburgo. Cada deputado valerá sensivelmente 350 mil votos, mas o número dependerá, como é evidente do maior ou menor fluxo de eleitores.

Uma das questões chave que se podem colocar ao eleitor tem a ver com a representatividade do deputado europeu. Por enquanto esse problema é de certa forma marginal: Portugal pode só candidatar cidadãos portugueses, mas há exemplos de personalidades de um país que são candidatas

por uma força política de outro país. O exemplo mais conhecido é o de Maurice Duverger (o pai dos regimes semipresidencialistas) que sendo francês é o cabeça de lista apresentado pelo Partido Comunista Italiano. Se Duverger for eleito como é normal que seja, quem representará — os franceses, os italianos? Como se comportará em casos em que conflituam os interesses dos dois países em sede do Parlamento Europeu? E num parlamento plurinacional, em que se as decisões se tomam em comum, pela afeição do debate prévio e da posterior decisão comum, é legítimo dizer que um deputado europeu representa os interesses do seu país?

É claro que em certa medida é assim mesmo. É perfeitamente legítimo aos candidatos portugueses afirmarem na campanha que vão procurar defender os interesses do nosso povo. Mas é preciso ter em conta que a representatividade do deputado europeu e a sua capacidade de intervenção não se esgota na defesa desses interesses. A comunidade europeia é um vasto espaço político e económico e as decisões do Parlamento Europeu partilham-se, negociam-se, são comuns e resultam de fatores genuínos de co-decisão, que responsabilizam por igual a poderosa Grã-Bretanha, como o país mais pequeno e mais atrasado da CEE.

A campanha eleitoral para o Parlamento de Estrasburgo começa, no que diz respeito ao CDS da pior forma. Em ambiente de crise. É que Lucas Pires tem-se comportado, muito mais como deputado do grupo que se intitula Partido Popular Europeu do que como membro do CDS. A tal ponto assim é que dos folhetos de propaganda eleitoral se omite que Lucas Pires foi presidente do CDS.

Só que, guardando para outra ocasião a interpretação desta «guerra» centrada, os eleitores portugueses vão ter de votar na sigla do partido e não junto ao retrato de cada cabeça de lista. Este facto, aliás, pode acarretar algumas surpresas, no decorrer do apuramento final dos votos. Mas não nos antecipemos a ele.

Eleições para o Parlamento Europeu



Com base nas directivas do seu Estatuto Editorial, este diário deliberou seguir a orientação a seguir expressa relativamente ao período da Campanha Eleitoral que antecede as eleições para o Parlamento Europeu, a realizarem-se no dia 18 do corrente, e que ora se inicia.

1. Publicar durante o aludido período eleitoral trabalhos abrangendo diversa problemática;
2. Noticiar no dia dos acontecimentos a realização de sessões de esclarecimento ou de propaganda eleitoral, de todas as organizações partidárias que venham a decorrer em qualquer ponto do arquipélago e de que nos seja dado conhecimento através de comunicações escritas e devidamente autenticadas, as quais deverão ser entregues na Redacção deste diário até às 19.00 horas da dia anterior à respectiva realização;
3. Cobertura jornalística de um comício a indicar pelo partido interessado e desde que se realize no Funchal;
4. Cobrir fotograficamente o acto eleitoral (texto e fotos);
5. Tomaremos a liberdade de recusar a publicação de textos que não estejam de acordo com a Lei Eleitoral, que violem o que se encontra estabelecido na Lei de Imprensa ou que não se enquadrem no âmbito das presentes disposições;
6. Qualquer alteração a esta orientação (que eventualmente e por força das circunstâncias tenha de vir a ser tomada) terá sempre em linha de conta um critério uniforme, de isenção e apartidarismo e que implica tratamento idêntico para os partidos concorrentes.

Instituto de Defesa Nacional na Madeira

Uma missão do curso superior de comando e direcção do Instituto de Defesa Nacional, presidida pelo general Raul Paiva inicia hoje uma visita de cinco dias à Madeira.

O objectivo da visita é o de proporcionar aos participantes no curso um contacto mais directo com a realidade insular e conhecimentos acerca do processo autonómico, os quais serão prestados nos múltiplos encontros previstos com as principais entidades locais.

Durante a sua estada na região os membros da missão do «IDN» visitam as unidades militares da região e deslocam-se à ilha do Porto Santo para «uma visita às infra-estruturas-NAO» ali existentes.

Madeira marca presença na Feira Agrícola de Santarém

A Madeira está representada na Feira Agrícola de Santarém, que hoje termina, através de um pavilhão da Secretaria Regional da Agricultura e Pescas e ainda por 33 agentes técnicos agrícolas desta Região autónoma.

Os agentes agrícolas madeirenses tiveram já oportunidade de visitar a zona Oeste do continente, particularmente Torres Vedras. Aí poderam verificar o progresso na parte agrícola e, na generalidade, na parte hortícola, com visitas de estudo às empresas Sementex, Plantex e cooperativas frutícolas da zona, e outras que laboram no tratamento e embalamento da ervilha congelada.

Como vem sendo hábito de há três décadas a esta parte, no primeiro domingo do mês de Junho, os agentes técnicos agrícolas da Região Autónoma da Madeira vão reunir-se hoje para «matar» velhas amizades e, ao mesmo tempo, para enriquecerem os seus conhecimentos.

Rui Adriano em Lisboa

Madeira quer mais dinheiro para a Segurança Social

O secretário regional dos Assuntos Sociais, Rui Adriano Freitas, reúne-se amanhã, em Lisboa, com o secretário de Estado da Segurança Social.

No encontro de trabalho com aquele membro do Governo Central, Rui Adriano Freitas procurará canalizar para a Madeira verbas que permitam desenvolver programas de apoio e de promoção social.

Em declarações ao DN, aquele membro do Executivo madeirense anunciou a assinatura de um protocolo entre os Governos Regional

e da República, no qual ficará estabelecido o apoio de Lisboa a novos investimentos para a Segurança Social, «através de verbas que o Orçamento de Estado contempla para todos os centros dos Países, mas que, por negligências havidas em anos anteriores, não foram consignadas à Região» — disse.

Nesta deslocação à capital é muito provável que Rui Adriano Freitas tenha ainda um encontro com o secretário de Estado da Saúde.



Em Câmara de Lobos Banda da R. Brava dá hoje um concerto

A Banda Municipal da Ribeira Brava leva hoje a efeito, pelas 18 horas, um concerto na Vila de Câmara de Lobos.

Sob a direcção artística de José António Faria, aquela filarmónica, que está a comemorar 100 anos de vida, interpretará algumas das mais populares marchas e canções, bem como a marcha e hino evocativo do centenário.

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

unho de 1989
MADEIRA

ida



iverso em
e que não
o capítulo
menorizada
transcrever

de disposto
omes, esta
au) e «pelo
ira de Sta.
s Achioli,
u Dória. A
ão desde a
alhou até à
lmente ao
em grosso
erms, rumo
omas, fortes
e referência
essa Senhora
(Sta. Maria),
za Velha, a
das Freiras.
am as dos
alhou até à
na 29.ª pág.)

assou.

da moderna
de acalmar a
poderoso na

de vista hu-
os países in-
a como um
dá à Alle-
conquistado

perior de dis-
o exercício
nr. Visconde

ndes, Henrique
ordenadores:
a e Rui Marote.

9000 Funchal:

REGIÃO

Funchal, 4 de Junho de 1989

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

4

Martins Júnior desmente perda de mandato em Machico

O anúncio da perda de mandato do vereador à Câmara Municipal de Machico, Martins Júnior, feito pelo presidente da Câmara Municipal, em conferência



UDP pretende máxima votação

A União Democrática Popular pretende «a máxima votação para lutar pela eleição de deputados ao Parlamento Europeu no próximo escrutínio», defendeu ontem, em conferência de imprensa, o líder da UDP/Madeira e segundo candidato pelo partido a Estrasburgo, Paulo Martins.

Para Paulo Martins, que acentua o facto do seu partido ser «o único que diz sim a Portugal, ao contrário dos outros que dizem sim à CEE» esta pretensão prende-se com o desejo de que «os deputados eleitos defendam as regiões autónomas portuguesas e levem ao Parlamento Europeu a proposta de um Estatuto especial para as mesmas».

Segundo o líder da bancada da UDP na Assembleia Regional da Madeira a pretensão do seu partido assenta na defesa de três

pontos como «a liberdade de decisão da aplicação dos fundos estruturais da Comunidade Económica Europeia, uma vez que não se pode admitir que as verbas provenientes da CEE sejam aplicadas consoante as decisões tomadas em Bruxelas, em detrimento das prioridades particulares regionais».

Um outro ponto defendido pela UDP é «a defesa dos sectores produtivos da Região, atendendo a que não se pode admitir que o escoamento da banana, bordados e vimes, e que actividades como a pesca e turismo, não tenham nenhuma garantia perante a concorrência de países terceiros».

Por último, os democratas populares defendem «o nivelamento pelo que de melhor há na Europa em termos sociais».

de imprensa, originou reacção daquele elemento eleito pela União Democrática Popular, que viu rejeitado o recurso entretanto desenvolvido.

Ontem, num encontro com os jornalistas, Martins Júnior disse ser «incorrecto» o procedimento de Jorge Moreira, considerando que o mesmo «contraria aquilo que juridicamente deveria acontecer. Não sei como podem ser veiculadas notícias sobre um processo que ainda não transitou em julgado, encontrando-se presentemente a seguir os seus trâmites legais com a possibilidade de recorrer-se ao Supremo Tribunal Administrativo. Só depois é que pode ser afirmada a perda de mandato».

Martins Júnior apontou as diferentes opiniões «como comprovativas da situação. As pessoas servem-se da morosidade dos tribunais para fazer tempo. O Ministério Público considerou extemporâneo o recurso, mas o juiz apontou-o como tempestivo, contando os sábados, domingos e feriados, escrevendo-se nesse processo que se trata de uma solução de política legislativa assaz discutível».

Aquele membro da UDP disse ainda que a decisão camarária de lhe retirar o mandato, após faltas consignadas na lei como sendo passíveis de afastamento, «assenta num princípio errado da apresentação de Editais, que inicialmente o presidente da Câmara dizia não existirem, mas que apareceriam posteriormente».

Martins Júnior anunciou que vai recorrer para o Supremo Tribunal Administrativo, reconhecendo que «uma eventual decisão favorável não dará a recuperação de mandato, mas apenas uma indemnização, como aconteceu em anterior processo».



No sentido de esclarecer muitas das dúvidas que ainda existem sobre a interpretação da nova lei de Reforma Fiscal, o Ateneu Comercial do Funchal promoveu ontem um debate sobre este tema. Foram palestrantes, José Simão João, Francisco de Sousa e João António Freitas que se debateram sobre o Imposto Único e Contribuição Autárquica.

Parlamento Europeu

CDU/Madeira aposta no contacto directo

O contacto directo com a população, através da realização de 100 iniciativas diversas, «das quais se destacam um almoço-convívio a 11 de Junho e a festa de encerramento no Jardim Municipal, a 16 de Junho» são as directrizes que a CDU/Madeira traça para a campanha eleitoral para o Parlamento Europeu que amanhã começa, anunciou ontem a Comissão Coordenadora da Coligação Democrática Unitária, em Conferência de Imprensa.

Segundo os responsáveis pela coligação a CDU «dá como garantia o trabalho já realizado em Estrasburgo pelos seus deputados eleitos. Com esta campanha pretendemos reforçar o trabalho iniciado no Parlamento Europeu com a preparação e aprovação do relatório do deputado comunista espanhol Gutierrez

Dias que conseguiu apoios financeiros da CEE e a sua aplicação criteriosa em benefício dos madeirenses e portosantenses».

A CDU/Madeira, que tem o seu representante, Mário Aguiar, em 18.º lugar na lista nacional, «compromete-se para estas eleições na defesa de medidas de protecção, face a países terceiros para produtos tradicionais como os bordados, vimes, vinho e banana da

Madeira assim como apoios à Região para estudo e defesa da sub-zona económica exclusiva de pescas e suas reais potencialidades».

Por último aquela coligação defende que «da parcela do FEDER (15%) que é gerida autonomamente pela Comissão Executiva seja destinada uma parte às regiões periféricas e de fraco desenvolvimento como é o caso da Madeira e dos Açores».

PREVENÇÃO DO CRIME

«LEMBRE-SE DISTO: O AUTOMÓVEL É UM INVESTIMENTO IMPORTANTE! MERECE SER PROTEGIDO»
«NÃO ESPERE: É PREFERÍVEL PROTEGER-SE DO ROUBO QUE DEIXAR-SE ROUBAR»

«TODOS OS CARRÓS (velhos ou novos) TÊM INTERESSE PARA O MARGINAL, POR ISSO... NÃO FACILITE!»

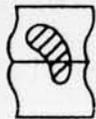
Estes são alguns dos títulos constantes do folheto.

A POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA ACONSELHA:
PROTEJA O SEU AUTOMÓVEL.

ROTEIRO COMERCIAL

RESTAURANTES SNACK BAR	RESTAURANTES SNACK BAR	SUPERMERCADOS	PUB BAR
A REDE (PEIXE E MARISCOS) CANIÇO DE BAIXO - TELF.: 933425	TROPICAL EST. MONUMENTAL, 306-4 - TELF.: 29642	CAVALINHO B. DO HOSPITAL/B. DA NAZARÉ - RUA DO PINA	OLIMPO C. C. OLIMPO, LOJA 108 - TELEF. 22424
BRAVA MAR VILA DA RIBEIRA BRAVA - TELFS.: 952220/952224	TRANSITÁRIOS	SUPER A S O RUA DOS TANÓIROS, 35 - TELF.: 30497	FARMÁCIAS
BRISA MAR (PEIXE E MARISCOS) SÍTIO DA SERRA D'ÁGUA (SEIXAL) - TELF. 852476	ARNAUD RUA ALFERES V. PESTANA - TELFS.: 22171/7273	AGÊNCIAS DE VIAGENS	CHAFARIZ LARGO DO CHAFARIZ, 13 - TELF.: 20759
CARAVELA AV. DO MAR, 15-2º - TELF.: 28464	GLOBUS RUA CARREIRA, 122, 124 - TELF.: 31735	BARBOSA RUA DOS ARANHAS, 9 - TELFS.: 29319/26843	ASTROLOGIA
O PRESIDENTE (MÚSICA AO VIVO) RUA DAS MERCÊS, 18 - TELF.: 30535	INTERMADEIRA, LDA. AV. SA CARNEIRO, 3 - TELF.: 22191/234	BRAVATOUR RUA DA CARREIRA, 52-B - TELF.: 20773	CARLOS NUNES (DIPLOMADO) BECO PENHA DE FRANÇA, 51 - TELF.: 48617
O TUBO SANTA CRUZ - TELF.: 52227	JOÃO DE FREITAS MARTINS AV. COM. MADEIRENSES, 15/16 - TELF.: 21106/7	INVITUR RUA DOS MURÇAS, 43 - TELF.: 32238	FOTOGRAFIA
MOBY DICK (PEIXES E MARISCOS) EST. MONUMENTAL, 187 - TELF.: 27868	VEIGA FRANÇA AV. ARRIAGA, 73-1º - TELFS.: 21057/30047/8	MADEIRA EXPRESSO AV. ARRIAGA, 36 - TELF.: 28609-28600	FOTO CÂMARA R. DR. FERNÃO DE ORNELAS, 50-1º - TELF.: 24161
SOL E MAR (PEIXE, FRESCO E MARISCOS) ESTRADA MONUMENTAL, 316 - TELEF. 62030		VIVA TRAVEL RUA SERPA PINTO, 32 - TELEFS.: 25840/31064/5	

TINTA DESCOLORIDA



Tinta repassada

Bleed Through

Funchal, 4 de

DIÁRIO DE

Festi

O Festival Madeira de realizar-se no aquele que tin de ser num fo para os meló os há?) mas aqueles que v um forte cont na formação o festival que prática da me para a sua ad prosélitos. U prestígio a Ma

No entanto para um bala considerações snto nos me mento, aqui e debrçar-nos meiro concer adentro deste passado dia 1 Sé Catedral pelo Coro d Gulbenkian, Maestro Fern em que foi «Petite Messe Rossini.

«Os peca da minha

Joacchino brizado com Rossini, após da sua última lherme Tell - ao silêncio e tcria durante t



ESTIMA PRAZER ENCONT

Ca

DE 5 a

FUNC

Funchal, 4 de Junho de 1989

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

REGIÃO

5

Festival de Música da Madeira

O Festival de Música da Madeira de momento a realizar-se no Funchal não é aquele que tinha obrigação de ser num festival não só para os melómanos (ainda os há?) mas para todos aqueles que vêm na música um forte contributo cultural na formação das gentes, um festival que traga para a prática da mesma música e para a sua adoração novos prosélitos. Um festival que prestigie a Madeira.

No entanto vamos deixar para um balanço final as considerações que este assunto nos merece. De momento, aqui e agora, iremos debruçar-nos sobre o primeiro concerto realizado, dentro deste âmbito, no passado dia 1 de Junho na Sé Catedral do Funchal, pelo Coro da Fundação Gulbenkian, dirigido pelo Maestro Fernando Eldoro e em que foi executada a «Petite Messe Solenne» de Rossini.

«Os pecados da minha velhice»

Joacchino Antonio, celebrizado com o nome de Rossini, após a composição da sua última ópera — Guilherme Tell — remetera-se ao silêncio e assim se manteria durante trinta anos. Em

1885, dez anos antes da sua morte, voltou à composição. Do seu labor de então surgem cerca de cento e cinquenta peças: músicas para piano, cores, melodias, música de câmara, etc, obras estas que empregnou de todo o seu espírito humorístico e que intitulou: «Os pecados da minha velhice».

A esta colectânea pertence «Le petite Messe Solenne» para 12 vozes dois pianos e harmonium, composta em 1863 e que o compositor chamou «o último pecado da minha velhice». Seria pecado? (no sentido metafórico?)

Talvez! Tivesse Rossini, nascido cem anos antes, e quem sabe se a Inquisição não o importunaria... porque a «Petite Messe Solenne», para já, não é nada «Petit», nem pelo tamanho — duas horas de duração — nem pela música... a mais bela música profana (?) que jamais ouvimos sobre um texto religioso... Mas vamos à sua execução.

Quarteto de vozes de bom nível, uma excelente pianista, um organista, um coro excepcional e um maestro que soube «domar» ao seu querer, e à sua sensibilidade, os cinquenta artistas. Quan-

do é assim tudo se conjuga para que o prazer lúdico e alienatório se instale. No entanto, o cronista tem que ser franco e pensa que se a «fome» de ouvir música ao vivo não fosse tão grande, talvez houvesse alguns reparos a fazer (por exemplo o pouco acerto nos finais do «Glória» e do «Credo»), o começo dos solistas, um pouco tributantes... mas que são desculpáveis, numa obra em que as dificuldades são em número crescente...

Das vozes solistas — que iremos referir pela ordem como nos agradou —, gostámos sobremaneira da contralto, Diolinda Resende, possuidora de um lindo timbre de voz. O pequeno erro, aquando do solo do «Agnus Dei» não deslustra o seu trabalho.

Filomena Amaro, soprano, talvez o solista em que as exigências eram maiores, demonstrou possuir uma bellissima escola de canto. O «baixo», Vaz de Carvalho, não fugiu ao todo exemplar do quarteto solista, muito embora o timbre da sua voz nos pareça «abarratonado». Preferíamos um «Baixo» mesmo... «Baixo». Carlos Guilherme, tenor, correcto mas, sem atingir o brilho de outras actuações que já lhe ouvimos. Uma menção também ao organista Armando Vidal que muito embora um pouco apagado, (julgamos que por o órgão estar mais baixo que o piano) não destoou do trabalho colectivo.

E vamos a uma saudação especial a essa grande pianista que se chama Tânia Achót.

Verdadeiro profissionalismo! Que humildade em aceitar tocar num piano como aquele (perdoai-lhes, senhora, porque eles não sabem...) Que segurança e que beleza foi a sua actuação. Ai! O prelúdio que antecede o «Sanctus»... a solo de piano... que beleza!

E, finalmente, o Coro de Câmara da Fundação Calouste Gulbenkian, que, embora reduzido a menos de metade do seu efectivo, não desmereceu do alto conceito em que é tido. Ainação rigorosa — como vimos no «Sanctus» cantado «à capela» — obedecendo à dinâmica exigida pelo maestro, aonde os pianos eram



Imagem do concerto realizado ontem à noite nos Paços do Concelho, pelo Wiener Saxophon Quartett

mesmo pianos e os fortes, fortes mesmo, além de todo um «claro escuro» só possível a um coro altamente disciplinado. Que verdadeiro exemplo de bem cantar foi a «magistral» «fuga» final do «Glória»...

E agora «The last but not de least».

Maestro Fernando Eldoro.

A seu respeito cabe dizer a frase conhecida:

«Um artista é a soma de 10% de inspiração e de 90%

de transpiração».

Conhecemos o seu percurso feito de dificuldades de toda a ordem. Uma caminhada feita a pulso...

O mérito da sua direcção no 1.º concerto do Festival

(Continua na 28.ª pág.)

... como apoios para estudo e zona económica de pescas e actividades... aquela coliga... «da par... (15%) que é... mamente pela... executiva seja a parte às recas e de fraco... ento como é o... deira e dos

... M INVESTI... PROTEGIDO... SE DO RU...

... TÊM INTE... NÃO FACI...

... lholito.

... ONSELHA:

... EL.

... 424



... 759



... (ADO)

... 48617



... TELF.: 24161



ESTIMADA CLIENTE, TEMOS O PRAZER DE A INFORMAR QUE SE ENCONTRARÁ NA PERFUMARIA:

Camachos

MAISON BLANCHE

DE 5 a 9/6/89 UMA CONSULTORA

(j)
JUVENA

THE HOUSE OF SKIN CARE

20908

PARA O SEU ALMOÇO DE NEGÓCIOS, JANTAR ROMÂNTICO OU DE CONFRATERNIZAÇÃO

PREFIRA...

Tropical

RESTAURANTE-GRILL (HOTEL FLORASOL — 4.º ANDAR)

TEL. 29642 - 33121

COZINHA REGIONAL E INTERNACIONAL
• ESPECIALIDADES FLAMBÉS

AMBIENTE CALMO E ACOLHEDOR • EXCELENTE SERVIÇO



MÚSICA AO VIVO AO JANTAR

FADOS COM A ROSA MADEIRA AOS SÁBADOS
TRIO ATLÂNTICO ÀS QUARTAS-FEIRAS
DUO «OS UNIDOS» ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS

TAKE-AWAY e CATERING SERVICE

CONTACTE-NOS



TRANS MADEIRA



FUNCHAL

PORTO SANTO

FUNCHAL

• CONTENTORES COMPLETOS • GRUPAGENS

• CARGA CONVENCIONAL • AUTOMÓVEIS

RUA DOS TAOEIROIS, 8-10
FUNCHAL

15671

AGRADECEMOS QUE NOS CONTACTEM PELOS SEGUINTE TELEFONES: 32085, 26744 e 30474

Informamos que aceitamos carga para o Porto Santo nos dias 6 e 7/6/89

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

Estreito de Câmara de Lobos

«Quem não tem unhas não apanha cerejas...»

... ou os cuidados requeridos na colheita daquele fruto

• AGOSTINHO SILVA (TEXTO) • RUI MAROTE (FOTOGRAFIA)

A época da cereja já chegou e o Estreito de Câmara de Lobos é, agora, mais recordado. A zona alta da freguesia é a única da Madeira com condições favoráveis à cultura daquele saboroso fruto, cujo *reinado* é extremamente curto: aparece e desaparece no espaço de um mês.

«Fruta mais reles de apanhar não há» — afirma um agricultor, caracterizando fielmente a dura tarefa da apanha da cereja; curiosamente, poucos imaginarão que aquele fruto precisa de uma técnica específica para ser colhido correctamente (não correndo o risco de, no ano seguinte, não produzir mais) adaptando-se um conhecido provérbio a essa situação: *quem não tem unhas não apanha cerejas...*

A venda da cereja, agora alargada a toda a ilha, favorece naturalmente os agricultores que aconselham o consumo dentro das 24 horas após a apanha. Cada cerejeira «dá» entre 30 a 50 quilos de cerejas e num dia consegue-se apanhar de 25 a 30 quilos. Muito pouco? — Talvez não seja se considerarmos que as cerejas não amadurecem todas ao mesmo tempo e que é preciso seleccionar antes de «meter a unha». De resto, só ao fim de três ou quatro subidas à mesma árvore, em alturas diferentes, é que se pode dar por concluída a colheita.

Todos reparamos que em determinado período do ano aparecem cerejas à venda pelas estradas e no mercado, numa *invasão* que aparece e desaparece no curto espaço de um mês. A explicação simples e que todos sabem dar surge logo: «É a altura da cereja».

Facilmente identificada pelas suas características próprias — pequenos frutos arredondados de cor vermelha e com um sabor muito agradável — a cereja que os

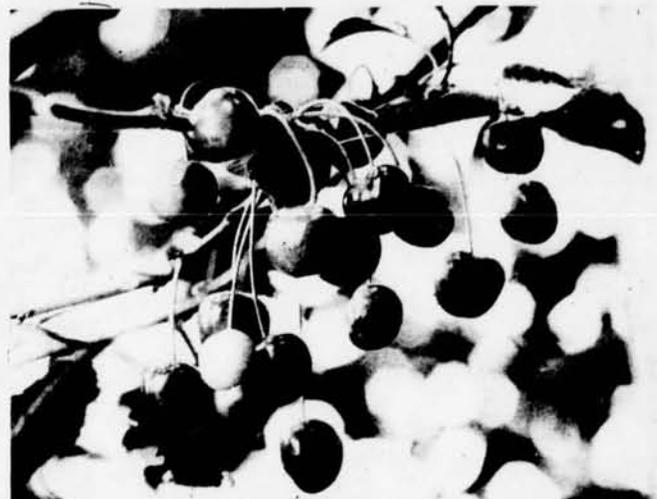
madeirenses conhecem e já provaram é um fruto semi-silvestre, sem grande qualidade de apresentação mas rica em sabor.

O Estreito de Câmara de Lobos é a freguesia das cerejas, especialmente na parte mais alta, único lugar na Região com condições favoráveis à sua produção. Por isso, quando se fala de cerejas há sempre a tendência para as interligarmos com a freguesia-origem, associando-

do-se as qualidades de uma e as características da outra.

A apanha: tarefa árdua

Como qualquer outra árvore, a cerejeira tem a sua altura própria para florescer ou de amadurecimento; a apanha da cereja é uma tarefa árdua que requer conhecimento das técnicas próprias e... muita paciência. No Estreito de Câmara de Lobos explicaram-nos



esses e outros pormenores, elucidando-nos sobre todos os pormenores de uma cultura única na Região.

«Não sei se existe uma tradição ou se existe um acontecimento» — disse-nos o padre Mário Tavares Figueira, responsável pela paróquia de São Tiago da freguesia do Estreito e que coordena a já tradicional festa da cereja. «O facto de sermos a única zona que produz esse fruto faz as pessoas mostrarem-se algo curiosas em relação a todo o processo».

A paróquia de São Tiago é uma zona alta sujeita a variações climáticas. A cerejeira resiste a climas rigorosos mas não pode, mesmo assim, evitar uma determinada dependência do tempo que se fizer sentir e, especialmente, da altura em que ocorrer.

A fase da floração das cerejeiras é determinante em relação ao amadurecimento dos seus frutos. «Quando Fevereiro é quente a floração é antecipada para esse mês; se em Março fizer muito frio, a floração só se dá em Abril» — explica o Pe. Tavares, revelando o *porquê* da época de aparecimento da cereja não coincidir todos os anos. Se a floração se der em Fevereiro, temos cerejas a partir

da última quinzena de Maio; se aquela fase apenas se manifestar em Abril, cerejas só em Junho.

Cuidados: quase nulos

A cerejeira é uma árvore aparentemente fraca e em regra não aparece cultivada individualmente. De um único «troço» saem várias ramificações que se unem na parte superior através dos «galhos» que se envolvem e interligam. Na parte de terreno onde estão plantadas essas árvores não é costume aproveitar-se para outras culturas; no entanto, algumas excepções surgem esporadicamente e vêm-se plantações de semilha ou outras debaixo das cerejeiras.

Os cuidados requeridos pela cerejeira são praticamente nulos, em termos de rega; é deixar crescer, apanhar a cereja e esperar pelo ano seguinte. Alguns agricultores costumam cavar o terreno onde estão implantadas as cerejeiras, «para satisfazer uma certa procura de oxigénio» e, depois da apanha, aplicar um produto (enxofre ou outro) para combater a larva que se apega às folhas.

No pequeno mundo de facilidades e de poucas exigências, a cerejeira requer um cuidado específico na altura da apanha. «Fruta

mais reles de apanhar não há» — ouvimos reclamar por entre um grupo de mulheres atarefadas com esse trabalho.

Apanhar cerejas não é, realmente, uma tarefa tão simples quanto parece. A ideia que fazíamos dessa prática — e que, cremos, é a mais generalizada — correspondia a um simples acto de arrancar da árvore as *tais bolinhas vermelhas e doces*. O certo é que existe uma técnica própria e que tem de ser respeitada para que, no ano seguinte, haja cerejas outra vez; caso contrário, nada feito.

Unhas: quem não tiver...

As cerejas têm de ser apanhadas pela base do pedúnculo do fruto — mais conhecido pelo «pé» da cereja, que é uma fina haste que serve de suporte — e para isso são usadas as unhas. «Quem não tiver unhas não apanha cerejas» — ironizavam.

A apanha é trabalho maioritariamente desenvolvido por mulheres. Reúnem-se as mulheres da família do proprietário — desde a sogra e a nora, passando pelas primas, cunhadas, sobrinhas e tias — e aquela tarefa minuciosa é cumprida por ciclos em dois



Tinta repassada
Bleed Through



O padre Mário Tavares Figueira, pároco de São Tiago, contou-nos todos os pormenores da cultura da cereja.

Funchal, 4 de Junho de 1989

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

REGIÃO

7



O trajecto completo da cereja: do trabalho minucioso da «apanha» à venda ao consumidor. Por 130\$00 um quilo; a outra, a do continente, que é mais gorda, estava ontem a 180\$00.

ou três dias. Casos há em que é necessário recorrer a «mulheres de fora» ou estranhas à família, que para tal auferem mais de dois mil escudos/dia, se contabilizarmos o direito a uma refeição preparada pelo proprietário.

Cada trabalhador apanha em média cerca de 25 a 30 quilos de cerejas por dia. Este valor pode parecer muito pouco mas se contarmos com as dificuldades criadas pela própria estrutura da cerejeira e com o facto de não se poder apanhar as cerejas a eito; com efeito, aqueles frutos não amadurecem todos ao mesmo tempo, não ficam vermelhos em simultâneo. E como só podem ser apanhadas as cerejas bem vermelhas (só essas é que são saborosas), então é necessário ir deixando para trás as que não estão nessas condições.

Por isso, com muita sorte, ao fim de 3 ou 4 assaltos à cerejeira (espaçados, evidentemente), é que a mesma se pode considerar totalmente apanhada. Essa situação não é nada desejada pelos agricultores, pela triplicação de um trabalho já por si mesmo indesejável.

Riscos:
às vezes

A pesar da resistência dos

galhos das cerejeiras — podemos constatar isso mesmo, presenciando quatro e cinco pessoas penduradas na mesma árvore — sobemos que já tem havido acidentes. «Lá de vez em quando aparece um braço ou uma perna partida... mas isto é a vida» — dizem-nos, conformados.

Terminada a azáfama da apanha é necessário canalizar a cereja para o seu destino final no mais curto espaço de tempo. O fruto da cerejeira é bastante resistente, na árvore, quer à humidade quer a ventos fortes; no entanto, depois de apanhada não resiste mais de 24 horas em condições aceitáveis.

«A boa cereja deixa de sê-la quando não é consumida no espaço de um dia após a apanha» — garante o Pe. Tavares, um dos párocos do Estreito. Este facto explica que o processo de venda ou de distribuição tenha sofrido algumas alterações ao longo dos anos, para uma maior rentabilização em termos financeiros e para salvaguardar a qualidade da cereja.

Inicialmente a distribuição das cerejas restringia-se ao Funchal, limitando a oferta e com determinados intermediários a chamarem a si a maior quota do lucro.

Desde há dois anos a distribuição passou a fazer-se em toda a ilha, com diversos carros a arrancarem

fazendo chegar aquele fruto a todas as famílias que o desejarem. «Demorámos a abrir os olhos mas o



As crianças do Estreito de Câmara de Lobos também colaboram na colheita da cereja.

em várias direcções, logo que as cerejas são transferidas da árvore para os cestos de vime preto.

Durante o período das cerejas é frequente ver-se pela ilha as furgonetas a assinalarem a sua presença,

que interessa é que agora isto está melhor» — dizia-nos um dos muitos produtores de cereja, referindo-se ao alargamento do mercado, muito desejado e essencialmente mais rentável.

Venda:
em toda a ilha

Os agricultores que possuem um número razoável de cerejeiras contam tirar delas o máximo proveito. O rendimento da venda da cereja chega a ser decisivo nos orçamentos de algumas famílias que a produzem; daí que a ocorrência de anos maus ou anos bons, em termos de colheita, é confirmada com muita expectativa e algum nervosismo.

Uma cerejeira robusta, dita grande, pode «dar» em condições normais cerca de 50 quilos de cerejas; se a árvore for de tamanho médio a produção fica-se pelos 30 quilos. Por mais pequena que seja a cerejeira, nenhum proprietário fica com a totalidade do fruto para consumo próprio; uns reservam parte para fazer o tradicional doce de cereja (cuja feitura não tem nada de diferente em relação a outros frutos), mas a maior parte é vendida a intermediários que colo-

cam a cereja em toda a ilha. «A fatia maior do rendimento deste negócio é repartido pelo apanhador e pelo vendedor» — diz, convicto, o pároco de São Tiago, a única zona com condições favoráveis à cultura da cerejeira. A parte a questão da venda e das condições em que é conseguida, a aplicação dos «pés» ou pedúnculos da cereja em chás para «tratamento das dores intestinais» não deixa de ser um facto bastante curioso.

Na paróquia do Pe. Tavares a que corresponde a zona alta do Estreito de

Câmara de Lobos, destacam-se os sítios do Cabo do Podão, Marco, Fóro, Fonte do Frade, Jardim da Serra, Pomar Novo, Garachico e Furneira, pelas características únicas que possibilitam a produção de cerejas. Mas a capacidade agrícola daquela parte do Estreito não se esgota com as cerejeiras; por todo o lado pode ver-se outras árvores de fruto das quais se destacam, pela quantidade, as ameixeiras e macieiras. Semilha, batata-doce, feijão e outras culturas da Madeira, também se adaptam bem naquela zona que vive essencialmente da agricultura.

No dia das «europeias»

Festa da Cereja é a 18 de Junho

A Festa da Cereja é um arraial tradicional que todos os anos leva muitas pessoas ao Estreito de Câmara de Lobos. Este ano a festa realiza-se no domingo, dia 18 de Junho e coincide com a data marcada para as eleições do Parlamento Europeu.

Tudo se conjuga, portanto, que após a formalização e do cumprimento do «dever cívico» a que estamos obrigados, todos os caminhos vão dar à zona alta do Estreito para provar as cerejas no seu local-origem.

A Festa da Cereja é «uma tradição com mais de trinta anos — explica o pároco de São Tiago — e surge na sequência do entusiasmo demonstrado pelo dr. António de Castro Jorge, médico natural desta freguesia».

O padre Mário Tavares Figueira é, desde 1969 (altura em que assumiu a responsabilidade da paróquia de São Tiago), o principal dinamizador da festa alusiva à cereja e à terra que a produz. Para este ano está prevista a repetição do arraial que tem caracterizado as edições anteriores.

Inicialmente a comemoração era mais simples, salientando-se a colaboração de uma banda de música que era paga pelas pessoas que ali se juntavam para a festa. A partir de determinada altura a Festa da Cereja passou a efectuar-se em simultâneo com uma das festas religiosas, estendendo-se essa prática até aos dias de hoje.

Este ano o dia da cereja associou-se à festa do Santíssimo Sacramento («Festa do Senhor»), no dia 18 de Junho, cujo festeiro é o emigrante na África do Sul, João Eduardo Rodrigues. A animar os que quiserem subir até à paróquia de São Tiago, no Estreito de Câmara de Lobos, estarão duas bandas, um conjunto de ritmos modernos e um grupo folclórico.



A «apanha» da cereja é um trabalho maioritariamente feminino. É uma tarefa árdua e exige muita paciência

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

Viacorno

Boutique

RUA DO CARMO, 19-C



GOVERNO REGIONAL

Secretaria Regional da Educação,
Juventude e Emprego

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR
PROVAS ESPECÍFICAS

EDITAL

Em relação às provas específicas de acesso ao ensino superior nas áreas de Letras, faz-se saber o seguinte:

1. CONDIÇÕES GERAIS

Haverá uma prova única em cada área, que será classificada pela respectiva Faculdade ou Escola.

As provas terão uma cotação para cada pergunta, a qual servirá de referência ao corrector ou correctores de cada Faculdade ou Escola.

Cada Faculdade ou Escola aceitará as classificações das provas específicas atribuídas pelas outras.

Cada Faculdade ou Escola só aceita candidatos que reúnam todas as condições por ela exigidas.

2. PROGRAMAS

Alemão — programa igual ao dos 10.º e 11.º anos, quanto aos elementos fundamentais do sistema morfo-sintático; quanto aos temas/campos lexicais, serão os constantes do mesmo programa (questões fundamentais da vida quotidiana).

Filosofia — programa igual ao do 12.º ano.

Francês — programa igual ao dos 10.º e 11.º anos, ou seja, exige-se o conhecimento global das estruturas gramaticais da língua francesa.

GEOGRAFIA (ENSINO DE)
GEOGRAFIA E PLANEAMENTO REGIONAL, VARIANTE DE GEOGRAFIA FÍSICA
GEOGRAFIA E PLANEAMENTO REGIONAL, VARIANTE DE GEOGRAFIA HUMANA

Para o acesso aos cursos de Geografia acima referidos, os estudantes submeter-se-ão a uma das provas específicas que a seguir se indicam. As provas versarão sobre os seguintes temas de acordo com as designações adoptadas nos programas de que são extraídos.

ECONOMIA — A prova será elaborada com base no programa dos 10.º/11.º anos do curso complementar do ensino secundário:

- Noções básicas.
- Sistemas económicos.
- O problema do subdesenvolvimento.
- Alguns aspectos da evolução da economia portuguesa na segunda metade do século XX: o processo de crescimento económico na década de 50, a década de 60 e a abertura da economia portuguesa ao exterior, a década de 70: época de mudança.
- Análise sumária de economia portuguesa: principais indicadores económicos globais, análise sectorial.

GEOGRAFIA — A prova versará sobre temas de Geografia Física e de Geografia Humana em termos optativos. Será elaborada com base nos pontos comuns do programa da disciplina de Geografia dos 10.º/11.º anos de escolaridade do curso complementar do ensino secundário e do programa da disciplina de geografia do curso complementar liceal (nocturno):

- A Atmosfera e a sua dinâmica: estrutura e composição da Atmosfera, equilíbrio térmico da Terra, circulação geral da Atmosfera, as massas de ar e o seu dinamismo, os climas.
- As formas do relevo terrestres: a influência do clima e da natureza da rocha no modelado, a acção dos movimentos internos na construção do relevo, os grandes conjuntos do relevo terrestre.
- Os elementos de Geografia Económica: as bases físicas, as bases económicas, os transportes.
- A organização do Espaço Agrário: origem e difusão da agricultura tradicional, origem e difusão da agricultura moderna, os grandes contrastes da agricultura na actualidade.
- A organização do Espaço Industrial: os grandes tipos de indústria e a problemática da sua clas-

sificação, os factores de localização das indústrias, de formas de localização de algumas indústrias, a utilização dos princípios das economias de escala, crescimento da produção industrial e gestão de recursos.

- A organização do espaço urbano: critérios de definição de cidade, origem, difusão e crescimento das cidades, a organização interna da cidade, as cidades e as suas funções.

ou

GEOLOGIA — A prova será elaborada com base nos pontos comuns da disciplina de geologia dos 10.º/11.º anos de escolaridade do curso complementar do ensino secundário e do programa de Ciências Naturais do Curso Complementar liceal (nocturno):

- A Terra. Vulcanismo, sismologia e hipóteses tectónicas.
- Cartografia. Os mapas topográfico e geológico.
- Litologia. Rochas magmáticas, sedimentares e metamórficas e sua génese.
- Geodinâmica externa.

ou

MATEMÁTICA — A prova incidirá sobre o programa dos 10.º/11.º anos do curso complementar do ensino secundário e sobre o programa para a disciplina de Matemática do 12.º ano de escolaridade (via de ensino):

- Iniciação à lógica bi-valente; aplicação ao cálculo algébrico.
- Geometria analítica plana.
- Funções.
- Elementos de análise.
- Cálculo combinatório e fórmula de Newton.
- Breve introdução às probabilidades e à Estatística.

GREGO — programa igual ao dos 10.º e 11.º anos, excluindo a parte de cultura e civilização.

LATIM — programa igual ao dos 10.º e 11.º anos, excluindo a parte de cultura e civilização.

HISTÓRIA — programa igual ao dos 10.º e 11.º anos, excluindo o tema 8.

INGLÊS — programa igual ao dos 10.º e 11.º anos, quanto a elementos linguísticos (funções da linguagem, aspectos gramaticais); quanto a áreas temáticas e leituras obrigatórias, não se delimita um conjunto de campos lexicais ou temáticos, e muito menos um corpus de obras de leitura obrigatória. Por esse motivo, procurar-se-á garantir que as questões versadas não transcendam o nível cultural que seja razoavelmente de esperar do nível escolar e etário em causa.

LITERATURA PORTUGUESA — programa igual ao do 12.º ano.

PORTUGUÊS — programa igual ao dos 10.º e 11.º anos.

3. CALENDÁRIO

1.ª Chamada	2.ª Chamada	Manhã	Tarde
12.7	21.7	Inglês	Economia
13.7	24.7	Francês	Geografia
14.7	25.7	Lit. Português	Geologia
17.7	26.7	Alemão	Matemática (Geo)
18.7	27.7	Filosofia	Grego
19.7	28.7	História	Português
20.7	31.7	Latim	

As faculdades e Escolas onde se realizam estas provas são as que constam do «Guia do Acesso ao Ensino Superior - 1989».

4. EQUIPAMENTO

É permitido o uso de dicionário nas provas de Alemão, Francês, Grego, Latim e Inglês (nesta última, apenas dicionários monolíngues).

Será fornecido aos candidatos o papel para as provas no estabelecimento de ensino onde estas se realizem.

As provas serão feitas em regime de anonimato. A duração de cada uma é de duas horas.

Os alunos deverão apresentar-se meia hora antes do início da prova, munidos do Bilhete de Identidade.

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa,
em 19 de Abril de 1989.

A Presidente do Conselho Directivo
Maria Isabel Rebelo Gonçalves

A Presidente do Conselho Científico
Maria Helena de Paiva Correia

O Presidente do Conselho Pedagógico
José António Segurado e Campos

ESCLARECIMENTO

Estas provas específicas, por acordo prévio, servem para todas as Universidades do Continente com cursos de Letras, excepto a Universidade Nova de Lisboa.

Professor Coordenador das Provas Específicas
da Faculdade de Letras de Lisboa
João Soares Carvalho

INSCRIÇÃO PARA AS PROVAS ESPECÍFICAS
PRAZO — de 20 a 30 de Junho
HORÁRIO — das 9.30 às 12.00 e das 14.00 às 17.00
LOCAL — Centro de Apoio da Faculdade de Letras
RUA DOS FERREIROS, 163
FUNCHAL

A DIRECTORA REGIONAL
Margarida M.ª Morna Nascimento

SECRETARIA REGIONAL DOS ASSUNTOS SOCIAIS
DIRECÇÃO REGIONAL DA SEGURANÇA SOCIAL

AVISO

RESTRICÇÕES À ACTIVIDADE DAS
EMPRESAS QUE NÃO TÊM A SITUAÇÃO
CONTRIBUTIVA REGULARIZADA PARA COM
A SEGURANÇA SOCIAL

Sr. Contribuinte

Somente as empresas com a situação contributiva regularizada perante a Segurança Social podem:

- Celebrar contratos ou renovar o prazo dos já existentes, de fornecimentos, obras públicas, empreitadas ou prestações de serviços com o Estado, Regiões Autónomas, Institutos Públicos, Autarquias e Instituições Particulares de Solidariedade social comparticipadas pelo orçamento da Segurança Social;
- Explorar a concessão de serviços públicos;
- Fazer cotar em bolsa de valores os títulos representativos do seu capital social;
- Lançar ofertas públicas de venda do seu capital e, em subscrição pública, títulos de participação, obrigações ou acções;
- Beneficiar dos apoios dos fundos comunitários;
- Distribuir lucros de exercício ou fazer adiantamentos sobre lucros no decurso do exercício.

Estas restrições, previstas no Decreto-Lei n.º 52/88, de 19 de Fevereiro, aplicado na Região pela Resolução do Governo Regional n.º 320/88, entraram em vigor no dia 20 de Fevereiro do corrente ano. Se é devedor à Segurança Social regularize, no seu interesse, a sua situação contributiva:

- Pelo pagamento total da dívida à Direcção Regional da Segurança Social;
- Pelo pagamento em prestações da dívida, mediante autorização prévia, nos termos da legislação em vigor.

Funchal, 30 de Maio de 1989.

A DIRECTORA REGIONAL
Maria Inês Guerreiro Borges Machado

20065

TINTA DESCOLORIDA



Tinta repassada

Bleed Through

PATRIMÓNIO REGIONAL

O forte do Gorgulho

RUI CARITA

Fundado sobre os arrifes em frente ao ilhéu do Beijinho e em defesa do velho Caminho da Trincheira, que ligava as fortalezas da Praia Formosa ao Funchal, teve como origem uma vigia dos sécs. XVI/XVII. Foi mandado edificar na vigência do Governador DUARTE SODRÉ PEREIRA, nos inícios do séc. XVIII e encontrava-se artilhado com 5 peças de ferro montadas, com calibre de 2 a 9 libras, em 1724, quando era seu condestável PEDRO DA CUNHA.

A descrição do séc. XVIII

Tem certo interesse o LIVRO DE CARGA DA FORTIFICAÇÃO (iniciado em 1724 e hoje no Arquivo Regional), onde este Forte vem mencionado na página 33:

«Se carrega ao condestável do Forte do Gorgulho PEDRO DA CUNHA a artilharia, apetrechos e o mais a ela anexo, na forma seguinte:

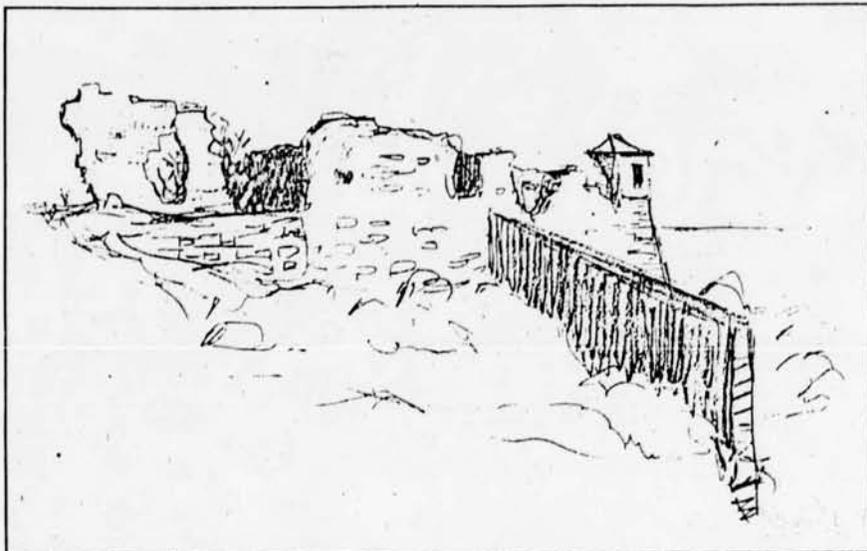
Cinco peças de artilharia de ferro montadas, calibre de duas até nove libras, duas colheres de cobre com suas hastes, cinco soquetes duas pranchas de chumbo para os fogões, um riscador, um saca-trapo, um guarda carucho de pau, (...)». Efectuou este lançamento o então escrivão do judicial Francisco Moreira Romão, em 4 de Outubro de 1724.

Em 8 de Maio de 1726 é nomeado novo condestável, MANUEL DA MATA, transferindo-se a carga, o que volta a acontecer em 5 de Outubro de 1730, pelo falecimento de Manuel da Mata, sendo então condestável MANUEL DE SOUSA. Assina o termo o então novo escrivão do judicial TOMÉ RODRIGUES SILVA.

Os finais do séc. XVIII

Ao longo do séc. XVIII foi o forte ocupado com forças da Ordenança, sendo mesmo nomeada e registada com data de 8 de Maio de 1781 o posto de Alferes Agregado à Companhia de ordenanças do Gorgulho.

Para os finais do século, determinou a rainha D. Maria I a reforma do sistema defensivo da Madeira, nomeando para o efeito o Major Efectivo do regimento de Artilharia de Corte INACIO JOAQUIM DE CASTRO, por ordem de 11 de Junho de 1797. Os planos que chegaram até nós hoje dispersos pela Sociedade de Geografia de Lisboa, Centro de Estudos de Cartografia Antiga, Academia de Ciências e Arquivo Histórico-Militar, prevêm o restauro do velho forte e a construção de uma pequena bateria de apoio, a BATERIA DO CALAÇA, no outro lado da baía, onde existe hoje o Clube Naval e onde se levantaram as



O Forte do Gorgulho em 1940. Desenho do Esc. Tomás Figueira da Silva.

casas de Verão do célebre cônsul inglês HENRIQUE GORDON VEITCH.

Estas obras tiveram execução nos finais de século, mas de forma sumária, arriuinando-se rapidamente, embora o muro da velha BATERIA DO CALAÇA ainda resista na esplanada do Clube Naval.

A situação do séc. XIX

A prova de que tudo foi feito muito à pressa é a descrição de PAULO DIAS E ALMEIDA, de 1817, que cita:

«Forte do Gorgulho na Costa.

Só tem o nome, porque apenas existem restos de paredes sem cal; sem casa de guarnição, e com 2 peças reprovadas no chão».

Claro que não seria bem assim, porque uns anos depois, ANTÓNIO PEDRO DE AZEVEDO (avô do investigador Carlos Azevedo de Menezes, um dos co-autores do célebre *Elucidário Madeirense*), em 1850, ao descrever este forte nos *Tombos Militares*, não o dá tão arruinado como o anterior engenheiro, citando ainda a existência de partes da velha muralha de ligação à Bateria do Calaça:

O Forte do Gorgulho está situado à distância de três quilómetros o Oeste do Funchal na freguesia de São Martinho junto à costa do mar, com o qual confronta pelos lados de Leste, Sul e

Oeste, e pelo do Norte com o denominado caminho da Trincheira ou da Marinha, que tem de largura 2 a 3 metros, e é contornado pelo lado do Sul banhado às vezes pelo mar, por uma muralha interrompida por diferentes rambos feitos pelo mar, a qual se estende para Oeste até à Quinta do Calassa, pertencente actualmente aos herdeiros de Henrique Gordon Veitch.

As terras do outro lado do referido caminho junto ao forte pertencem a Roque Caetano de Araujo (João Pinto) e para Oeste a Victorino Ferreira Nogueira (António Araujo) e herdeiros de Nono de Freitas Lomelino.

O Forte tem a configuração de uma pequena luneta, a superfície de três ares e setenta e nove centeares, e pode valer no estado de ruína em que se encontra a quantia de 480\$000 reis.

O Forte do Gorgulho compõe-se de uma insignificante bateria que pode receber duas bocas de fogo de pequeno calibre. A casa da guarda é térrea e calçada, e tem 18,2 m de comprimento por 5,22 m de largura; é dividida em dois quartos, que carecem as paredes rebocadas e a porta da entrada concertada. O Forte é destinado a defender a enseada do Gorgulho, cuja praia permite o desembarque simultâneo da forta necessária para expugnar a cidade pelo lado de Oeste. No estado actual apenas poderá impedir

a aproximação duma lancha, porque a trincheira que contornava o centro e fundo da enseada em que melhor se pode tentar um desembarque está arruinada, e não vale hoje apenas de ser reparada por estar levantada sobre lava, latente, e terreno tufáceo amarelo, que tem sido fácil, e principalmente decomposto pela acção do mar, e da atmosfera.

Não está além disto esta localidade exposta a ser regularmente atacada, não só por ser acanhada, mas por ficar próximo da cidade, e poder ser fácil e convenientemente vigiada em tempos críticos.

Este Forte esteve há tempos por ordem do Ministério da Guerra emprestado a Roque e Caetano Alberto d'Araujo para tratamento d'uma plantação de cochonilha que em terrenos próximos estes negociantes emprehehderam e depois abandonaram. Por officio do Comandante Militar da Divisão datado de 20 de Junho de 1857 foi-lhes concedida licença para tapar provisoriamente com uma porta o caminho que segue ao longo da Trincheira, afim de evitar que os contrabandistas delle se aproveitassem para transportar contrabandos, a qual tem sido arruinada por uma tempestade de mar, nunca mais foi reedificada, e hoje está outra vez o caminho do domínio público.

O Forte não tem hoje morador por não haver quem

delle queira tomar conta, e que responda pela sua conservação. Quartel no Funchal, 19 de Março de 1867. António Pedro de Azevedo Te. Coronel d'E. M. Eng.º

Arrendado por 3 anos a João Figueira da Silva em Janeiro de 1899. Renda annual 20,200.

Termina o arrendamento em Dezembro de 1901.

Situação actual

Profundamente arruinado ao longo do Séc. XX, foi entregue à Câmara Municipal do Funchal, acabando por ser demolido no início da década de 1980. No entanto em 1987, foi determinada a sua reconstrução com base nas plantas antigas existentes e nas fundações então colocadas a descoberto. A reconstrução efectuou-se entre Junho e Agosto de 1987, encontrando-se incorporado no Complexo das Piscinas do Lido.

Rectificação do Forte do Lazareto

Por lapso, no anterior artigo sobre o Forte dos Louros, foi referido o desaparecimento da placa identificativa de «Propriedade do Estado», o que não é verdade, encontrando-se somente encoberta pelas vidés. Neste Forte habita a família do antigo guarda fiscal Henrique Marcelino de Nóbrega, há cerca de 100 anos.

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

EXCURSÕES VERÃO-89

CONHEÇA A EUROPA EM AUTOCARRO

- FÁTIMA - NORTE - VIGO (19 A 26 JUNHO)
- LOURDES - MADRID - ANDORRA (10 A 17 JULHO)
- PORTUGAL DE NORTE A SUL (17 A 28 JULHO)
- BENELUX - PARIS - VALE DO RENO (3 A 19 AGOSTO)
- FÁTIMA - NORTE MARAVILHOSO (6 A 13 DE AGOSTO)
- PARIS - LOURDES e ANDORRA (9 A 20 AGOSTO)
- LOURDES - ANDORRA e MADRID (13 A 20 AGOSTO)
- PORTUGAL DE NORTE A SUL (15 A 26 AGOSTO)
- FÁTIMA - NORTE - VIGO - GALIZA (20 A 27 AGOSTO)
- A BELA ITALIA (3 A 18 SETEMBRO)
- PORTUGAL DE NORTE A SUL (12 A 21 SETEMBRO)
- FÁTIMA - MINHO - SANTIAGO COMPOSTELA (21 A 28 SETEMBRO)
- LOURDES - ANDORRA - BARCELONA (9 A 17 DE SETEMBRO)
- FÁTIMA e NORTE MARAVILHOSO (8 A 13 OUTUBRO)
- FÁTIMA E NORTE (11 A 14 OUTUBRO)

MARQUE JÁ O SEU LUGAR



RUA DOS ARANHAS, 9
TELEFS.: 28440-29319-26843
TELEX: 72320 - 72569
9000 FUNCHAL

20905



Atenção

DOMINGO — PRATO DO DIA
Leitão assado à Jardim do Sol

LUGAR IDEAL PARA ALMOÇAR OU JANTAR
PESSOAL DINÂMICO E ACOLHEDOR
AGUARDA A VOSSA VISITA



RESERVA DE
MESAS PELO
TELEFONE
932123

LIVRAMENTO
CANIÇO

20902

VIVA O VERÃO

TENDAS — MOCHILAS — CAMAS

Agentes distribuidores:
MADEIRA COMERCIAL
Rua da Mouraria, 30 — Funchal

20910



SOCIEDADE DE
DESENVOLVIMENTO
DA MADEIRA, S.A.

ANÚNCIO

OBRA DE DESMONTAGEM E REMOÇÃO
TOTAL DE DOIS TANQUES METÁLICOS (90 m³)
NA ZONA FRANCA INDUSTRIAL DO CANIÇAL

Faz-se público que a SDM, aceita PROPOSTAS para a obra em epígrafe, nas seguintes condições:

1. Local de execução: Zona Franca Industrial do Caniçal à Ponta da Cancela (ex-Fábrica das Baleias), podendo os interessados aí se deslocarem para colherem todas as informações pertinentes.
2. Apresentação das Propostas: Em envelope lacrado mencionando a designação da Obra, e dirigido a: SDM S.A. P.O. BOX 4164 9052 FUNCHAL Codex
3. Modo de retribuição: Preço Global.
4. Prazo de entrega: até ao dia 12 de Junho de 1989.
5. Critério de adjudicação: será feita adjudicação à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios por ordem crescente de importância: qualidade técnica, prazo e preço.
6. Reserva: a SDM reserva-se o direito de não escolher nenhuma proposta, se tal for no seu interesse.
7. Esclarecimento: serão prestados pela Direcção Técnica da SDM durante o horário normal de expediente.

Funchal, 2 de Junho de 1989

20903



SOCIEDADE DE
DESENVOLVIMENTO
DA MADEIRA, S.A.

AVISO

ZONA FRANCA INDUSTRIAL DO CANIÇAL

Faz-se público que a SDM, na qualidade de concessionária da Zona Franca, e pretendendo efectuar a demolição dos edifícios sitos à ex-Fábrica das Baleias, nomeadamente o armazém que se encontra na extremidade da Ponta da Cancela, solicita a tantos quantos aí possuam equipamentos e haveres, a removerem-nos no prazo de **uma semana** sobre a data de publicação deste Aviso, não se responsabilizando pelos eventuais danos advenientes do não cumprimento desta observância após aquela data.

Funchal, 2 de Junho de 1989

20902

CHANEL

HYDRA-SYSTÉME

PRÉMIO DO MELHOR TRATAMENTO DO ROSTO 88

"O melhor sistema hidratante no mercado graças à sua acção em três níveis"



PERFUMARIA
LOTUS

LARGO DO PHELPS, 5 — FUNCHAL

20878

TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO



TOYOTA HIACE

VERSÕES — 3 L - 6 L - 9 L
MOTOR 2446 C. C. - 5 VELOCIDADES



TOYOTA DINA BU84

3.500 HG - 6.200 KG - MOTOR 2.977 C. C.
3 LUG. - INJECCÃO DIRECTA

TOYOTA

O COMERCIAL MAIS VENDIDO
NA MADEIRA E PORTO SANTO

AGENTES NA MADEIRA

União Comercial (Funchal), Lda.

STAND VENDAS — AVENIDA ARRIAGA, 33
TELEFONE, 32530

20796

para '89
NOVA



TOYOTA HILUX

VERSÕES NORMAL e 4x4 - CABINE NORMAL
E DUPLA - MOTOR 2.446

No domínio
cerraram-se
rações do 52
da Casa do P
cha. Um es
variedades, h
demonstrou a
actividades
esta instituiç

O dr. José
çalves, pres
recção saudo
oficiais pres
sentativas de
gional, Serv
tensão Rura
Locais e anti
da Casa do F
presentes ta
stantes de
ciações dep
turais da Fun
concelho.

O orador
ocasião para
instalações p
o espectácul
laria. Mas
festejar os cin
anos da Casa
novas insta
projecto está
pela Câmara
Santa Cruz.

Cerca de
enchiam o sa
Associação
Camacha, q
também se a
festa. 20 an
espectáculos
nesta localid
vez se dem
tividade, o j
dos grupos
Povo.

Danças d
os aplaus
mais que

Teatro (sl
tica de man

Na Camacha Espectáculo foi sucesso 20 anos depois...

No domingo passado encerraram-se as comemorações do 52.º aniversário da Casa do Povo da Camacha. Um espectáculo de variedades, humor e música demonstrou a vitalidade das actividades realizadas por esta instituição cultural.

O dr. José Alberto Gonçalves, presidente da direcção saudou as entidades oficiais presentes, representativas do Governo regional, Serviços de Extensão Rural, Autarquias Locais e antigos dirigentes da Casa do Povo. Estavam presentes também representantes de outras associações desportivas e culturais da freguesia e do concelho.

O orador aproveitou a ocasião para referir-se às instalações precárias em que o espectáculo se desenrolaria. Mas que esperava festejar os cinquenta e cinco anos da Casa do Povo nas novas instalações cujo projecto está a ser elaborado pela Câmara Municipal de Santa Cruz.

Cerca de 200 pessoas enchiam o salão da sede da Associação Desportiva da Camacha, que desta forma também se associou a esta festa. 20 anos depois dos espectáculos que se faziam nesta localidade, mais uma vez se demonstrou a criatividade, o jeito e a alegria dos grupos da Casa do Povo.

Danças de salão: os aplausos mais quentes

Teatro (sketch's); ginástica de manutenção (senho-

ras); grupo instrumental do Ensino Básico (professoras Helena Nóbrega e Gabriela Rodrigues); Grupo Folclórico Infantil e Senior; danças de salão (que arrancaram os aplausos mais quentes) e a Tuna de Bandolins apresentaram um programa invulgar bem demonstrativo da necessidade de instalações condignas.

O conjunto musical «Poseidon» encerrou o espectáculo sendo atracção para os inúmeros jovens presentes.

Entretanto, na cave houve um beberete — com ementa típica regional e o já famoso «macarrão a expedir» — destinado aos convidados e participantes do espectáculo.

Um espectáculo a brincar

O Grupo Experimental de Teatro — com uma actuação merecedora dos maiores aplausos, — estava a expandir a sua alegria, que veio a transbordar com um «telegrama» enviado de Lisboa.

O grupo da Casa do Povo era elogiado pelas actuações na Madeira (formou-se há cerca de dois anos) e estava convidado para uma deslocação ao Continente. Viagens e estadia pagas. Depois veio a brincadeira! No final do «telex» estava um P.S. (Note Bem)... «Vocês queriam passar de graça?... Era bom!...»

Foi um novo «sketch» inventado pelo dinamizador do Grupo de Teatro e das

Danças de Salão, David Eleutério de Nóbrega, homenageado durante o espectáculo por aqueles dois grupos.

Também as senhoras que praticam ginástica no salão da Casa do Povo homenagearam a Luísa Gonçalves e a Norberta Fernandes, estudantes que nas horas livres dinamizam a cultura física para a manutenção da saúde e da elegância femininas.

Dia Mundial da Criança

Na última quarta-feira celebrou-se nesta localidade e em várias escolas o «Dia Mundial da Criança», com actividades culturais apropriadas. O Largo da Achada também encheu-se de inúmeras crianças que festejaram da melhor forma o seu dia.

Na «Quinta da Camacha» houve um arraial típico madeirense com a presença de 400 crianças dos jardins de infância de Santa Cruz, Machico, Caniçal e Camacha e do ensino pré-escolar de Água de Pena, Camacha, Caniço e Machico.

Madeira presente no «Mondi Folk»

Na sequência da participação do Grupo Folclórico da Casa do Povo da Camacha no festival de Cádiz (Espanha) em 1985, o grupo foi convidado a participar no «Mondi Folk» (Festival Mundial de Folclore) que se realiza na



O Grupo de Danças de Salão: a maior ovação do espectáculo.

cidade de Jaén, de 30 de Junho a 4 de Julho.

Jaén é uma das oito províncias da região da Andaluzia, cuja capital é Sevilha. Fica à beira do rio Guadalquivir e tem cerca de 80 mil habitantes.

É muito conhecida pelas suas indústrias químicas e importante centro comer-

cial. Tem alguns monumentos dos séculos XIII a XVIII.

Jaén está inserida numa região fértil e rica e foi sede de uma poderosa colonização romana, depois ocupada longo tempo pelos árabes, (de 711 a 1492).

Para além desta digressão, o Grupo Fol-

clórico da Casa do Povo da Camacha tem programada uma viagem a França e Bélgica entre 22 de Julho a 19 de Agosto, onde irá participar em festivais culturais e de promoção turística da Madeira.

FILIPPE MOTA
(correspondente)
Fotos «Continental»
e «António Fotografias»

Termina hoje em Santana Encontro de Instrumentos Musicais

A Secretaria Regional da Educação, Juventude e Emprego, através do seu gabinete de apoio à expressão musical e dramática, em colaboração com a Câmara Municipal de Santana, leva a efeito hoje, pelas 15 horas junto do edifício da Câmara Municipal de Santana o terceiro e último espectáculo do 4.º encontro regional de grupos instrumentais do ensino primário, desta vez, relativo à zona leste.

Neste encontro cerca de 700 crianças em representação das escolas daquela

zona, onde inclui os municípios de Santa Cruz, Machico e Santana, vão mostrar ao público um pouco do que aprenderam.

Ao anteceder o espectáculo haverá um cortejo com todas as crianças participantes, abrilhantado pelas bandas de Santana, Filarmónica Recreio Faialense e banda — Escola Nossa Senhora de Fátima do Arco de São Jorge. A Câmara Municipal

de Santana no final do encontro irá obsequiar todas as crianças participantes com um lanche e os responsáveis pelos grupos com um troféu comemorativo desta data e colocará várias camionetas para transporte das crianças. Vários foram os apoios recebidos entre os quais se destacam a Câmara de Santa Cruz, Machico e Juntas de Freguesias de Santana e Arco de São Jorge.

Prestígio para a Região

Vasco Rodrigues distinguido por jornalistas de Coimbra

Vasco Rodrigues, técnico do departamento de promoção da secretaria regional do Turismo, Cultura e Emigração, acaba de ser distinguido pelo Clube da Comunicação Social de Coimbra — CCSC — com a medalha de prata desta instituição, pelo seu «empenhamento, colaboração e amizade» que sempre «soube distinguir o nosso Clube», pode ler-se no despacho da direcção.

O galardão agora atribuído a este profissional do turismo madeirense é o máximo daquela Associação de profissionais dos três ramos da Comunicação Social da Região Centro do País.

Esta é a segunda vez que Vasco Rodrigues é distinguido pelo CCSC, porquanto foi-lhe concedida em 1988 uma placa de prata.

Aliás, a competência deste técnico de turismo tem sido reconhecida por diver-

sas entidades. Em 1988, um semanário lisboeta da especialidade, «Turismoda», atribuiu-lhe o título de melhor promotor turístico.

Está de parabéns o Vasco Rodrigues pela forma altamente competente e profissional como tem representado a SRTC, dignificando a Região Autónoma da Madeira e o seu mais importante sector económico: o turismo.

A medalha de prata do CCSC, distingue anualmente personalidades que mais se evidenciam nos diversos sectores da vida política, económica, social e cultural do País.

Vasco Rodrigues junta-se, assim, ao presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, ao secretário regional do Turismo, Cultura e Emigração, João Carlos Abreu, Reitor da Universidade de Coimbra e o Governador Civil desta cidade, que detêm também aquele galardão.



CAMPANHA GRÁTIS

TRAGA O SEU OPEL AO TESTE DE COMPUTADOR DIAGNÓSTICO

CAMPANHA DE 5/6 A 30/6 POR MARCAÇÃO
SR. FERREIRA — ST.º AMARO — TELEFS.: 62722/62733





ORIGINAL COM DESFOCAGEM



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA AGRICULTURA E PESCAS
Gabinete Regional

PORTARIA

(Estabelece as normas relativas ao Programa de Reconversão e de Reestruturação da Cultura da Bananeira na Região Autónoma da Madeira)

Considerando que no âmbito do Regulamento (CEE) nº 3828/85, de Conselho que institui o Programa Específico de Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa (PEDAP), foi aprovado pela Comunidade Económica Europeia o Programa de Reconversão e de Reestruturação da Cultura da Bananeira:

Manda o Governo Regional da Madeira, pelo secretário regional da Agricultura e Pescas, ao abrigo do disposto no artigo 6º do Decreto Regulamentar Regional nº 26/87/M, de 16 de Dezembro, o seguinte:

- O Programa de Reconversão e de Reestruturação da Cultura da Bananeira, adiante designado por Programa, aplica-se à ilha da Madeira e compõe-se de 3 subprogramas:
 - Subprograma A** — Reconversão da cultura da bananeira para a floricultura de espécies exóticas e para a fruticultura subtropical com a duração total de 8 anos e com uma primeira fase aprovada de 3 anos.
 - Subprograma B** — Reestruturação da cultura da bananeira com a duração total de 8 anos e com uma primeira fase aprovada de 3 anos.
 - Subprograma C** — Instalação ou Melhoramento de Centros Experimentais e Instalação de Campos de Demonstração com a duração de 4 anos.
- O Programa tem por objectivo melhorar a qualidade da banana produzida e rentabilizar a utilização do solo através de culturas ecologicamente melhor adaptadas e/ou de técnicas culturais mais adequadas.
- Cada subprograma compreende as seguintes acções:

Subprograma A

ACÇÃO Nº 1: Reconversão do bananal para a fruticultura de espécies subtropicais, nomeadamente: Anoneira (*Annona cherimolla* Mill), Abacateiro (*Persea americana* Mill), Mangueiro (*Mangifera indica* L.), Maracujazeiro (*Passiflora edulis* e outros) Litchieira, (*Litchi chinensis* Sonn), Papaieira (*Carica papaya* L.) e Goiabeira (*Psidium guajava* L.).

ACÇÃO Nº 2: Reconversão do bananal para a floricultura de espécies exóticas em estufa, nomeadamente Antúrios (*Anthurium andraeanum*) e Orquídeas diversas (*Cymbidium*, *Cattleya*,...).

ACÇÃO Nº 3: Reconversão do bananal para a floricultura de espécies exóticas ao ar livre, designadamente Estrelícias (*Strelitzia reginae* Ait.), Helicónias, Proteas e Bolbos (*Ornithogalum* e outras).

Subprograma B

ACÇÃO Nº 1: Adopção de técnicas culturais que visam o aumento da qualidade

da banana produzida ao ar livre ou em estufa. Em termos globais, a área reestruturada em estufa não excederá 4% da área total contemplada por este Subprograma.

ACÇÃO Nº 2: Substituição das "socas" antigas por propágulos que ofereçam garantias genéticas e sanitárias.

Subprograma C

ACÇÃO Nº 1: Experimentação e melhoramentos nos Centros de Fomento da Fruticultura Sub-Tropical e da Floricultura, assim como estudos referentes à cultura da bananeira.

ACÇÃO Nº 2: Instalação de campos de demonstração em explorações privadas.

4 — A implementação e execução do presente Programa é da responsabilidade da Secretaria Regional da Agricultura e Pescas através da Direcção Regional de Agricultura (DRA).

5 — Podem candidatar-se às ajudas:

a) **Subprograma A** - os agricultores ou suas associações detentores de parcelas com bananeiras cultivadas, pelo menos, desde 31 de Dezembro de 1988, sendo dada prioridade àquelas onde a cultura existe há mais de 4 anos e que se situem em toda a Costa Norte e na Costa Sul a altitudes superiores a 250m.

b) **Subprograma B** - os agricultores ou suas associações detentores de parcelas com bananeira, que revistam cumulativamente os seguintes requisitos:

- sejam cultivadas com bananeira desde, pelo menos, 31 de Dezembro de 1988;
- estejam a altitude inferior a 250m, na Costa Sul;
- estejam expostas a Sul, Sudoeste ou Oeste;
- cujos solos sejam profundos, bem estruturados e drenados;

Em casos excepcionais, e mediante parecer técnico devidamente fundamentado o três últimos requisitos poderão ser dispensados.

c) **Subprograma C**

ACÇÃO Nº 1: Os Serviços competentes da Direcção Regional de Agricultura.

ACÇÃO Nº 2: os agricultores ou suas associações que tenham visto aprovada a sua candidatura aos subprogramas A ou B e que disponham de uma área, a re-

converter ou a reestruturar, de 1000m² para a fruticultura e bananeira e de 500m² para a floricultura.

6 — Os custos máximos elegíveis e admitir para efeitos deste Programa são os seguintes:

Subprograma A: Reconversão

Acção nº 1:	Fruticultura subtropical.....	8 510,2 ECU/ha (1 600 contos/ha)*
Acção nº 2:	Floricultura em estufa....	319 134,0 ECU/ha (60 000 contos/ha)*
Acção nº 3:	Floricultura ao ar livre.....	19 015,0 ECU/ha (3 575 contos/ha)*

Subprograma B: Reestruturação

Acção nº 1: a)	Adopção de novas técnicas ao ar livre.....	9 574,0 ECU/ha (1 800 contos/ha)*
	b) Adopção de novas técnicas em estufa.....	195 736,0 ECU/ha (36 800 contos/ha)*
Acção nº 2:	Substituição das "socas" antigas	5 717,8 ECU/ha (1 075 contos/ha)*

Subprograma C: Experimentação e Divulgação

Acção nº 1: a)	Melhoramento dos dois Centros de Fomento da Fruticultura Sub-Tropical e da Floricultura	531 890,0 ECU (100 000 contos)*
	b) Acções experimentais referentes à cultura da bananeira	531 890,0 ECU (100 000 contos)*
Acção nº 2:	Campos de Demonstração.....	34 041,0 ECU (6 400 contos)*

7 — A ajuda a atribuir será de:

— 75% das despesas efectuadas, quando se trate de agricultores com idades compreendidas entre 18 e 40 anos ou de associações de agricultores reconhecidas para o efeito pela Secretaria Regional da Agricultura e Pescas.

— 65% nos restantes casos.

8 — 1. Cerca de 6 meses após o último pagamento da ajuda será atribuída uma indemnização depressiva por perda de rendimento, no valor de 3 191,3 ECU/ha

SR. AGRICULTOR — PRODUTOR DE BANANA

A partir de 12 de Junho poderá informar-se, no pormenor, ou candidatar-se às ajudas definidas no Programa de Reconversão e Reestruturação da Cultura da Bananeira, nos seguintes locais:

- GABINETE DE PLANEAMENTO AGRÁRIO E ASSUNTOS EUROPEUS/DIRECÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA
Edifício Golden Gate — 4.º Andar — Av. Arriaga — FUNCHAL
- DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA
Quinta do Bom Sucesso — FUNCHAL
- CENTRO DE FOMENTO DE FRUTICULTURA SUB-TROPICAL
Quebradas (SÃO MARTINHO) — FUNCHAL

— CENTRO DE FOMENTO DA FLORICULTURA
Lugar de Baixo (PONTA DO SOL)

— CENTRO DE EXTENSÃO RURAL DA CALHETA
Vila da Calheta

— CENTRO DE EXTENSÃO RURAL DE MACHICO
Vila de Machico

Para efeito, a Secretaria Regional de Agricultura e Pescas nomeou a Sr.ª Eng.ª Agrónoma Fátima de Freitas, como Gestora do Programa, em exclusividade de funções, com quem, em caso de dificuldade na obtenção de informações, devem os Srs. Agricultores contactar directamente — Edifício Golden Gate — 4.º Andar
Telefones: 24042/43/44/45.

A riqueza
do Parque Naci
da-Grês (PNR)
delapidada, o
perigo o equilí
tal da região, a
em Braga, um
ponsável da zon
O alerta foi
rante a assem
anual da Feder

2.
9 — Os
2
rec
co
flo
EC
flo
10 — Os
Su
aju
car
Dir
ent

11 — 1.
2.

12 — Re
rim
Acç
pec
rec
orç

13 — Ap
cel
ges
dir
par

14 — O p
a i
pro

15 — O l
Sub
ban

16 — Em
nel
rac
aju

17 — A p
vigi
Secretaria Reg
O SECRE
Francis
(Contravalo
de 1989)

Em Braga

Delapidação de minerais ameaça equilíbrio ambiental

A riqueza mineralógica do Parque Nacional de Peneda-Gerês (PNPG) está a ser delapidada, o que coloca em perigo o equilíbrio ambiental da região, alertou ontem, em Braga, um técnico responsável da zona protegida.

O alerta foi lançado durante a assembleia geral anual da Federação dos Par-

ques Nacionais e Naturais da Europa.

«Assiste-se actualmente a um comércio que não conhece fronteiras e cujo poder económico ultrapassa o do simples amador curioso», disse o responsável do PNPG, que considerou como única forma de pôr cobro a esta situação a

implementação de uma política global concertada no sector.

A definição de políticas gerais, incidindo também localmente o correcto enquadramento legal, a fiscalização estreita da extração como do próprio comércio poderão travar a delapidação de valores científicos existentes no parque.

Um exemplo de delapidação regista-se em Covide, uma pequena povoação no concelho de Terras de Bouro, região onde se encontra pegmatite com bandas alternadas de quartzo e feldspato roseo que constitui um a raridade a nível mundial.

Existem exemplares desta pedra somente na Universidade do Minho, Universidade de Coimbra e no Parque da Peneda-Gerês.

Geologicamente, o Parque Nacional da Peneda-Gerês é marcado, no essencial, por três tipos de formações.

Uma de sedimentos metamorfizados, da idade silúrica, com cerca de 430 milhões de anos, outra de rochas graníticas, com aproximadamente 330 a 280 milhões de anos, resultantes da consolidação, em profundidade, de mangas de diferentes origens, e uma outra de sedimentos recentes, constituída por depósitos fluviais, glaciários e torrenciais.

As rochas graníticas, por sua vez, ocupam mais de 85 por cento da área do parque, sendo deste modo digno de realce, a variabilidade estrutural, textural e mineralógica que apresentam.

O maciço granítico do Gerês constitui, actualmente, a mais extensa área de parque, formando a Serra do Gerês e parte da Serra da Peneda e integrando ainda 50 por cento da superfície ocupada pelos granitos, que é a mais jovem, com uma idade aproximada de 280 milhões de anos.

O Parque Nacional da Peneda-Gerês foi criado em 1971 e situa-se no Noroeste de Portugal, ao longo da fronteira espanhola, estendendo-se desde o Planalto de Castro Laboreiro até ao de Moura.

O homem, pelo menos desde há 500 anos, tem sido um factor determinante na evolução desta paisagem, servindo-se das condições naturais existentes, quer utilizando-as humanamente, quer destruindo parte do património herdado dos seus antepassados.

CGTP exige do Governo medidas imediatas

O coordenador da CGTP disse que o Governo na reunião de ontem previu medidas para 2-3 anos, falando de perspectivas de médio prazo, para não atender às reivindicações imediatas a que devia responder.

Em conferência de imprensa para apresentar as conclusões do Conselho Nacional da CGTP, que reuniu sexta-feira e ontem em Lisboa, Carvalho da Silva afirmou que a reunião do executivo é determinada por haver «eleições próximas» e considerou «ótimo» se viessem «medidas positivas imediatas».

O coordenador da CGTP disse que os trabalhadores exigem «resposta imediata» às suas reclamações de melhoria dos salários reais, de aumento dos salários mínimos e das pensões de reforma, de redução do horário de trabalho, e aos problemas com que se debatem os jovens, reformados e outras camadas da população.

Considerou que «sem respostas positivas àquelas questões, Portugal estará numa posição cada vez mais fragilizada na evolução para o Mercado Único».

Carvalho da Silva disse que o Conselho Nacional concluiu que o VI congresso da central representou «uma evolução qualitativa da CGTP e reforçou o seu carácter unitário e coesão» e que a Intersindical afirmou como uma «organização social ímpar» pela sua contribuição para o progresso e a modernização.

Carvalho da Silva reconduzido

O Conselho Nacional da CGTP reconduziu ontem Carvalho da Silva como coordenador da Intersindical e elegeu a comissão executiva, da qual saíram Teixeira da Silva (que já não foi eleito para o Conselho), Kalidas Barreto, Alvaro Rana e Joaquim Calhau.

Carvalho da Silva anunciou que entraram para a Comissão Executiva Amável Alves, coordenador da Federação dos Rodoviários (FESTRU), Adão Mendes, da União de Sindicatos de Braga, Carlos Trindade, secretário-geral do Sindicato da Portaria, Vigilância e Limpeza, e Jerónimo Rodrigues, do Secretariado da CGTP, onde se mantém.

Como nota curiosa, Carvalho da Silva disse que um dos novos membros da Executiva, Adão Mendes, ainda não tomou posse no Conselho Nacional por, sendo árbitro de futebol da 1.ª Divisão, estar num encontro de árbitros em Espanha.

A Executiva da CGTP continua com 20 dirigentes, incluindo, além do coordenador, nomes como José Luís Judas, Fernando Loureiro, Emídio Martins, Manuel Lopes, Florival Lança, José Ernesto Cartaxo, Maria do Carmo, Emília Reis, Ruben Rolo, João Paulo e Américo Nunes.

GOVERNO REGIONAL

(600 contos/ha)*, aos agricultores que tenham visto aprovado o seu projecto no âmbito do Subprograma A e de 2 127,5 ECU/ha (400 contos/ha)* no caso da acção nº 2 do Subprograma B.

2. A indemnização acima referida poderá ser paga integralmente de uma só vez.
- 9— Os agricultores cuja candidatura à acção nº 2 do Subprograma C tenha sido aceite, receberão uma ajuda de 270 ECUs (50 contos)*, por ano, no caso de fruticultura, floricultura ao ar livre ou banana e de 532 ECUs (100 contos)*, por ano, no caso de floricultura em estufa.
- 10— Os candidatos às ajudas previstas nos Subprogramas A, B e acção nº 2 do Subprograma C formularão os pedidos de ajuda através do preenchimento da ficha de candidatura a distribuir pelos Serviços da Direcção Regional de Agricultura e a entregar nos mesmos.
- 11— 1. Sobre cada candidatura será emitido parecer técnico a fim de ser averiguada a sua conformidade com os objetivos propostos pelo Programa.
2. Caso seja aceite a candidatura, o agricultor elaborará o projecto onde discriminará os investimentos que pretende realizar, o qual deverá obedecer às normas contidas na ficha de cultura a distribuir pelos Serviços da DRA.
- 12— Relativamente às Acções de Experimentação e Melhoramento previstas na Acção nº 1 do Subprograma C, o IFADAP, a pedido do gestor, deverá transferir, contra recibo, uma verba inicial de 20% do valor orçamentado para a acção em causa.
- 13— Após a aprovação dos projectos será celebrado contrato entre o candidato e o gestor do programa, de onde constarão os direitos e obrigações de cada uma das partes.
- 14— O pagamento da ajuda processar-se-á após a apresentação ao gestor dos comprovativos das despesas efectuadas.
- 15— O beneficiário das ajudas previstas no Subprograma A não poderá voltar a plantar bananeira durante 10 anos.
- 16— Em qualquer dos Subprogramas, o beneficiário compromete-se a manter operacional o investimento para o qual recebeu ajuda por um período não inferior a 5 anos.
- 17— A presente portaria entra imediatamente em vigor.

Secretaria Regional da Agricultura e Pescas, assinada aos 31 de Maio de 1989.

O SECRETÁRIO REGIONAL DA AGRICULTURA E PESCAS,
Francisco de Paula de Sá Perry Vidal

* (Contravalor em escudos, em vigor para o ano de 1989)

MOKE 89

ESCOLHA A COR PREFERIDA
ENTREGA IMEDIATA



DEPARTAMENTO AUTOMÓVEL
RUA DR. BRITO CÁMARA (RIBEIRA DE SÃO JOÃO)



LEACOCK

20807

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

PUBLICIDADE

Funchal, 4 de Junho de 1989
DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

TINTA DESCOLORIDA

14

Atenção

JÁ PENSOU COMO DEVE ORGANIZAR A SUA FESTA DE CASAMENTO OU OUTRAS FESTAS DE CONVÍVIO, ETC!!!

FAÇA JÁ A SUA RESERVA PELO TELEF. 932123

- LUGAR IDEAL PARA CONVIVER COM A FAMÍLIA OU AMIGOS
- SERVIÇO COMPLETO DE ALMOÇOS E JANTARES
- PESSOAL DINÂMICO E ATENCIOSO
- AGUARDA A VOSSA VISITA

JARDIM DO SOL

RESERVA DE MESAS PELO TELEFONE 932123

LIVRAMENTO CANIÇO

APEL

REAL LEATHER

SEMANA PROMOCIONAL DO CINTO DE 4/6 A 11/6 20% DESCONTO

POSSUIMOS A MAIS VASTA E COMPLETA COLEÇÃO DE CINTOS. CONHEÇA-A!

C. C. OLIMPO — LOJA 203 — TELEF. 27274

BATERIAS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO MOBIL CAMPO DA BARCA

Aproveite este mês para comprar a bateria para o seu carro mais barata. Veja os nossos preços e compare.

PROMOÇÃO SÓ DURANTE O MÊS DE JUNHO

PASSAGENS PASSAPORTES

e toda a documentação para a sua viagem

Para VENEZUELA — CURAÇAU — AFRICA DO SUL — AUSTRÁLIA — AMÉRICA DO NORTE — CANADÁ — BRASIL — INGLATERRA — FRANÇA — ALEMANHA — JERSEY OU QUALQUER OUTRA PARTE DO MUNDO

Consulte os nossos serviços

MANOEL DOS PASSOS FREITAS & C.ª Lda.

Agência de Transportes Aéreos da Madeira

RUA DA SÉ, N.º 10 e 12 — TELEF.: 21036 e 21037



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E EMPREGO

AVISO

LISTA DE COLOCAÇÕES DO CONCURSO AO QUADRO ÚNICO DE EDUCADORES DE INFÂNCIA ANO ESCOLAR DE 89/90

Informam-se os interessados de que a lista referida em epígrafe encontra-se afixada na Divisão Administrativa da Educação Pré-Escolar e do Ensino Primário e Delegações Escolares.

O DIRECTOR REGIONAL,
João Agostinho A. Pereira Camacho

20715

AVISO

LISTA DE COLOCAÇÕES DO CONCURSO AO QUADRO GERAL DO ENSINO PRIMÁRIO ANO ESCOLAR DE 1989/90

Informam-se os interessados de que a lista referida em epígrafe encontra-se afixada na Divisão Administrativa da Educação Pré-Escolar e do Ensino Primário e Delegações Escolares.

O DIRECTOR REGIONAL,
João Agostinho A. Pereira Camacho

20716

AVISO

CONCURSO AO ABRIGO DA PREFERÊNCIA CONJUGAL DE PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO E DO QUADRO REGIONAL DE VINCULAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO ANO ESCOLAR DE 1989/90

Informam-se os interessados de que os concursos referidos em epígrafe encontram-se abertos, terminando o prazo dos mesmos a 89/06/13.

O DIRECTOR REGIONAL,
João Agostinho A. Pereira Camacho

20717

AVISO

CONCURSO AO ABRIGO DA PREFERÊNCIA CONJUGAL DE EDUCADORES DE INFÂNCIA E DO QUADRO REGIONAL DE VINCULAÇÃO DE EDUCADORES DE INFÂNCIA ANO ESCOLAR DE 89/90

Informam-se os interessados de que os concursos referidos em epígrafe encontram-se abertos, terminando o prazo dos mesmos a 89/06/13.

O DIRECTOR REGIONAL,
João Agostinho A. Pereira Camacho

20718

DIRECÇÃO REGIONAL DO ENSINO

GABINETE DE APOIO À EXPRESSÃO MUSICAL E DRAMÁTICA

4.º ENCONTRO REGIONAL DE GRUPOS INSTRUMENTAIS DO ENSINO PRIMÁRIO (ZONA LESTE) CONVITE

A Secretaria Regional da Educação, Juventude e Emprego e a Câmara Municipal de Santana convidam a população e as crianças muito em particular para assistirem a este Encontro que terá lugar no próximo domingo, dia 4 de Junho, pelas 15 horas, na vila de Santana.

O referido Encontro irá reunir cerca de 700 crianças em representação das Escolas do Município de Santa Cruz, Machico e Santana.

AVISO

CONCURSO PARA PREENCHIMENTO DE LUGARES DISPONÍVEIS NOS POSTOS DO CPTV 1.ª E 2.ª FASE ANO ESCOLAR DE 1989/90

Informam-se os interessados de que o concurso referido em epígrafe encontra-se aberto, terminando o prazo do mesmo a 89/06/09.

O DIRECTOR REGIONAL,
João Agostinho A. Pereira Camacho

20719

SECRETARIA REGIONAL DA AGRICULTURA E PISCAS
Gabinete Regional

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE FORMAÇÃO AGRÁRIA DE SANTA CRUZ»

1 — Concurso realizado pela Secretaria Regional da Agricultura e Pescas, sito à Avenida Arriaga, 21 — Edifício Golden Gate — 9000 Funchal.

2 — Modalidade do concurso: (concurso público nos termos do art.º 49 do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto).

3 — a) Local de execução: Santa Cruz (Ilha da Madeira).

b) Os trabalhos a realizar correspondem à construção do Centro de Formação Agrária de Santa Cruz (Madeira).

c) O preço base do concurso é de: 59.000.000\$00.

4 — O prazo de execução da obra não poderá ser superior a 270 dias, sendo o da execução da estrutura de betão armado, de 120 dias.

5 — O processo de concurso encontra-se patente na Direcção de Serviços de Extensão Rural, sito no Caminho do Meio — Quinta do Bom Sucesso (junto ao Jardim Botânico) — 9000 Funchal — entre as 09H00-12H30 e as 14H00-17H30.

Podem ser solicitadas cópias do processo de concurso e elementos complementares no referido Serviço, até o dia 11 de Julho de 1989, importando a sua reprodução em 40.000\$00.

6 — a) As propostas terão de dar entrada até às 17 horas do dia 10 de Julho de 1989.

b) As propostas serão enviadas ou entregues no Serviço indicado no n.º 5.

c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

7 — a) Só poderão intervir no acto público do concurso os representantes das firmas concorrentes devidamente credenciados.

b) A abertura das propostas terá lugar às 15 horas do dia 11 de Julho de 1989 no Auditório da Secretaria Regional da Agricultura e Pescas sito na Avenida Arriaga, 21 — 5.º piso — Edifício Golden Gate — 9000 Funchal.

8 — a) Não é exigido qualquer depósito provisório.

b) O concorrente a quem haja sido adjudicada a obra deverá prestar, dentro do prazo e forma legal, a caução correspondente a 5% do valor total da adjudicação.

9 — A empreitada é por série de preços.

10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente em consórcio externo em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11 — As firmas que pretendam concorrer deverão possuir o seguinte alvará: segunda e quarta subcategoria da primeira categoria e na classe correspondente ao valor da respectiva proposta.

12 — As propostas terão a validade de 90 dias.

13 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância:

— Garantia de boa execução
— Qualidade técnica
— Preço e prazo.

Secretaria Regional da Agricultura e Pescas, aos 1 de Junho de 1989

O CHEFE DE GABINETE,
Carlos Alberto de Castro Teixeira

20780

Funchal, 4 de

DIÁRIO D

Parla

Ca

CO

Doze parti
coligações el
às zero hora
campanha el
eleições para
Europeu qu
autonomam
meira vez er
dia 18 de Jun

O anterior
europeu oco
de Julho de
lelo com o s
Assembleia d

Desta fei
oito milhões
recenseados
nos restantes
comunidade
mados a vota
os 24 deputa
tem direito e

Cerca de
vão travar ur
durante 12 di
atenções do
segundo as se
camente desc
o Parlamento

Coligação
(CDU), Pa
Democrata
Comunista
dores Portug
(MRPP), Fre
Revolucioná
tido Socialis
nário (PSR)

Democrática
(MDP/CDE)
mocracia Cri
tido Popula
(PPM), Uniã
Popular (U
Socialista (F
Centro Dem
(CDS) e Part
Unidade Soc
são as 12 f
rentes.

O PRD
grado nas l
«Os Verdes»

Ado
foi

— diz c

O comis
Cardoso e
vistado onte
«Nem Mais
da RDP-An
siderou que
tuguesa de
constitui u
«Portugal se
miu riscos
posição de
ropa».

Referind
que actualm
nha, Cardes
siderou que
reveste de
portância, r
que lhe coi

Tinta repassada

Bleed Through



Parlamento Europeu Campanha eleitoral começa às zero horas

Doze partidos políticos e coligações eleitorais iniciam às zero horas de 2ª feira a campanha eleitoral para as eleições para o Parlamento Europeu que se realizam autonomamente, pela primeira vez em Portugal, no dia 18 de Junho.

O anterior acto eleitoral europeu ocorreu no dia 19 de Julho de 1987 em paralelo com o sufrágio para a Assembleia da República.

Desta feita, os mais de oito milhões de portugueses recenseados em Portugal e nos restantes 11 países da comunidade vão ser chamados a votar só para eleger os 24 deputados a que o país tem direito em Estrasburgo.

Cerca de 300 candidatos vão travar uma luta titânica durante 12 dias para atrair as atenções do eleitorado que segundo as sondagens, praticamente desconhece o que é o Parlamento Europeu.

Coligação Democrática (CDU), Partido Social Democrata (PSD), Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses, (PCTP/MRPP), Frente da Esquerda Revolucionária (FER), Partido Socialista Revolucionário (PSR), Movimento Democrático Português (MDP/CDE), Partido da Democracia Cristã (PDC), Partido Popular Monárquico (PPM), União Democrática Popular (UDP), Partido Socialista (PS), Partido do Centro Democrático Social (CDS) e Partido Operário de Unidade Socialista (POUS) são as 12 forças concorrentes.

O PRD concorre integrado nas listas do PS, e «Os Verdes» e a Intervenção

Democrática na CDU ao lado do PCP.

Nas eleições realizadas em 1987, o PSD obteve 37,45 por cento dos votos (10 mandatos), PS 22,48 por cento (6 mandatos), o CDS 15,40 por cento (4 mandatos), a CDU 11,50 por cento (3 mandatos) e o PRD 4,44 por cento (1 mandato).

Três dias de espera

Quase 90 milhões de eleitores europeus ficarão três dias sem saber como será a sua representação no Parlamento Europeu até que o resto dos seus conterrâneos continentais votem na única assembleia supranacional do mundo.

No dia 15, votam britânicos, holandeses, dinamarqueses, espanhóis e irlandeses — para escolha de 197 dos 518 eurodeputados — e, no dia 18, votam os eleitores dos outros sete Estados Membros da Comunidade, entre os quais Portugal.

Este «fim de semana eleitoral alargado» foi o único meio encontrado pelos responsáveis pelo processo eleitoral comunitário para impedir que as votações iniciais pudessem influenciar o voto da maioria dos países membros. Londres, Dublin, Copenhaga e Haia têm tradicionalmente os seus dias de eleições em jornadas de trabalho.

Na semana passada, o porta-voz do Parlamento Europeu, Guido Naets, disse que a contagem de votos não começará «senão quando a última urna for fechada e, por isso, até domingo à

noite não serão divulgados resultados oficiais. De outro modo, o processo seria anulado».

Mas, na realidade, o processo não é assim tão simples: a Holanda começa a contagem de votos assim que fechar a sua última urna, quinta-feira à noite.

Naets disse que «apesar de tudo, as autoridades eleitorais não podem oficialmente admitir isso» e a Agência Noticiosa Holandesa ANP, «vai ter que guardar os resultados oficiais até domingo à noite e não os publicar».

Na Dinamarca é ao contrário: os votos depositados quinta-feira são comearão a ser contados na segunda-feira da semana seguinte, quando os funcionários públicos voltarem aos escritórios.

Quando os dinamarqueses acabarem de contar os votos, que foram dos primeiros a depositar, já se saberão os resultados dos outros países membros.

Com este sistema complexo — com datas, leis eleitorais e designações políticas diferenciadas — os doze países da CEE terão escolhido um órgão de 518 deputados que, apoiado por 3.400 funcionários, é bem mais caro do que qualquer dos seus parlamentos nacionais.

Mais de metade do orçamento parlamentar europeu é aplicado no pagamento das viagens dos eurodeputados e tradução de documentos. O orçamento, este ano, é de 405 milhões de unidades de conta europeias (quase 70 milhões de contos).

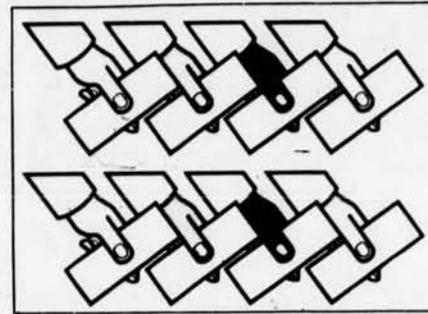
Por termo de comparação, a Câmara dos Deputados Franceses custa este ano 285 milhões de ecus (50 milhões de contos), o Parlamento Alemão Federal 297 milhões (51 milhões), a Câmara dos Comuns Britânica 48 milhões (8,25 milhões de contos).

A Assembleia da República de Portugal tem um orçamento de cerca de quatro milhões de contos para este ano.

A obrigação de traduzir qualquer intervenção dos eurodeputados nas nove línguas oficiais comunitárias como um terço do orçamento e, numa única sessão parlamentar, os eurodeputados produzem mais de um milhão de folhas dactilografadas.

Dez por cento do orçamento cobre as despesas de transporte entre Estrasburgo e Bruxelas.

«O preço da democracia é por vezes alto», comentou filosoficamente um funcionário do europarlamento.



Compra do «Diário Popular» Santana Lopes único concorrente

O grupo PEI, através da Sociedade Editora Record, apresentou a única proposta de compra do título do «Diário Popular», pelo que é o presumível novo proprietário do jornal até agora pertença do Estado, revelou ontem fonte da empresa.

A proposta deu entrada na Empresa Pública do Diário Popular pouco antes do encerramento da fase de recepção de propostas, que terminou às 17 horas de sexta-feira, e a abertura da proposta efectua-se amanhã.

Vários outros grupos e pessoas singulares pediram informações sobre o concurso, cuja base era de 80 mil contos, mas apenas foi

concretizada a entrega da proposta do grupo PEI.

Liderado pelo dirigente do PSD Pedro Santana Lopes, o grupo PEI já detém a revista «Sábado», o futuro semanário «Liberal», a sair no dia 24 sob a direcção de Maria João Aveliz, o jornal desportivo «Record», o semanário de música «LP» e a estação de rádio local «Radiogeste», em Lisboa.

A venda do título do «Diário Popular» amanhã deixa apenas na posse do Estado o «Diário de Notícias», o «Jornal de Notícias» e «O Comércio do Porto», cujos processos de privatização estão já agendados.

Adesão à CEE foi um risco calculado

— diz o comissário Cardoso e Cunha

O comissário europeu Cardoso e Cunha, entrevistado ontem no programa «Nem Mais Nem Menos», da RDP-Antena Um, considerou que a opção portuguesa de aderir à CEE constitui um risco, mas «Portugal sempre que assumiu riscos conseguiu uma posição de relevo na Europa».

Referindo-se ao cargo que actualmente desempenha, Cardoso e Cunha considerou que o mesmo se reveste de especial importância, na medida em que lhe compete «lançar

uma nova política comunitária para apoiar a estrutura empresarial europeia reforçando as pequenas e médias empresas».

Aquele comissário disse ainda que assume particular relevo a criação de uma rede de eurogabinetes, existindo actualmente em Portugal dois centros (Lisboa e Porto), enquanto que já foram aprovadas mais oito unidades, as quais vão permitir fazer a cobertura de todo o País.

Abordando o problema do sector energético, nomeadamente a importação

de energia à França, foi salientado que prosseguem as negociações, embora a Comissão Europeia não tenha sido solicitada para intervir.

Quando ao reforço económico concedido pelo PEDIP ao sector das pescas, Cardoso e Cunha considerou que o mesmo «é o reconhecimento pela Comunidade de que a actividade industrial do nosso País precisa de apoio suplementar. O PEDIP deve ser aproveitado da melhor forma, uma vez que tem uma duração de cinco anos».

RENAULT 21 TSE

agora na Madeira

CILINDRADA 1.728

O CHARME DA GAMA

ESTOFOS DE VÁRIAS CORES • AR CONDICIONADO
DIREÇÃO ASSISTIDA • EQUIPADO COM RÁDIO LEITOR
ATENÇÃO: ESTE MODELO NÃO PAGA SELO ESPECIAL

EM EXPOSIÇÃO NO CONCESSIONÁRIO

RENAULT

RUA MAJOR REIS GOMES N.º 33
C/ ESQUINAA RUA DA ALEGRIA N.º 4
TELEF. 42 378 - 42390

ESTRADA MONUMENTSL, 394-A
TELEF. 62828

20884

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

Junho de 1989
— MADEIRA

MENTO
POSTOS
E
190

o concurso
terminando o

acho
20719

NAL
DESCAS

PARA
REITADA
CENTRO
ÁRIA

aria Regional
Arriaga, 21 —

curso público
235/86, de 18

Cruz (ilha da

respondem à
ria de Santa

o é de:

ão poderá ser
do a estrutura

tra-se patente
Rural, sita no
cesso (junto ao
ntre as 09H00-

processo de
as no referido
importando a

entrada até às

entregues no

idas em língua

cto público do
s concorrentes

gar às 15 horas
da Secretaria
to na Avenida
n Gate — 9000

isto provisório.
o adjudicada a
forma legal, a
valor total da

ços.
ou grupos de
se constituírem
em regime de
em vista a

ncorrer deverão
nda e quarta
e na classe
proposta.
de 90 dias.
proposta mais
critérios, por

e Pescas, aos

20780

eira

Presidente de El Salvador começa diálogo com a guerrilha

Uma nova comissão de paz para iniciar as conversações com a guerrilha deverá ser criada e começar a trabalhar na próxima semana, disse sexta-feira o novo presidente de El Salvador, Alfredo Cristiani.

Cristiani afirmou à imprensa, um dia depois da sua tomada de posse, que os «guerrilheiros deverão procurar as suas comunicações através da Igreja ou a partir das bases no México».

Horas depois da tomada de posse de Cristiani, este reuniu-se com os chefes de Estado da Costa Rica, Óscar Arias, Guatemala, Vinicio Cerezo, e Honduras, José Azcona, e marcaram 7, 8 e 9 de Julho como possíveis datas para a próxima cimeira presidencial centro-americana.

O chefe de Estado salvadorenho quer que o diálogo com a Frente «Farabundo Martí» para a Libertação Nacional (FMLN) seja efectuado em países da América Central.

«A nova comissão integrada pelos vários partidos políticos deveria começar os trabalhos na próxima semana», disse Cristiani.

O conflito que opõe o Governo à guerrilha já matou mais de 70.000 pessoas desde 1979.

Cristiani, eleito em 19 de Março para um mandato de cinco anos, vai ter de enfrentar uma guerrilha aguerrida e violenta e também uma aguda crise económica.

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, disse

sexta-feira em Manágua esperar que as forças obscuras da extrema-direita não prevaleçam no novo Governo salvadorenho.

«Espero que essas forças da Aliança Republicana Nacionalista (ARENA), que assassinaram o arcebispo Romero e mataram milhares de salvadorenhos, não consigam atingir os seus objectivos», afirmou.

Ortega fez estas declarações após uma reunião com o chefe de Estado da Zâmbia, Kenneth Kaunda, que se encontra na Nicarágua.

O líder e fundador da ARENA, major Roberto D'Aubuisson, é acusado de apoiar os «escuadrões da morte» responsáveis por muitas mortes em El Salvador.



Soldados patrulham grandes armazéns com prateleiras quase vazias.

Japão

Sosuke Uno eleito 1.º ministro

As Câmaras Alta e Baixa do Parlamento japonês elegeram ontem Sosuke Uno como 18.º primeiro-ministro no pós-guerra e sucessor de Noboru Takeshita, forçado a demitir-se por um escândalo político-económico.

Uno, até agora ministro dos Negócios Estrangeiros, prometeu limpar o sistema político japonês, abalado por um dos piores escândalos políticos desde a II Guerra Mundial.

«A primeira coisa que tenho de fazer é continuar fielmente o plano do partido para uma reforma política. Isto inclui a reforma partidária, a reforma eleitoral e a reforma parlamentar, bem como acabar com as facções (dentro do partido).

Uno, 66 anos, é conhecido como pintor e poeta, pelas suas respostas prontas e pelo seu amor à Literatura.

Descrito pelos colegas como flexível e inteligente, é filho de um fabricante de «sake» (vinho de arroz) da zona do lago Biwa, no Japão Ocidental.

Atribui a sua carreira política tardia ao seu livro «Domoji Tokyo» (Regressar a Tóquio), sobre os prisioneiros de guerra japoneses na Sibéria. Publicado em 1948, o livro foi adaptado ao cinema três anos depois. — (Lusa)

Situação «feia» na China

Exército com tanques mata em Tiananman

(Continuação da 1.ª página)

se nos arredores, a Ocidente de Pequim, e residentes dizem que tropas dispararam sobre trabalhadores na zona da Metalurgia de Pequim, que emprega 150.000 pessoas.

Situação «feia e caótica»

— consideram os EUA.

O secretário de Estados dos EUA considerou ontem a situação na China «feia e caótica».

Baker foi entrevistado menos de uma hora depois de relatos de que soldados chineses mataram a tiro

numerosas pessoas numa investida para afastar os manifestantes do centro de Pequim.

«É muito importante que não seja usada força excessiva», disse Baker à cadeia de televisão norte-americana CNN.

«Infelizmente parece ter sido esse o caso e isso perturbará consideravelmente o povo americano», afirmou.

Baker escusou-se todavia a dizer se o Governo dos Estados Unidos aplicaria sanções tais como uma suspensão da sua partilha de informações sobre ciência e tecnologia com a China.

«Antes de entrarmos em situações hipotéticas, vejamos qual será o desfecho deste mais recente e extremamente deplorável desenvolvimento», declarou Baker.

«Vejamos o que vai acontecer no decurso dos próximos dias, antes de entrarmos em hipóteses sobre o que poderemos fazer ou não no futuro.

Estudantes de Macau protestam

Cerca de duas dezenas de estudantes da Universidade da Ásia Oriental (UAO) iniciaram na madrugada de hoje (hora local) uma ocupação de protesto no passeio fronteiro à agência «Nova China» contra a repressão dos manifestantes pró-democráticos em Pequim.

Os estudantes colaram cartazes denunciando o primeiro-ministro Li Peng como «o carneiro do povo chinês que espeznha os Direitos Humanos».

Um cartaz colado na parede do edifício da representação oficial da República Popular em Macau apresenta os últimos números de vítimas dos confrontos em Pequim que os estudantes estão a acompanhar pela rádio.

«O futuro pertence ao povo» e «abaixo os tiranos» são outras palavras de ordem que ostentam os cartazes colocados na parede da delegação da «Nova China».

Empresa do GRUPO BLANDY BROTHERS & Ca., Lda., pretende recrutar por nosso intermédio:

CHEFE DE CONTABILIDADE

Este cargo, na dependência directa da Direcção, abarca as responsabilidades inerentes à área contabilística e fiscal, assegurando em particular, os fechos periódicos dos mapas financeiros, e chefia de escritório.

Pretendemos ser contactados por profissionais (m), com experiência de 3 a 5 anos, idade até 35 anos, e bons conhecimentos de informática e língua Inglesa.

A formação e experiência profissional do candidato, deverão ser completadas com características pessoais de entusiasmo, empenho e alto sentido de responsabilidade.

Se acha que corresponde ao perfil do candidato pretendido e deseja integrar-se numa organização de renome, contacte-nos escrevendo com Curriculum Vitae detalhado para Ernst & Whinney Rua da Alfândega, 19-1.º 9000 FUNCHAL

EW Ernst & Whinney

Sede LISBOA (1000) Av. António Augusto de Aguiar, 19-1.º
Filial PORTO (4000) Rua João Duns, 991-3
Auditoria: Anuenteira Fiscal - Controladora de Gestões - Recrutamento
Sociedade em nome colectivo - Conservatória Registo Comercial de Lisboa, matrícula n.º 43.847



Tinta repassada
Bleed Through

TURISMO • VIAGENS

INViTUR

EM FÉRIAS DE VERÃO 89

VIAGEM ESPECIAL A CANÁRIAS

— PLAYA DEL INGLÉS
— LAS PALMAS

— BONS APARTAMENTOS
— MELHORES PREÇOS
— SAÍDA 22 JULHO E REGRESSO 29 DE JULHO
— AVIÃO BOEING 737 DA AIR ATLANTIS

PARA MAIS INFORMAÇÕES:
AGÊNCIA INVITUR
RUA DOS MURÇAS, 43
TELEFS.: 2292 1/33464/30457/32238

Bush e as relações Leste-Oeste

«Uma mudança histórica pode estar em curso»

O presidente norte-americano, George Bush, disse numa entrevista publicada ontem que uma mudança histórica pode estar em curso, da confrontação militar Leste-Oeste para a ênfase nas relações económicas.

Afirmando que a União Soviética pode estar num «estado de mudança radical», Bush disse:

«A nossa doutrina precisa de deixar de conter uma União Soviética militarmente agressiva. Isso quer dizer, uma Europa

unida, uma Europa sem limites artificiais».

Bush fez estas afirmações numa entrevista dada ao «Washington Post», em Londres, no final da sua primeira viagem à Europa, como chefe de Estado.

Bush não predisse o calendário para as alterações que referiu em Moscovo, mas afirmou que quando elas ocorrerem, a política norte-americana «será substancialmente diferente».

«Quando essas coisas acontecerem, o papel da

NATO mudará, o nosso papel mudará, da ênfase grande na dissuasão, para a ênfase no aspecto económico das coisas» — afirmou.

«The Post» diz que Bush enfatizou o que disse dos objectivos e possibilidades, mais do que de certezas ou realidade presente.

«Antes de alcançarmos esse estágio — disse Bush — temos de ser cuidadosos e manter as nossas defesas».

Bush disse que a União Soviética deve anular o seu

domínio da Europa de Leste, que ele qualificou como a área mais excitante para alterações no Mundo.

Sobre o levantamento estudantil na China, Bush disse que os dirigentes chineses seriam incapazes de «meter o génio da democracia de novo dentro da garrafa», mesmo que o quisessem.

Sobre a Nicarágua, Bush disse que gostaria de ver alteração na atitude soviética para com Manágua, salientando: «Isto é muito importante para mim».

Angola divide Governo norte-americano

As restrições na ajuda económica norte-americana ao plano de paz para Angola, votadas pelo Senado, foram na sexta-feira alvo de críticas por parte de funcionários da Casa Branca e membros da Câmara dos Representantes.

Um membro da administração do presidente George Bush disse que as restrições têm «motivações políticas e limitarão bastante a capacidade de acção para ajudar a levar a cabo o acordo».

Por seu lado, o presidente do sub-comité do Senado para os Assuntos Africanos, Howard Wolpe, afirmou que tais restrições prejudicariam um pacto que os Estados Unidos ajudaram a construir.

«Somos líderes no cumprimento deste acordo», disse Wolpe, «revogar o acordo unilateralmente neste momento seria uma estupidez extrema e contra produtiva que nos retirava toda a credibilidade», prosseguiu.

O Senado aprovou na quinta-feira à noite a concessão de 78 milhões de dólares (12.600 milhões de contos) para o projecto de paz em Angola, com a condição de que seja assegurada a retirada dos cubanos de Angola e das tropas rebeldes da Namíbia.

ministro

escrito pelos colegas flexível e inteligente, o de um fabricante de (vinho de arroz) da do lago Biwa, no Ocidental.

tribui a sua carreira ca tardia ao seu livro «Regressar ao Tokyo» (Regressar ao Tokyo), sobre os primeiros de guerra japonesa na Sibéria. Publicado em 1948, o livro foi adaptado ao cinema três vezes. — (Lusa)

& Ca., Lda.,

DE

João Paulo II na Islândia

O Papa João Paulo II chegou ontem à capital da Islândia, Reikjavik, tornando-se o primeiro Pontífice da Igreja Católica a visitar esta ilha-país no Atlântico Norte.

O Papa, que perfaz, até o dia 10, a sua 42.ª deslocação pastoral ao estrangeiro, viajou ontem desde a Noruega, e seguirá depois para a Finlândia, Dinamarca e Suécia.

Com o céu encoberto e temperatura de 7 graus, o Papa seguiu do aeroporto de Reikjavik para a residência da presidente islandesa, Vigdis Finnbogadottir, utilizando um automóvel blindado posto à sua disposição nos cinco países nórdicos.

A catedral católica de Reikjavik foi cenário, ontem à tarde, de um encontro do Papa com sacerdotes e com parte dos 2.000 católicos islandeses,

que representam 0,82 por cento da população.

Durante a sua estadia de 24 horas no país, o Papa celebrou um serviço litúrgico ecuménico, a que assistiu a chefe de Estado, no local onde os vikings fundaram, no ano de 930, o primeiro Parlamento e decidiram, 70 anos depois, converter-se ao catolicismo.

Ao serviço ecuménico assistiram representantes dos poderes executivo e judicial do país.

Hoje, o Papa celebrará uma missa, em que 50 crianças islandesas farão a sua primeira comunhão.

Ao meio-dia partirá para a Finlândia, na terceira etapa desta viagem nórdica a países de forte implantação luterana, onde os católicos, em número total de 190.000, são somente 1 por cento da população.

Dez feridos a tiro durante um casamento

Dez polícias foram hospitalizados, feridos a tiro, depois de militantes do Partido Trabalhista maltês, na oposição, irromperem num casamento a que assistia o primeiro-ministro, Eddie Fenech Adami — revelaram funcionários.

Várias centenas de militantes trabalhistas espancaram a noiva, irmã de um político local do Partido Nacionalista, e rasgaram-lhe o véu, depois do casamento sexta-feira ao fim da tarde, na cidade de Zejtun.

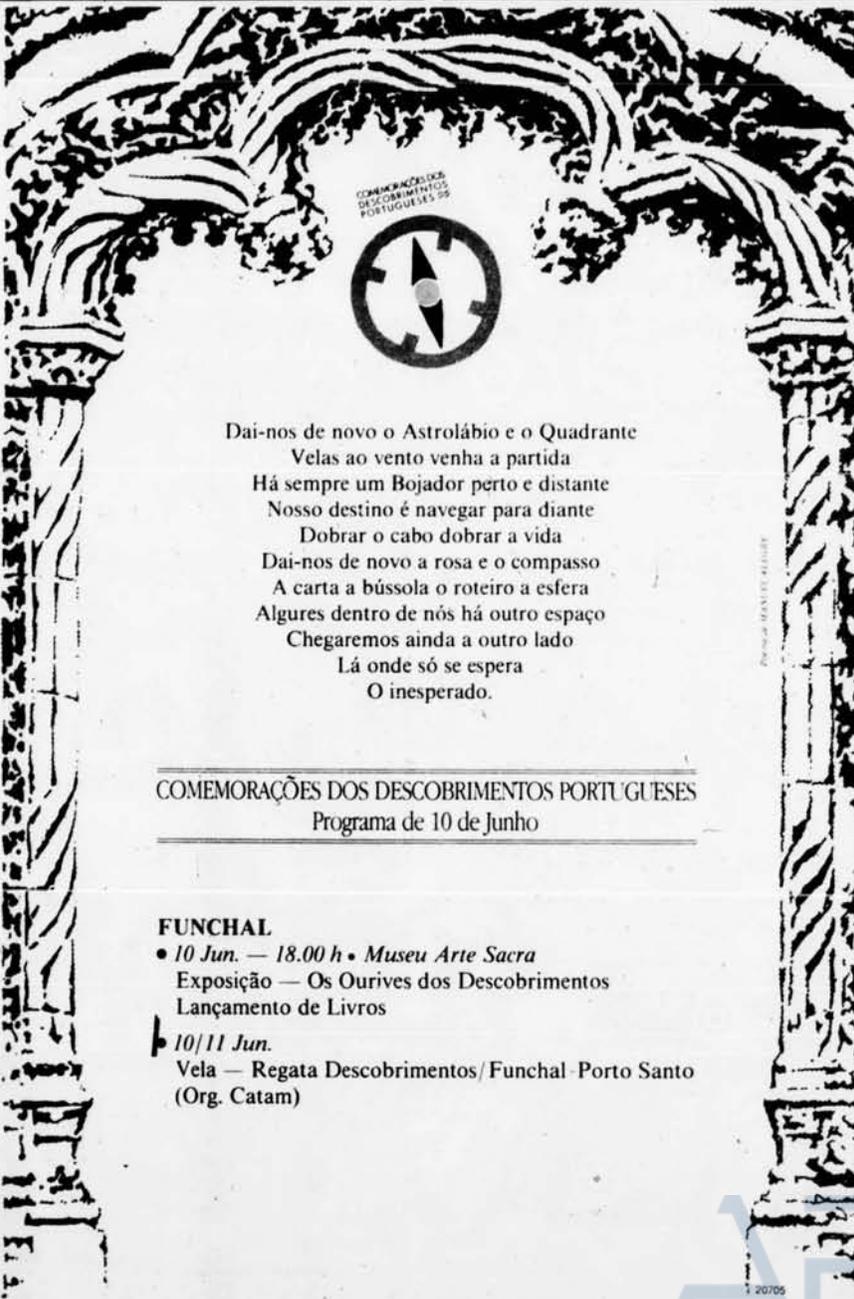
Gritaram palavras de ordem contra a presença de Adami e o seu deputado Guido de Marco na cidade fervorosamente trabalhista, a oito quilómetros da capital.

A Polícia lançou gases lacrimogéneos para dispersar a multidão quando os noivos tentavam deixar a igreja.

O carro de um deputado nacionalista foi incendiado e uma viatura da Polícia virada.

Segundo a televisão, 13 pessoas ficaram feridas, dez das quais eram polícias alvejados por armas de fogo.

A Polícia revelou que o político nacionalista Reno Calleja foi espancado por trabalhistas quando se dirigia para o hospital para visitar os feridos.



Dai-nos de novo o Astrolábio e o Quadrante
Velas ao vento venha a partida
Há sempre um Bojador perto e distante
Nosso destino é navegar para diante
Dobrar o cabo dobrar a vida
Dai-nos de novo a rosa e o compasso
A carta a bússola o roteiro a esfera
Alguns dentro de nós há outro espaço
Chegaremos ainda a outro lado
Lá onde só se espera
O inesperado.

COMEMORAÇÕES DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES
Programa de 10 de Junho

FUNCHAL

• 10 Jun. — 18.00 h • Museu Arte Sacra
Exposição — Os Ourives dos Descobrimentos
Lançamento de Livros

• 10/11 Jun.

Vela — Regata Descobrimentos/Funchal-Porto Santo
(Org. Catam)

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

PUBLICIDADE

Funchal, 4 de Junho de 1989

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

18

ELEIÇÃO PARA O PARLAMENTO EUROPEU

EDITAL N.º 116

LOCAIS E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS SECÇÕES DE VOTO E N.ºS DE INSCRIÇÃO DOS ELEITORES QUE NELAS VOTAM

JOÃO HELIODORO DA SILVA DANTAS, Presidente da Câmara Municipal do Concelho do Funchal, faz público, nos termos do n.º 1 do artigo 43.º da Lei n.º 14/79 de 16 de Maio e em complemento ao Edital de 12 de Maio último, que as secções de voto da Freguesia de IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, funcionarão a partir das 08.00 horas do próximo dia 18 de Junho nos seguintes locais:

- Secções de Voto de **A a C**, na Escola n.º 51, à Estrada dos Marmeleiros, frente ao Poço da Câmara. (Eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendido entre **A-1 e A-2253**).
- Secções de Voto de **D e E**, na garagem do Sr. Ernesto Andrade à Rua da Levada. (Eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendido entre **1 e 1916**).
- Secções de Voto de **F e G**, na garagem do Sr. Faria, à Rua da Levada. (Eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendido entre **1917 e 3811**).
- Secções de Voto de **H a K**, na garagem do Sr. Ivo Bazonga, à Rua da Levada. (Eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendido entre **3812 e 6568**).

MONTE

- Secções de Voto de **A a C**, na Escola da Piedade, à Rua do Livramento. (Eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendido entre **1 e 2940**).
- Secções de Voto de **D a H**, no Edifício do Colégio Infante D. Henrique. (Eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendido entre **A-1 e A-4051**).

SANTA LUZIA

- Secções de Voto de **A a J**, no Edifício da Escola Secundária Francisco Franco. (Eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendido entre **1 e 6436; A-1 e A-1887 e B-2 e B-673**).

SANTA MARIA MAIOR

- Secções de Voto de **A a V**, na Escola Secundária de Jaime Moniz. (Eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendido entre **1 e 15632; A-1 e A-3898 e B-1 e B-1086**).

SANTO ANTONIO

- Secções de Voto de **A a J**, no Internato da Quinta do Leme. (Eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendido entre **1 e 14631**).
- Secções de Voto de **K a M**, no Centro de Saúde do Laranjal. (Eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendido entre **A-1 a A-2164**).
- Secções de Voto de **N a Q**, na Escola Primária das Encruzilhadas. (Eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendido entre **B-1 e B-3489**).
- Secções de Voto de **R a T**, na Escola Primária de Santo Amaro. (Eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendido entre **C-1 e C-1987**).

SÃO GONÇALO

- Secções de Voto de **A e B**, na Escola n.º 86 à Estrada Nacional. (Eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendido entre **1 e 1997**).
- Secção de Voto **C**, no edifício do Sr. José Drumond-Farmácia Confiança, ao lado da Junta da Freguesia. (Eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendido entre **1998 e 3008**).

- Secções de Voto de **D e E**, na Escola do Caminho Velho da Igreja-Residência do Professor Jardim. (Eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendido entre **3009 e 4810**).

- Secção de Voto **F**, na Escola do Canto do Muro, frente ao Jardim de Infância. (Eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendido entre **A-1 e A-960**).

- Secções de Voto de **G e H**, na Escola pré-fabricada do Canto do Muro, frente ao Jardim de Infância. (Eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendido entre **A-964 e A-2004**).

SÃO MARTINHO

- Secções de Voto de **A a L**, na Escola n.º 13, ao Sítio da Igreja. (Eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendido entre **1 e 10513**).

- Secções de Voto de **M a O**, na Escola à Estrada Monumental, frente à entrada para o Club Naval. (Eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendido entre **A-1 e A-2973**).

SÃO PEDRO

- Secções de Voto de **A a M**, na Escola do Magistério Primário, à Rua do Castanheiro. (Eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendido entre **1 e 11190**).

SÃO ROQUE

- Secções de Voto de **A a I**, na Escola do Núcleo do Lombo Segundo, atrás da Igreja. (Eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendido entre **1 e 8180**).

SÉ

- Secções de Voto de **A a E**, no edifício da Câmara Municipal do Funchal. (Eleitores com os n.ºs de inscrição no recenseamento compreendido entre **1 e 4401**).

Funchal e Paços do Concelho, aos 2 de Junho de 1989.

20815



REALCE A SUA BELEZA PHOEBUS

É TRADIÇÃO

Rua do Aljube, 69
PHOEBUS

20911

RESTAURANTE DOS COMBATENTES

de CAIRES & SILVA, LDA.

A GERÊNCIA E TODO O PESSOAL INFORMAM OS SEUS CLIENTES E AMIGOS QUE ENCERRA O SEU ESTABELECIMENTO DE 2/06 A 3/07/89, INCLUSIVE.

AGUARDAMOS A VOSSA VISITA APOS A REABERTURA

RUA IVENS, 1 e 2 — Rua São Francisco, 1

20784

DESERTAS

«PIRATA AZUL»

DOMINGO — 11 DE JUNHO

Saída: 08.30 h. — Regresso: 18.00 h.

Bar em funcionamento com comes e bebes

BILHETES: **CRIANÇAS GRÁTIS**

A BALIZA — Centro Comercial da Sé
DISCOTECA INFANTE — C. C. Infante
ELECTRO D. JOÃO — Galerias D. João

DESERTAS

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES PRIMOS, LIMITADA

Cessão de Quota, Aumento de Capital e Alteração Parcial de Pacto

No dia cinco de Abril de mil noventa e nove, no Cartório Notarial de Câmara de Lobos, perante mim Manuel Figueira de Andrade, Licenciado e notário deste Cartório, compareceram como outorgantes:

Primeiro — José Jesus de Aguiar Fernandes, casado com Maria Inês Alves de Gouveia Fernandes, no regime da comunhão geral, natural da freguesia da Camacha, concelho de Santa Cruz, onde reside ao sítio do Vale Paraiso.

Segundo — Adelino de Aguiar Gonçalves Fernandes, casado com Maria Helena Rodrigues de Jesus Fernandes, natural da dita freguesia da Camacha, residente à Rua Nova da Quinta Deão, 51-2.º, esquerdo, cidade do Funchal.

Terceiro — Maria Helena Rodrigues de Jesus Fernandes, natural de Tavarede, Figueira da Foz, casada com o segundo outorgante e com ele residente.

Quarto — Maria Inês Alves de Gouveia Fernandes, natural da mencionada freguesia da Camacha, casada com o primeiro outorgante e com ele residente.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos bilhetes de identidade números 5083661, 0156630, 0514071 e 7089661, emitidos, respectivamente, em 4 de Março de 1985, 11 de Janeiro de 1985, 17 de Fevereiro de 1986 e 4 de Março de 1985, pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

E pelos primeiros e terceiros outorgantes foi dito:

Que, tal como consta da certidão da Conservatória do Registo Comercial, que apresentam, são os únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES PRIMOS, LIMITADA», com sede na Travessa do Coronel Cunha, 10-A, cidade do Funchal, com o número de Pessoa Colectiva 511031637, matriculada naquela Conservatória sob o número três mil oitocentos e sete, a folhas cento setenta e quatro verso do livro C-décimo, constituída por escritura de cinco de Agosto do ano findo, exarada a folhas cinquenta e nove verso do livro de notas número trinta e sete-A do Cartório Notarial de Santa Cruz, com o capital, integralmente realizado em dinheiro, do montante de seiscentos mil escudos, no qual cada sócio possui uma quota do valor nominal de trezentos mil escudos.

Que estão de pleno acordo quanto à cessão de quotas que o primeiro outorgante pretende fazer, acordo que significa autorização da sociedade porque únicos sócios, cessação que é titulada da seguinte forma:

O primeiro outorgante declara ceder a sua referida quota de trezentos mil escudos ao segundo outorgante — Adelino de Aguiar Gonçalves Fernandes, pelo preço de igual valor nominal, já recebido, renunciando, em consequência, às suas funções de gerente, renúncia que é condição do contrato de cessão.

Pelo segundo outorgante foi dito que aceita esta cessão de quota, nos termos exarados.

Pela terceira outorgante, na qualidade de restante sócia, foi dito que dá o necessário consentimento à cessão efectuada.

Pela quarta outorgante, na qualidade de cônjuge do sócio cedente foi dito dar o consentimento à cessão feita pelo seu marido.

Pelos segundo e terceiros outorgantes mais foi dito:

Que sendo agora os únicos sócios desta sociedade, deliberam aumentar o capital social para um milhão e oitocentos mil escudos, sendo o capital do aumento, no montante de um milhão e duzentos mil escudos, subscrito totalmente em dinheiro, pelo sócio Adelino de Aguiar Gonçalves Fernandes, que já deu entrada na Caixa Social; importância esta que acresce à sua quota, ficando, assim, com uma quota do valor nominal de um milhão e quinhentos mil escudos.

Que, em consequência deste aumento de capital e ainda na mesma qualidade de únicos e actuais sócios da dita sociedade, alteram as cláusulas quinta (capital) e oitava (gerência) do pacto social, que ficam com a seguinte nova redacção:

QUINTA — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é do montante de um milhão e oitocentos mil escudos e está representado por duas quotas — uma de um milhão e quinhentos mil escudos, pertencente ao sócio—Adelino de Aguiar Gonçalves Fernandes e uma de trezentos mil escudos, pertencente à sócia—Maria Helena Rodrigues de Jesus Fernandes.

OITAVA — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, compete exclusivamente ao sócio—Adelino de Aguiar Gonçalves Fernandes, sendo suficiente a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos que envolvam responsabilidade para a mesma.

Arquivo — Uma certidão da Direcção Regional de Segurança Social, comprovativa da sociedade ter a sua situação contributiva regularizada perante a Previdência Social.

Esta escritura foi lida aos outorgantes, com explicação do seu conteúdo, em voz alta e na sua presença simultânea, com a advertência da obrigatoriedade de requererem no prazo de noventa dias, a contar de hoje o registo destes actos.

(Assinaturas legíveis)

20899

TINTA DESCOLORIDA



Tinta repassada

Bleed Through

Funchal, 4 de

DIÁRIO DE

Cân

C. Lobo

No

ANTÓNIO

Campo Mu
Câmara de Lobos
Árbitro: Nor

(3)

Auxiliares: Sid

C. Lobos:

Higino (4), Je

Anibal (4) e

Pedro Carreira

Luís (4), Ricar

lino (3), Norbe

João (3)

Suplentes na

Gabriel, Amá

Luís e Oliveira



Norberto foge a

Substituição

nutos, Ricardo

(2)

Estreito:

Armando (4),

José António

(5), Atanásio (4)

Nélio (3), Luí

(cap), Luís J

Carlinhos (3)

Suplentes na



No final a festa

Funchal, 4 de Junho de 1989

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

DESPORTO

19

Câmara de Lobos campeão regional da I divisão

C. Lobos, 0 — Estreito, 0

No jogo do título faltou o sal

• ANTÓNIO GONÇALVES (texto) • A. SPINOLA (fotos)

Campo Municipal de Câmara de Lobos

Árbitro: Norberto Sousa (3)

Auxiliares: José Manuel Guerreiro e Sidónio Ribeiro

C. Lobos: Beto (4), Higino (4), Jerónimo (4), Aníbal (4) e Abílio (4), Pedro Carreira (4), Fernando Luís (4), Ricardo (3), Ave-
lino (3), Norberto (cap. 5) e João (3)

Suplentes não utilizados: Gabriel, Amândio, João Luís e Oliveira

José Henrique, Tininho e Gilberto

Substituições: aos 66 e 88 minutos, Carlinhos e Isidro por José Pestana (1) e Ivo (-)

Acção disciplinar: cartões amarelos a Ricardo (15), Nélio (31), Avelino (63), Luís Henriques (80)

No jogo da consagração, mais precisamente aquele que decidia desde já o novo campeão regional da época 88/89, o Centro Social e Desportivo de Câmara de

entrega, muita aplicação de todos os atletas intervenientes, que não regatearam esforços no decorrer dos noventa minutos, para obterem melhor resultado para as suas cores. Entrando na análise ao jogo propriamente dito, podemos dizer que a primeira parte decorreu sob o signo do equilíbrio, com ambas as equipas a adoptarem sistemas idênticos, colocando grande parte das vezes os avançados contrários em fora de jogo.

sobre o intervalo viram Beto negar o golo, com excelente defesa, após um livre bem cobrado por Luís Henriques.

No reatamento, os camaralobenses, entrando com outra agressividade, obrigaram o seu adversário a recuar mais no terreno e a alterar o sua forma de defender. A partir de então, os da casa perderam vários ensejos de inaugurar o marcador, com realce para um remate de Pedro Carreira ao poste, aos 79 minutos, e a uma perda de Tininho aos 86 minutos, com Virgílio uma vez mais a opor-



João Santos levado pelos seus jogadores. O reconhecimento pelo trabalho realizado.

se de forma superior.

Se os locais não chegaram à vitória nesta fase, deveu-se ao excelente comportamento do sector defensivo contrário, com particular realce para o seu guarda-linha.

Resultado que se aceita por aquilo que ambas as equipas fizeram no decorrer

dos noventa minutos, contrapondo os estreitenses com um forte espírito de grupo, que lhes permitia ter sempre um jogador na linha da bola, fazendo um bom resultado na fuga à despromoção.

Muito boa arbitragem de Norberto Sousa, salvo um ou outro erro de pormenor.



Norberto foge a um adversário, mas o ataque não terá sequência.

Substituição: aos 61 minutos, Ricardo por Tininho (2)

Estreito: Virgílio (5), Armando (4), Helder (4), José António (4) e Magno (5), Atanásio (4), Isidro (4), Nélio (3), Luís Henriques (cap), Luis Jorge (4) e Carlinhos (3)

Suplentes não utilizados:

Lobos, acabou por conseguir os seus objectivos, mas faltando na festa algo mais. Com efeito, os seus simpatizantes e dirigentes, esperavam conseguir um jogo com golos, o que não aconteceu.

Se a partida tecnicamente não foi bem disputada, houve pelo menos muita

E apenas aos 19 minutos surgiu o primeiro lance de perigo, com Pedro Carreira a isolar-se bem, mas com Virgílio a defender superiormente.

A partir deste lance, o sinal mais foi pertença dos da casa, embora sempre com boa réplica dos comandados por Teixeira, que quase

Na cabina da vitória

«A nossa ambição é cada vez maior»

— Jorge Faria

«Estava com receio deste jogo»

— João Santos

A festa atingiu momentos altos. E não era para menos, o Câmara de Lobos acabava de ganhar o título máximo regional e tinha lugar assegurado na terceira divisão nacional. A caravana automóvel que desde o campo percorreu várias ruas do Funchal e seguiu até à vila de Câmara de Lobos, era exemplo de que a satisfação das gentes camaralobenses não era pequena.

No final, por exemplo, o Presidente da Câmara Municipal, Gabriel Gregório, disse ao DN que «agora não tenho palavras para descrever tudo o que sinto, quer como camaralobense, quer como responsável pela edi-

lidade. Estou emocionado. Vamos tentar arranjar verbas, a nível camarário ou então do Governo, no sentido de fazer obras no campo e podermos jogar em casa na próxima época. Vamos reunir, Câmara, Governo e clube, para estudarmos todas as hipóteses relativas ao campo».

O líder da colectividade, Jorge Faria, acentuou que «estou muito feliz, isto é fruto do trabalho que já começou há algum tempo. Já tentamos por duas vezes, mas ainda bem que conseguimos este ano. Este título é fruto da valia dos jogadores e corpo técnico. A nossa ambição é cada

vez maior e passa naturalmente pelo acesso à terceira divisão nacional. Tal projecto passa pela viabilização do campo de Câmara de Lobos e pelo apoio do Governo Regional, sem o qual não poderemos pensar na ida aos nacionais».

João Santos, o técnico da vitória: «estava com receio deste jogo, parecendo-me extremamente perigoso, face à classificação do Estreito e à sua necessidade de pontuar. Agora que tudo terminou, podemos dizer que o caminho que trilhámos pode não ter sido o mais agradável aos olhos de

(Continua na 22.ª pág.)



No final a festa no campo e nas bancadas de Câmara de Lobos.



ORIGINAL COM DESFOCAGEM

TINTA DESCOLORIDA

«Regional» da I Divisão Câmara de Lobos campeão

O Câmara de Lobos sagrou-se campeão regional de futebol da I Divisão, a uma jornada do fim da prova. O ponto ontem conquistado pela equipa do professor João Santos, foi suficiente para o título.

RESULTADOS DA 21ª JORNADA

Machico - Santacruzense	1-1
Câmara de Lobos - Estreito	0-0
Camacha - Sporting	6-0
São Vicente - 1.º de Maio	2-1
Canicense - Ribeira Brava	3-2

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	G	P
1.º — C. LOBOS	21	13	5	3	31	10
2.º — Santacruzense	21	11	6	4	32	15
3.º — Machico	21	9	8	4	22	14
4.º — Camacha	21	10	5	6	30	17
5.º — São Vicente	21	8	8	5	30	22
6.º — Canicense	21	7	10	4	20	15
7.º — Barreirense	21	7	8	6	23	25
8.º — Andorinha	21	8	4	9	27	19
9.º — 1.º de Maio	21	5	6	10	22	30
10.º — Ribeira Brava	21	5	4	12	12	33
11.º — Estreito	21	4	6	11	10	35
12.º — Sporting	21	1	7	13	6	35

ÚLTIMA JORNADA (10/6/89): Sporting-Canicense, Barreirense-Machico, Estreito-Camacha, R. Brava-Andorinha, 1.º de Maio-C. Lobos e Santacruzense-S. Vicente.

Camacha, 6 — Sporting, 0 Berenguer goleador

Campo da Nogueira
Árbitro: Jorge França (3)
Auxiliares: Emanuel Rodrigues e Ponte Ramos
Camacha: Coelho (4), Alcino (4), Helder (4), Carlos (4) e Amarildo (5), Noé (4), Duarte (5), Mendonça (4), Berenguer (5), Osvaldo (cap. 5) e João Angelo (5)
Suplentes não utilizados: Emanuel, Jorge e Paulo Alexandre

Substituições: aos 63 e 67 minutos, Helder e Osvaldo deram o lugar a Costa (3) e Tolentino (3), respectivamente
Sporting: André (2), João (2), Eduardo (2), Rui Adriano (2), Rui Martins (cap. 2), Teixeira (2), Camacho (2), Virgílio (2), Alberto (1), Nélio (2) e Norberto (3)
Suplentes não utilizados: Emanuel e Armando

Substituições: aos 45 e 67 minutos, Teixeira e João cederam os lugares a Armando (2) e Gomes (2) respectivamente

Aos 80 minutos, Eduardo, lesionado, abandonou por lesão
Acção disciplinar: cartão amarelo a Teixeira (27)
Cartão vermelho a Alberto (82)

Ao intervalo: 0-0
Golos de Duarte (5), Berenguer (13, 54, 66 e 72), Noé (79)
Resultado final: 6-0

A Camacha esmagou o Sporting da Madeira, num jogo onde foi evidente a diferença pontual entre as duas equipas.

Berenguer, avançado da AD Camacha, mostrou-se muito perdulário, apesar dos seus quatro golos, perdendo uma oportunidade única de se isolar no comando dos melhores marcadores.

Em relação ao jogo, a história resume-se pelos golos marcados e aos que ficaram por concretizar, com o último classificado definitivamente impotente perante o futebol total da equipa da casa.

Duarte, João Angelo e Berenguer destacaram-se na AD Camacha, enquanto no Sporting ninguém se salvou.
Arbitragem regular.

Adelino Silva

Canicense, 3 — R. Brava, 2

Visitantes tentaram mas...

Campo Municipal de São Fernando
Árbitro: Amaro Pereira (3)
Auxiliares: João Sousa e Pita da Silva
Canicense: Marcelino (3), Tarcisio (2), Raúl (2), Lino (3) e Agostinho (3), Filipe (3), Ricardo (2), Mané (4), Henrique (1), Alberto (cap. 2) e Perestrelo (2)
Suplentes não utilizados: Nicolau

Substituições: ao intervalo, Emanuel (1) por Alberto e aos 61 minutos Sidónio (1) rendeu Mané
R. Brava: Ligório (2), António (2), Miguel (3), Telmo (2) e Arlindo (1), José António (2), Raúl I (2), Nelson (2), Sardinha (2), Batista (cap. 5) e Arnaldo (1)
Suplentes não utilizados: Vasco, Raúl II e Horácio

Substituições: ao intervalo, Carlinhos (1) rendeu Arnaldo e aos 58 minutos Ivo (1) foi ocupar o lugar de António

Acção disciplinar: cartões amarelos a Nelson (38), Raúl (63) e Ivo (80)
Ao intervalo: 1-1

Golos de Raúl (na própria baliza aos 21), Filipe (40 e 59), Mané (53 de grande penalidade) e Batista (72)
Resultado final: 3-2

Assistiu-se a um jogo de fim de época, onde os ribeirabravenses tudo fizeram para contrariar o favoritismo com que o Canicense partiu para este encontro. Conseguiram vantagem e equilibraram durante longo período os acontecimentos. No entanto, o Canicense, sem ter de arregaçar as mangas, deu e sobrou para as encomendas.

No cómputo geral, uma vitória normal do Canicense, que se reflecte na maturidade e experiência dos seus jogadores.
Boa arbitragem.

Sidónio Fernandes

São Vicente, 2 — 1.º de Maio, 1

Péssima segunda parte

Campo da Boaventura
Árbitro: Freitas Sousa (1)
Auxiliares: Ernesto Correia e Manuel Andrade
São Vicente: Ferro (3), David (3), Célio (3), Lomelino (3), Hugo (3), Faria (3), Fernando Rodrigues (4), José (3), Juvenal Ladeira (4), Miguel (3) e Elvio (4)
Suplentes não utilizados: Norberto, Ribeiro, Duarte e Duarte Faria

Substituição: aos 72 minutos Roberto (2) rendeu Elvio 1.º de Maio: Elvio (4), Jana (2), Ricardo (3), Jorge Alves (3) e Josué (3), Lomelino (2), David (2), Rui Duarte (4), Luís Carlos (4), Sérgio (3) e Aguedo (3)
Suplentes não utilizados: Paulo, Carlos Freitas e Artur Jorge

Substituições: aos 32 e 45 minutos, David e Ricardo cederam os seus lugares a Marco Aurélio (3) e Craveiro (3)
Acção disciplinar: cartão amarelo a Jana (27). Cartão vermelho a Lomelino (71)

Ao intervalo: 1-0
Golos de Juvenal Ladeira (44), Elvio (48) e Rui Duarte (88)
Resultado final: 2-1

Assistiu-se a um jogo com duas partes diferentes. Na primeira, houve futebol e uma pressão dos visitantes, que mais necessitavam dos dois pontos. Na segunda e depois do golo de Elvio, fortemente contestado pelo adversário, o jogo perdeu qualidade e houve nota negativa para os jogadores, dirigentes, o árbitro (perdeu completamente o controlo da partida) e o público.

Venceu o São Vicente, mas o 1.º de Maio deu excelente réplica e bem poderia ter saído com uma igualdade.

L. D.

A. D. Machico, 1 — Santacruzense, 1 «Derby» emotivo

Campo Tristão Vaz
Árbitro: Francisco Gonçalves (3)
Auxiliares: José Manuel Barco e António Manuel
AD Machico: Raúl (3), Arnaldo (3), Arlindo (cap. 3), Rui (3) e Ricardo (4), Luís Santos (3), Jacinto (3), Rosário (4), Fernando (3) e Damião (2), Nuno (4)

Suplentes não utilizados: Paixão, Luís Rosário e Nelson
Substituições: aos 45 e 52 minutos Damião e Fernando cederam os lugares a Gregório (2) e Alves (2) respectivamente

Santacruzense: Nelo (5), Venâncio (3), Ascensão (cap. 3), João José (4) e Júlio (3), Fernando Miguel (3), António (4), José João (4) e Marido (4), Elvío (4) e Gouveia (3)

Suplentes não utilizados: Miguel Ornelas, Paulo Chaves, Luís Miguel e Evangelista
Substituição: aos 79 minutos Gouveia foi rendido por Vieira (1)

Acção disciplinar: cartão vermelho a Fernando Miguel (87)
Ao intervalo: 0-0
Golos de Fernando Miguel (57) e Nuno (77)
Resultado final: 1-1

No ambiente quente de um «derby» com tradições, este Machico-Santacruzense acabou sendo um prêmio emocionante, embora o futebol praticado não tenha sido de «primeira água». Em jogo estava o segundo lugar, daí que o nervosismo tenha inibido a capacidade técnica dos jogadores, enquanto despertava o espírito lutador e de entrega ao desafio.

O ritmo alucinante dos primeiros momentos da contenda, foi abandonado em favor de uma toada mais cautelosa e de rigor tático de parte a parte. Assim, na etapa inicial, os guarda-redes não foram muito solicitados, com excepção dos últimos instantes desse período, em que o Santacruzense exerceu um certo assédio sobre a área contrária.

No reatamento, a AD Machico surgiu mais apostada no ataque, mas foi o Santacruzense quem inaugurou o marcador. A partir daí aumentou a emoção e o jogo derriu-se ora num ora noutro meio campo, prevalecendo a incerteza quanto ao resultado final. O empate, que não surgiu aos 75 minutos quando Arlindo permitiu a Nelo defender o penalty, acabou sendo concretizado dois minutos depois através de Nuno.

Resultado aceita-se, considerando o cómputo geral do jogo, embora o Santacruzense se mostrasse mais harmonioso.

Francisco Gonçalves não teve trabalho facilitado, mas de uma maneira geral agiu a contento. No «penalty» há contacto entre Nelo e Nuno, este estatelou-se e a bola perdeu-se...o cartão vermelho para Fernando Miguel, se não houve palavras pareceu-nos forçado.

João Camacho

Andorinha, 2 — Barreirense, 1 Falhou dois «penalties» mas venceu

Campo Adelino Rodrigues
Árbitro: Filipe Aguiar (3) auxiliado por Rui Zacarias e Jorge Sargo

Andorinha: Zeca (3), Luís (3), Duarte Santos (3), Simplicio (3) e António Jorge (3); Xavier (3) (Cap.), Paulo Gomes (2) e Paulinho (4); Eugénio (4), Nelson (1) e Helder (1)

Suplentes não utilizados: Zecão; Dionísio e Maurício
Barreirense: Rui Sousa (3); Luciano (4); Zé Pereira (3), Duarte (3) e Ângelo (3); Emanuel (4), Jorge (3) e José António (3); Mário (3), Crispim (3) (Cap) e Caroto (2)
Suplente não utilizados: Vítor Miguel, Rui Barros e Dias

Ao intervalo 0-1
Acção disciplinar: Cartão amarelo para Mário aos 40 minutos e para o massagista do Barreirense aos 50 minutos.
Substituições: No Andorinha António Rentroia (3) rendeu Nelson aos 32 minutos, para João Pita (1) render Paulo Gomes aos 65 minutos. No Barreirense aos 70 minutos Egídio Carreira (1) entrou para o lugar de Mário.

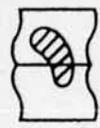
Golos
0-1 — Por Emanuel aos 8 minutos
Aos 40 minutos Helder desperdiçou uma grande penalidade que Rui defendeu

1-1 — Por Eugénio aos 71 minutos de cabeça
2-1 — Por Paulinho aos 89 minutos
Aos 91 Helder voltou a falhar uma grande penalidade
Vencer à beira do fim, depois de durante o encontro ter desperdiçado boas oportunidades de golo, como duas grandes penalidades, foi o que fez o Andorinha.

Aos dois minutos, Helder deu o primeiro toque de perigo, ao fazer a bola ir ao posto de Rui Sousa, para então o Barreirense iniciar o controlo do jogo, onde marcou por Emanuel aos 8 minutos, num lance conduzido pela direita, Barreirense que teve o domínio até ao intervalo, embora aos 40 minutos Helder tivesse a possibilidade de fazer o empate, quando não marcou uma grande penalidade.

A segunda parte, foi mais emotiva que a primeira, e a dois minutos do final do encontro, Caroto a dois passos do guarda redes rematou de cabeça para as mãos deste, na jogada seguinte Paulinho fazia o golo da vitória.

João Augusto



Tinta repassada
Bleed Through



TROFÉU WHISKY BELL'S

TREINADOR DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO REGIONAL

TREINADOR DA SEMANA ÓSCAR MARUJO (Camacha)

PATROCINADO POR:

BELL'S SCOTCH WHISKY

DIFEL — DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NA MADEIRA

RUA ALFERES VEIGA PESTANA — TEL.: 30101

Campeona C. S. M Segur

Depois de
interessan
má sob to

Jogo no Camp
culada Conceição
Árbitro — Her
tos, auxiliado por
ves e Vítor Cust
tarém)

C. S. Mar
Timóteo; Zélio,
Filipe e Jorge; C
ria, Paiva e Sant
e Ascensão

Suplentes não
— Danny, Pedro
Substituições
por Moreira (66)
por Relva (74m)

Sporting (C
Paulo Santos; M
drade, Peixe e H
jo, Figo, Peres e
Ribas e Eduardo
Suplentes não



Duarte Ascensão
esférico.

— Freixo, Henr
fírio

Substituições
por Fernando Jo
por Vítor Hugo
Golos — Peres
Ribas (23m)
(11m)

Acção disci
«amarelos» a M
Santos (38m)
(70m); «vermelh
(73m).

O C. S. Mar
minou ontem a
cipação «caseira
peonato Nacional
88/89, defrontan
ting e repetindo
da partida com o
Contudo, tal co
os números não
cuidativos do que
em campo já q
noutro caso a su

Campeonato Nacional de Juvenis C. S. Marítimo, 1 — Sporting C. P., 3 Segunda parte e resultado destoaram

Depois de uma primeira etapa bastante interessante a etapa complementar foi má sob todos os aspectos

Jogo no Campo da Imaculada Conceição

Árbitro — Henrique Santos, auxiliado por Silva Neves e Vítor Custódio (Santarém)

C. S. Marítimo — Timóteo; Zélio, Maurício, Filipe e Jorge; China, Faria, Paiva e Santos; Roberto e Ascensão

Suplentes não utilizados — Danny, Pedro e Nuno
Substituições — China por Moreira (66m) e Zélio por Relva (74m)

Sporting C. P. — Paulo Santos; Marco, Andrade, Peixe e Hélder; Peço, Figo, Peres e Lourenço; Ribas e Eduardo

Suplentes não utilizados

dos continentais em jogado não foi tão evidente como a expressão final do resultado.

Na realidade, e aqui ter-se-à que voltar à «tecla» da falta de experiência e imaturidade naturais nos jovens madeirenses, a maior capacidade dos continentais teve sempre «resposta» condigna dos «verde-rubros», cuja equipa bem justificou outros resultados nestas duas partidas.

Excelente resposta a um «golo a frio»

Ontem, frente a «leões» que depois de perderem e empatarem com o Porto não

no Campo da Imaculada Conceição.

Com uma defesa atenta, um meio-campo onde pontificavam Paiva e Santos e um ataque com Duarte Ascensão sempre batalhador, o Marítimo não deixava o Sporting tomar conta dos acontecimentos, fazendo uma marcação cerrada às melhores unidades adversárias. Só em esporádicas iniciativas é que Peres, Figo, Peixe e Lourenço evidenciavam a qualidade que faz a diferença, sem porém se mostrarem perigosos para as redes de Timóteo. O Marítimo, por seu turno, viu o árbitro da partida «puxar» para fora da área um lance susceptível de grande penalidade, quando um seu atleta foi empurrado pelas costas em plena área de rigor (visível mesmo a quem estivesse a muitas dezenas de metros do lance).

tos desferiu um potente remate (após bela iniciativa de Jorge, no lado esquerdo) que leva o esférico a passar a escassos centímetros do ângulo superior da baliza «leonina».

Assim sendo, tem-se que a desvantagem registada ao intervalo pelos «maritimistas» era injusta pois o equilíbrio foi sempre a nota dominante e se algum descendente houve em poucos períodos de jogo, esse pertenceu aos «maritimistas».

Mau final disciplinar e tecnicamente

Se a primeira-parte havia oferecido um espectáculo de agrado geral, pelo futebol desenvolvido por ambas as equipas, a etapa complementar parecia de outro jogo... Mal jogada e sem motivos de interesse, teve ainda o aspecto negativo de por vezes a rudeza ter ultrapassado as marcas permitidas pela lei, nomeadamente aquando de uma agressão do sportinguista Hélder a Santos (com o jogo interrompido), sem que o árbitro agisse convenientemente, mesmo apesar de ter sido alertado para a situação pelo fiscal-de-linha. Bem esteve Henrique Santos ao expulsar o «leão» Marco que na metade inicial havia visto um «amarelo» e, aos 73 minutos, «entrou» mais ríspidamente sobre Santos (este, antes, também vira, justificadamente, um «amarelo»).

Enfim, um final pouco agradável, de um lado e de outro, merecendo relevo, pela positiva, somente um «petardo» de Figo (a rasar a barra), outra jogada individual de Santos (com Duarte Ascensão quase a fazer o golo) e também iniciativa perigosa de Moreira (isolado, descaído para o canto direito, rematou cruzado mas a escassos centímetros da baliza de Paulo Santos).

Equilíbrio não premiado

Pelo atrás escrito, concluir-se-à com facilidade que o segundo-tento «sportinguista» — aos 23 minutos — surgiu inesperadamente. Foi num lance de contra-ataque, muito por demérito «verde-rubro» pois Zélio colocou em jogo Ribas, quando todos os restantes colegas da defesa procuraram sair para o «fora-de-jogo». No entanto, este lance perfeitamente escusado e fortuito, não afectou o andamento dos madeirenses que continuaram muito atentos à manobra dos lisboetas e criativos nas investidas às redes de Paulo Santos. Ainda antes do intervalo, porventura na jogada mais espectacular do desafio, San-



Santos leva a melhor sobre um sportinguista.

Manuel Miluir «Já esperávamos as dificuldades»

O treinador de juvenis do Sporting, o brasileiro Manuel Miluir, no final da partida com o Marítimo reconhecia as dificuldades passadas pela sua equipa:

— Foi um jogo difícil tal como esperávamos pois já em Alvalade o Marítimo demonstrou possuir um bom conjunto. Penso, no entanto, que a nossa vitória está certa se bem que pudessemos ter jogado melhor na segunda-parte.

Noutra referência à turma madeirense:

— Gostei do Marítimo, já em Alvalade teve ensejo de mostrar possuir bons elementos, como é o caso do número 9 (Santos) que, no entanto, deveria limitar-se a jogar, apenas. O nosso jogador errou mas foi ele o causador de tudo...

— Não contava chegar ao título?

— Contávamos, sim, com um árbitro honesto no jogo do Porto. Mas o

senhor Mário Leal deu «só» 17 minutos de prolongamento, caso contrário tínhamos empatado ou, no pior, perdido tangencialmente. E nunca 1-4...

— Irá continuar no Sporting?

— Penso que sim, mas certeza em Alvalade é uma inconstante.

Ludgero de Castro

«Lutámos o suficiente para não perdermos»

Ludgero de Castro, embora evidenciando absoluta calma, não estava conformado com o resultado do jogo:

— Foi um bom jogo, lutámos o suficiente para não sairmos derrotados nesta partida. Pena que o árbitro usasse critérios desiguais, houve agressões sem bola por parte dos jogadores do Sporting deixadas sem punição, enquanto em lances divididos, onde os meus atletas entravam duros mas jogando a bola, houve punição com faltas e cartões. Só desejo que o senhor árbitro faça hoje 48 anos...

F. C. Porto campeão

Ao golear ontem o Santa Clara, em jogo acontecido no Estádio das Antas (campo de ténis), por 10-1, o F. C. Porto confirmou a conquista do título de campeão nacional na categoria de juvenis.

No último jogo desta fase-final, os «azul-brancos» recebem terça-feira o Marítimo, enquanto o Sporting (segundo classificado com 7 pontos, a dois dos «portistas») jogam em «casa» com o Santa Clara.

«Nacional» de juniores

Benfica — Marítimo hoje no início da fase-final

O C. S. Marítimo estreia-se hoje na fase-final do Campeonato Nacional de Juniores ao defrontar no Estádio da Luz, a partir das 9 horas, o S. L. Benfica.

Com todos os problemas que afectam as equipas insulares nestas participações (falta de rodagem, menor ritmo competitivo) aos «verde-rubros» obviamente que se lhes depararão imensas dificuldades. Daí que o favoritismo quanto ao vencedor da partida vá por inteiro para a formação comandada por Nenê, aguardando-se dos jovens pupilos de Rui Anacleto a melhor réplica possível.

Na outra partida desta jornada 1, o Vitória de Guimarães defronta o representante açoriano, Praiense.

ORIGINAL COM DESFOCAGEM



Duarte Ascensão e o «juvenil de barba rija», campeão europeu Peixe, na perseguição ao esférico.

— Freixo, Henrique e Porfírio

Substituições — Eduardo por Fernando Jorge e Figo por Vítor Hugo

Golos — Peres (9 e 71m), Ribas (23m) e Santos (11m)

Ação disciplinar — «amarelos» a Marco (31m), Santos (38m) e Roberto (70m); «vermelho» a Marco (73m).

O C. S. Marítimo terminou ontem a sua participação «caseira» no Campeonato Nacional de Juvenis 88/89, defrontando o Sporting e repetindo o desfecho da partida com o Porto: 1-3. Contudo, tal como então, os números não são elucidativos do que se passou em campo já que num e noutra caso a superioridade

podiam aspirar ao título, os «maritimistas» voltaram a não ter a chamada «sorte do jogo», sofrendo um golo a frio, logo aos nove minutos, numa altura em que ainda ninguém tinha ganho ascendente.

Mas esse golpe acabou por não ser fatal para os pupilos de Ludgero de Castro, muito pelo facto de dois minutos volvidos Santos — outra vez em iniciativa individual — ter feito o empate. O jogo ganhou desde logo emoção e qualidade, assistindo-se a lances bem empenhados por ambas as equipas, a modos de parada e resposta, ficando bem patente o empenho de todos os 22 jovens na procura de proporcionar um espectáculo agradável às muitas dezenas de assistentes que estiveram

Duarte Azevedo

«Nacional» da II divisão União em Santo Tirso

Consciente da vantagem de ter empatado o jogo frente ao Feirense, na passada quarta-feira, o Clube de Futebol União defronta hoje, em Santo Tirso, o Tirsense, num confronto em que uma eventual derrota não será dramática em termos de aspirações ao título de campeão do escalão se-

cundário. E isto porque mesmo perdendo, a formação de Rui Mânico poderá conquistar o primeiro lugar se vencer os dois jogos em casa, o que se adivinha como perfeitamente possível. Sendo assim, Rui Mânico deverá apontar objectivos para essas duas partidas, ainda que não descurando a

possibilidade de pontuar nesta deslocação, resultado que, então sim, e cada vez com maior propriedade, daria ao clube «azul-amarelo» um favoritismo para as jornadas seguintes.

Nesta fase, já as equipas estão à procura de férias. Como tal, o rendimento dos jogadores não atinge níveis

de grande qualidade, embora o Feirense-União fosse considerado, unanimemente, como um confronto extremamente bem jogado, entre dois conjuntos que pareciam em grande forma.

Como tal, boas perspectivas para o jogo desta tarde. Depois de vencer a zona sul, o União persegue o título.

Na cabine do Câmara de Lobos

(Continuação da 19.ª pag.)

muitos, mas foi o mais inteligente e aquele que necessitávamos para atingir os nossos objectivos. Em relação aos momentos de euforia que vivemos, tudo o que foi feito tem a ver com estes belos jogadores, que ao longo de várias épocas têm perseguido o título e que hoje, após um longo período de trabalho e muitas dificuldades conseguiram atingir.

Norberto («capitão»)

«Fomos a melhor equipa»

Para o «capitão» Norberto «o momento é de alegria indescrevível. Fomos a melhor equipa e merecemos o título. Felizmente à terceira foi de vez. Nunca existiram neste grupo de trabalho quaisquer divergências e esse foi o nosso segredo. O professor João Santos, deu uma bofetada de luva branca em muitos e acho que mereceu por tudo o que fez a conquista do título. Quería agradecer à massa associativa, pois o que estamos a viver é maravilhoso, só espero que assim continue».

Higino

«Momento de emoção»

«Neste momento, sinto dificuldade em exprimir tudo o que estou a viver. O momento é de emoção e grande alegria e acho que isto vem reflectir o trabalho de muita gente. Não vou mencionar ninguém, pois seria injusto esquecer-me de alguém. Foi uma grande vitória dos jogadores de Câmara de Lobos, sem esquecer os que, não sendo de cá, integram a nossa equipa».

Abílio

«Fruto de um trabalho»

Grande alegria ser campeão na minha primeira época como sénior. A conquista deste título é uma alegria que não consigo explicar, mas é fruto de um trabalho feito com amor à camisola, com vontade e humildade. Agradeço à massa associativa que há três anos vinha a sofrer com a hipótese de subida, mas que finalmente conseguiu apoiar a equipa para a vitória, juntamente com uma Direcção empenhada na co-

laboração aos técnicos e aos jogadores. Creio que Câmara de Lobos está de parabéns».

Jerónimo

«Uma grande satisfação»

«Merecemos a obtenção do título. Já podíamos ter ganho na época passada, mas agora concretizou-se o triunfo, com todo o mérito.

Sinto uma grande satisfação, estamos todos de parabéns por termos conquistado este título. O Estreito bateu-se bem e oxalá fique na I divisão».

A possibilidade de ir para a terceira divisão é importante. «Sem dúvida que se trata de uma grande conquista, para a equipa e para o concelho».

António Gonçalves

Torneio 18 de Abril

Realiza-se na próxima segunda-feira, dia 5 do corrente mês, pelas 16 horas, no Pavilhão dos Trabalhadores, a final do Torneio «18 de Abril 89», prova organizada pelo Sindicato da Hotelaria e Similares da Madeira e que terá frente a frente as equipas do Sheraton «B» e do S. João.

A entrega de prémios será efectuada no mesmo local, após o jogo da final.

Classificação Final

Zona «A»	
1.º Hotel Sheraton «B»	15 pontos
2.º Hotel Reid's	12 »
3.º Hotel Vila Ramos	11 »
4.º Hotel Alto Lido	8 »
5.º Hotel Raga	8 »
6.º Matur	3 »
Zona «B»	
1.º Hotel São João	17 pontos
2.º Hotel Casino Park	14 »
3.º Hotel Sheraton «A»	11 »
4.º Hotel Eden Mar	7 »
5.º Hotel Vila Ramos «B»	6 »
6.º Hotel Girassol	6 »

A vitória nesta zona do S. João só foi possível após uma finalíssima entre a mesma equipa e a do Casino Park.

35 anos de existência

Grupo Desportivo «Alma Lusa» comemora aniversário

Foi em 1954 que se fundou este grupo desportivo, há precisamente 31 anos.

Em 3 de Junho de 1971, foi oficializado com estatuto próprio, filiando-se na Associação de Futebol do Funchal e Associação dos Desportos da Madeira.

O grupo tem vivido de um punhado de boas vontades, e sem sede própria, continua a lutar para conseguir tal objectivo, a fim de proporcionar aos seus atletas e associados um lugar minimamente capaz de reunião e convívio.

Esta colectividade foi a primeira nesta Região a apresentar duas equipas de basquetebol feminino, as quais se apresentaram em público no velho campo da Quinta Vigia em 3 de Junho de 1971 dia do aniversário.

Este ano, a direcção do Grupo Desportivo «Alma Lusa», vai proporcionar um convívio entre atletas e dirigentes por ocasião do seu aniversário, no dia 17 do mês em curso, num restaurante desta cidade.

Aproveitará a circunstância para homenagear as atletas de basquetebol feminino oferecendo-lhes medalhas alusivas, pelo grande esforço e dedicação que manifestaram deste há anos a esta parte, tendo em conta as dificuldades de vária ordem com que o Grupo Desportivo «Alma Lusa» continua a viver.

Prosseguiu o I Grande Torneio «Os Leõezinhos»

Grande animação por toda a ilha

A feliz iniciativa da secção de andebol do Clube Sport Marítimo na organização do I Grande Torneio internacional «Os Leõezinhos» tem vindo a animar, e de que maneira, quase toda a ilha já que ao longo da tarde de ontem houve andebol nos pavilhões do Funchal, Machico, Ribeira Brava e S. Vicente.

Para além da natural alegria da miudagem, assistiu-se ontem a bons jogos de andebol, com as equipas forasteiras a levarem de vencida, com alguma facilidade, os seus jogos, se bem que o Nacional tenha surpreendido quer pelo empate que alcançou frente aos canários do Galdar quer pelas excelentes prestações com a sua equipa feminina, equipa que chegou à final. O dia de hoje reserva contudo mais dificuldades esperando-se mesmo uma animosa réplica. Daí que os jogos finais não constituam tarefa fácil para o Juventude de Liz, já que os miúdos do Marítimo são um conjunto muito forte e com legítimas aspirações ao primeiro lugar, isto nos masculinos, como para Nacional e Madeira nos femininos que entre si vão discutir o primeiro lugar.

Mas vejamos os resultados assim como o programa dos jogos de hoje.

Resultados

Infantis masculinos:

Nacional "B", 6 - Marítimo/Ezecor Dan Cake, 16
Madeira, 6 - ACM, 5
ACM, 6 - Nacional "B", 5
Madeira, 4 - Marítimo/Ezecor Dan Cake, 15
Nacional "B", 5 - Académico "B", 6
ACM, 10 - Marítimo, 6
Madeira, 10 - Infante "A", 12
Marítimo/Ezecor Dan Cake, - União Leiria, S. Vicente, 5 - Marítimo/Malta Manel, 14
Juventude Liz, 20 - S. Vicente, 1
Marítimo/Malta Manel, 5 - Juventude, 18
Académico "A", 3 - Nacional "A", 10
Infante "B", 3 - Nacional "A", 17
Galdar, 11 - Académico "A", 3
Académico "A", 14 - Infante "B", 3
Nacional "A", 6 - Galdar, 6
S. Vicente, 6 - Académico "A", 14
Marítimo/Malta Manel, 6 - Nacional "A", 0
Juventude Liz, 8 - Galdar, 4
Marítimo, 9 - Infante "A", 17
Académico "B", 5 - Infante "A", 16
União Leiria, 26 - Marítimo, 2
Marítimo, 7 - Académico, 5
Infante "A", 3 - União Leiria, 5

Infantis femininos:

Marítimo, 7 - Madeira, 16
Académico, 1 - Nacional "A", 15
Madeira, 11 - Nacional "B", 1
Infante "B", 1 - Marítimo, 8
Infante "A", 10 - Académico, 3
Madeira, 17 - Infante "B", 2
Nacional "B", 4 - Marítimo, 11
Nacional "A", 6 - Infante "A", 3
Infante "B", 8 - Nacional "B", 1

Finais são hoje

Marítimo-Juventude Liz às 13.15 no Pav. do Funchal

• Nos femininos, Madeira e Nacional jogam a final a partir das 12.20 horas

Pavilhão do Funchal

09.00 — ACM/Académico "A" (masculinos)
09.40 — Madeira — Marítimo/Malta do Manel (masculinos)
10.20 — Infante "A" - Marítimo (femininos)
11.00 — Infante "A" - Nacional "A" (masculinos)
11.40 — União Leiria - Galdar (masculinos)
12.20 — Nacional "A" - Madeira (femininos)
13.15 — Marítimo - Juventude de Liz
14.15 — Entrega de prémios

NOTA: A partir das 09.00 horas estão marcados vários jogos de apuramento dos terceiros e quartos classificados para o Polivalente da Jaime Moniz



Hóquei em patins

Porto-santense em seniores sagrou-se campeão da Madeira

O Porto-santense sagrou-se campeão da Madeira de hóquei em patins na categoria de seniores, após uma prova bastante regular da equipa da Ilha Dourada, que apenas perdeu na 1.ª jornada com o Marítimo, no Funchal, para depois vencer todos os outros encontros e conseguir a revalidação do título, que já detinha da época passada.

Depois de ter conseguido sagrar-se vice-campeão na categoria de infantis e de um terceiro lugar nos iniciados, este título vem demonstrar que no Porto Santo se trabalha e bem no hóquei em patins, fora das quezílias que os clubes da Madeira têm promovido.

Segundo já foi anunciado pelos dirigentes do Porto-santense aquele clube pretende participar na próxima temporada no Campeonato Nacional da II Divisão de hóquei em patins, para o que já envia neste momento esforços no sentido de dotar a equipa sénior de um técnico que venha para o Porto Santo prosseguir o trabalho que tem vindo a ser feito, não só nos seniores, mas também nas camadas mais jovens, com o apoio dos actuais responsáveis por aqueles escalões.

Suada m
final de
enquanto
Pessoa/J

• EDUARDO

Terminou r
ontem nos
Quinta Magnó
de Ténis do Cl
tivo Nacional,
do português
ante o holandê
tendo nos pare
cedora a dupla
calves/Henriqu
triufo sobre a
Cordeiro/Pitty

Esta iniciati
cabo pela secçã
colectividade



Jorge Gonçalves

teve presente
valores nacion
lidade, exceptu
Marques, Cunh
Bernardo Mota
a presença do h

A palavra

«É sen

No final
Cordeiro, no
Nacional, on
por 2-1. O j
dentro de pe
disputar a fin
seguinte:

— Sem
mais que o V
No primeiro
abaixo das m
que mereci o
importante e
— A or
— Com
Madeira, a or
do C.D. Naci
eu como os
parabéns a or

Funchal, 4 de Junho de 1989

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

DESPORTO

23

No Torneio de Ténis do C.D.Nacional

Vitória de Pedro Cordeiro

Suada mas merecida, o português arrecadou a vitória na final de singulares onde derrotou o holandês Van Vegel, enquanto que nos pares, triunfou a dupla Henrique Pessoa/Jorge Gonçalves

• EDUARDO JORGE (Texto) • M. NICOLAU (Fotos)

Terminou na tarde de ontem nos «courts» da Quinta Magnólia, o Torneio de Ténis do Clube Desportivo Nacional, com a vitória do português Pedro Cordeiro, ante o holandês Van Vegel, tendo nos pares saído vencedora a dupla Jorge Gonçalves/Henrique Pessoa, que triunfou sobre a dupla Pedro Cordeiro/Pitty Borges.

Esta iniciativa, levada a cabo pela secção de ténis da colectividade «alvi-negra»,

Vegetado há já alguns anos em Portugal e ainda a equipa campeã nacional da II divisão do Nacional, mais alguns jovens do clube.

Com as finais aprazadas para o dia de ontem, naturalmente que muito público ocorreu ao «court» n.º 1 da Quinta Magnólia para assistir a duas partidas marcadas pela elevada qualidade técnica e tendo mesmo o primeiro encontro, aquele que opôs Pedro Cordeiro a Van

subindo constantemente à rede, com precisão e jogando com segurança do fundo do «court», enquanto que Pedro Cordeiro, numa toada mais defensiva, optava por jogar bem atrás, no fundo do «court». Este facto, levou a que facilmente o holandês chegasse à vantagem de 3-0, tendo logo no quarto «set», o português passado a atacar, a subir à rede, vencendo este «set», o público aplaudia, «estava» com o jogador luso. Van Vegel parecia não gostar da atitude do público...

Decisão final no «tie-break»

Mas apesar desta pequena reacção do jogador português, a verdade é que o mesmo voltou a claudicar pouco depois, evidenciando algum nervosismo e falta de concentração, falhando inclusive alguns serviços. Terminava o primeiro jogo com o forasteiro a vencer por 6/1.

Segundo jogo. Pedro Cordeiro volta com confiança, sobe à rede e vence o primeiro «set», um a zero. Nas bancadas, o público incentiva o jogador, ele sente esse apoio, mas o holandês não está para «brincadeiras» e volta a se impôr, igualando o marcador. Mas a verdade é que Pedro Cordeiro psicologicamente estava mais «forte», efectuava algumas magníficas «performances» e era por demais evidente que incentivado pelo público,

sentia mais confiança em desenvolver o seu tipo de jogo, vindo a triunfar com naturalidade por 6/2, portanto, tudo em aberto para o último «set».

Verdadeiramente emocionante, serão talvez as palavras que mais fielmente poderão transmitir aos leitores, o último jogo disputado, pois com o empate em jogos (1/1), a vitória seria discutida neste último jogo.

Pedro Cordeiro, entrando de rompante no primeiro «set», onde inclusive efectuou dois «ases», triunfou logo no primeiro «set», onde estava a servir. Van Vegel mostra-se algo «irritado», atira com a raquete... ao chão, sinais de pouco desportivismo. Mas de novo (...com a raquete na mão), sereno em momentos cruciais do «set», iguala o marcador, um a um.

E o marcador foi-se avolumando, vencendo os «sets» o jogador que se encontrava a bolar, ou seja, nenhum jogador conseguiu «quebrar» o serviço do seu contrário. Chegamos ao décimo «set» desta terceira partida, com Pedro Cordeiro a vencer por cinco a quatro. Mas volta a evidenciar a sua «fraqueza», patenteada aliás ao longo de quase toda a partida: Van Vegel a bater forte na bola, para um dos lados do «court» e o português a levantar a bola, mas a fazê-lo de forma fraca, permitindo (naturalmente) um forte «smash» do holandês...

Por duas vezes consecutivas, neste «set», Pedro Cordeiro voltou a efectuar o mesmo erro. Van Vegel faz mais um ponto, vence por quarenta-zero. Mas o atleta português não se dá por vencido, um forte bolar, reduz o marcador, quarenta-quinze. Continua o «set», já



Em pares a dupla Pedro Cordeiro-Pitty Borges foi importante para travar o melhor jogo adversário.

com uma igualdade no marcador, mas na «vantagem», o holandês consegue fazer valer o seu serviço, cinco a cinco no marcador.

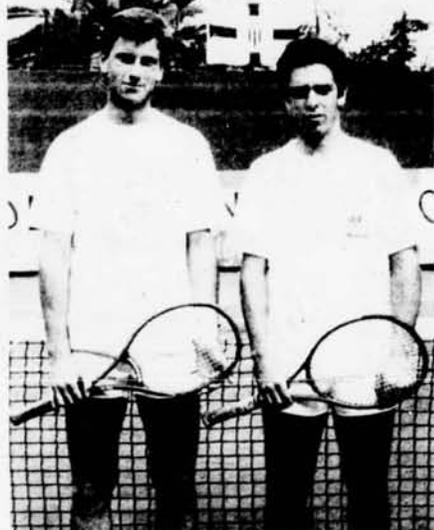
Mais dois «sets», nova igualdade, seis a seis. «Tie-break», decisivo para apurar o grande vencedor. Pedro Cordeiro entra de rompante, dá um verdadeiro «show» de bem jogar, consegue algumas jogadas vistosas, muito entusiasmo nas bancadas e a vitória (merecida), por 7/2.

Pedro Cordeiro, poucos minutos volvidos do término da sua partida, voltou outra vez ao campo, desta feita para disputar a final de pares, juntamente com o madeirense Pitty Borges. Do outro lado, a dupla Henrique Pessoa/Jorge Gonçalves, um madeirense que muito promete...

A vitória coube a estes últimos, que venceram os dois jogos, ambos por 6/3, evidenciando melhor frescura física e tendo o «alvi-negro» Jorge Gonçalves, acção preponderante, ao evidenciar excelente forma, gizando alguns lances de muita categoria.

Uma vitória da dupla mais homogênea, conquanto o conjunto adversário tivesse oferecido boa réplica, mas alguns erros, não admissíveis para este nível de competição dos seus jogadores, aliado ainda ao evidente cansaço físico de Pedro Cordeiro, impossibilitou uma réplica mais animosa.

À noite, teve lugar um jantar para entrega de prémios, o que aconteceu no Solar do F.



Jorge Gonçalves e Henrique Pessoa, vencedor de pares.

teve presente os melhores valores nacionais da modalidade, exceptuando Nuno Marques, Cunha e Silva e Bernardo Mota, contou com a presença do holandês Van

Vegetado, sido alvo de grande interesse e emotividade, pela incerteza do triunfo final.

No início do jogo, facilmente foi nítida uma maior supermacia de Van Vegel,

A palavra do vencedor

«É sempre bom ganhar...»

No final da partida, era evidente a alegria de Pedro Cordeiro, nesta sua vitória no Torneio do C.D. Nacional, onde bateu na final o holandês Van Vegel, por 2-1. O jogador, enquanto que se preparava para dentro de poucos momentos voltar ao «court» para disputar a final de pares, afirmou à nossa reportagem o seguinte:

— Sem dúvida que é sempre bom ganhar, tanto mais que o Van Vegel é um adversário difícil de bater. No primeiro «set» ele esteve bem, eu não, estive abaixo das minhas capacidades, melhorei depois e creio que mereci o triunfo final, o que sem dúvida é também importante em termos psicológicos.

— A organização do Torneio...
— Como é costume nas competições aqui na Madeira, a organização deste Torneio, no caso concreto do C.D. Nacional, voltou a estar bem e julgo que tanto eu como os restantes jogadores temos que dar os parabéns à organização.

E. J.



Torneio Nadador Completo Dia Olímpico

Paulo Camacho (Naval) bate recorde absoluto (100 metros costas)

No decorrer da primeira jornada do Torneio Nadador Completo, que se realizou na piscina da Escola Secundária Dr. Angelo Augusto da Silva, o nadador olímpico do Clube Naval do Funchal, Paulo Camacho, derrubou o recorde absoluto dos 100 metros costas, com o tempo de 1.03.7.

Foram ainda batidos cinco recordes de categoria, aos quais nos referiremos na nossa próxima edição.

A segunda jornada deste torneio efectua-se hoje no mesmo local, com início às 10 horas.

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

A. Félix Pita de Azevedo
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS
Largo do Phelps, 21-1.º
Telef.: 28444

A. J. F. Teixeira de Góis
MÉDICO ESPECIALISTA
ANÁLISES CLÍNICAS
Largo do Phelps, 21-1.º
Telef.: 28969
R. do Mercado, 11 - Machico

Dr. Alfredo Dumont Machado dos Santos RAIOS X
R. Dr. Fernão de Ornelas, 18
Telefone: 22209

A. Almada Cardoso
Chefe de Serviço de Cardiologia do CHF
Consultas e Electrocardiogramas
2.ª e 5.ª - Clínica da Sé
(Telef.: 30127/28/29)
4.ª e 6.ª - Rua das Mercês, 19
(Telef.: 31348)

Dr. Alves da Côte
Especialista-Médico de Família
Assistente de Clínica Geral
Cons.: R. do Carmo, 38-1.º esq.
Marcações telef.: 20241/29627

Dra. Anabela Fernandes Faria
DOENÇAS DE PELE
Especialista em Dermatologia e Venereologia pelo C.H.F.
Consultas: 2.ª, 3.ª e 5.ª feiras
Consultório: Rua Conceição, 58-2.º D
Marcações: Telef.: 30400
Residência: Telef.: 23302

DR. JOSÉ LUÍS NUNES
PEDIATRA
CONSULTAS: 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª FEIRAS
Rua do Carmo, 38-1.º esq.
Telef.: Cons. 34181
Resid. 26706

Dr. António Gomes CIRURGIÃO
CONS.: R. Seminário, 7-1.º
Sala B - telef.: 29696
RESID.: telef.: 22967

Ângelo Rui Vieira
ESPECIALISTA MÉDICO DE FAMÍLIA
Assistente Clínica-Geral
Cons. por marcação de manhã
CLÍNICA S.ª CATARINA
Telefone: 30055

Alivar Jones Cardoso
MÉDICO ESPECIALISTA
Ouvidos, Nariz e Garganta
Director do Serviço de ORL
Centro Hospitalar do Funchal
- AUDIOMETRIA
- IMPEDANCIOMETRIA
Consultas
Às 2.ª, 3.ª, 4.ª e 6.ª feiras
das 15h19 horas
Telef.: Cons.: 21879
Resid.: 22020

Carlos Muller
MÉDICO
Consultas:
das 14 às 16 h. (todos os dias)
Rua Conceição, 58-2.º Sala D
Telef.: 31555

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras pelas 16 h.
na Casa do Povo S. António
Telef.: 44447
e pelas 17h. no Boliquirem
Telef.: 44456

Dra. Clara Araújo
MÉDICA
Int. Clínica Geral
Rua Surdo, 17 - Telef.: 31330

Consultório Doenças Alérgicas
Diagnóstico e tratamento de asma e bronquite
Fernando Borges
Especialista em Alergia
Especialista em Medicina Interna
Jorge Romeira
Especialista em Medicina Interna
Rua 31 de Janeiro, 75 - 3.ª A
Telef.: 20454

Consultório Médico de Ecografia do Funchal
Dr. António A. Faria
Dr. Hermes F. Martins

ECOGRAFIA
MARCAÇÕES DIÁRIAS
R. João Távira, 37-1.º D
TELEF.: 33956

Dolores Quintal
MÉDICA
Consultas:
- Centro de Diagnóstico de Doenças do Coração
Telef.: 27600
- Eiras - Caniço
Telef.: 932170 e 932133

Dr. Emanuel Gomes
MÉDICO ESPECIALISTA
Chefe de Serviço Hospitalar
Ouvidos - Nariz - Garganta
Consultas todos os dias a partir das 15 horas
Telef.: 31100/63144
R. João Távira, 37 - 1.º esq.º

ECOGRAFIA
DRA. MARGARIDA VILHENA DE MENDONÇA
Especialista em Radiologia pela Ordem dos Médicos e pelo Hospital de Sta. Maria
MARCAÇÕES DIÁRIAS
CLÍNICA DE SANTA CATARINA
Telef.: 20127/8

Clínica do Carmo
DR. ANTÓNIO JOSÉ PITA DA SILVA
Rua Carmo, 48
Telef.: 31900

DR. PITA DA SILVA
ORTOPEdia (Doenças dos ossos)

DR. NICOLAU BORGES
ESPECIALISTA GERAL (Operações)

DR. ABEL FERNANDES
DERMATOLOGIA (Doenças da pele)
Operações - Enfermagem

Dra. Maria João Teixeira
ESPECIALISTA EM PEDIATRIA
CENTRO MÉDICO DA CRIANÇA
Rua Pimenta Aguiar n.º 1
Telef.: 45450 - 45250

Luís Faria Paulino
CLÍNICA GERAL
CONSULTAS DIÁRIAS
P/MARCAÇÃO
R. 31 de Janeiro, 81 - 2.º andar
Telef.: 32995

Dr. Fernando Neves
Ouvidos - Nariz - Garganta
RUA DA CONCEIÇÃO, 58 - 2.ª
TELEFONE: 26822

Dr. Filomeno Paulo Gomes
ESPECIALISTA DE CIRURGIA PEDIÁTRICA (CRIANÇAS)
pela Ordem dos Médicos e Hospitais Cívic de Lisboa
Consultas por marcação:
Rua 31 Janeiro 81-2.º
Telefone 32995
Centro Médico de Criança
Telefone 45450
Residência - Telef.: 21416

Fernando Azeredo Pais
CLÍNICA GERAL
CONSULTAS:
De manhã das 10 às 13 horas
De tarde das 16 às 20 horas
Telefone 27373
R. BOM JESUS, 9-3.ª A

Fernando Matos
MÉDICO
CONSULTÓRIO:
RUA DA CARREIRA, 117-1.ª
TELEFONE 21369
MARCAÇÕES:
ÀS 3.ª FEIRAS - TELEF.: 63439
DAS 14 HORAS ÀS 17 HORAS

LUÍS FILIPE CORREIA
MÉDICO DENTISTA
(LIC. P/ UNIV DO PORTO)
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
2.ª e Sábado, das 9 às 15 h.
Rua 31 Janeiro, 13 A - 2.ª esq.º
Telef.: 25077

Dr. Francisco Nunes da Silva
DOENÇAS DOS OLHOS
CLÍNICA DA SÉ
R. MURÇAS, 42-2.ª
Telef.: 30127/8/9
Consultas por marcação

Dr.ª. Filomena Castro Teixeira
Especialista Pediatra pelo C.H.F.
Centro Médico da Criança
Rua Pimenta Aguiar n.º 1
Telef.: 45450/45250

Dr. Jaime R. Teixeira
Especialista Medicina Interna pelo CHF
Consultas: 4.ª e 6.ª feira
às 16.30 horas
Rua da Conceição n.º 58-2 J
Marcações telef.: 22257/46169

Heliodoro de Freitas
CIRURGIÃO GERAL
EX-ASSISTENTE DO INSTITUTO DE ONCOLOGIA
Rua Dr. Fernão Ornelas 41-1.º Dt.º
Telef.: 28892

Dr. Herculano de Freitas
ESPECIALISTA EM MEDICINA INTERNA DO C.H.F.
Cons. diárias a partir das 14h.
Com: Enfermeiro Especialista em Enfermagem de REABILITAÇÃO, MASSAGEM e CINESIOTERAPIA (Pensos, Injeções e medição de Tensão Arterial).
Consultório:
Rua 31 de Janeiro, 75-7.ª
Telef.: Cons.: 30160
Resid.: 27099

Dra. Herli Meister
Interna de Especialidade (Ouvidos - Nariz - Garganta)
Consultas a partir das 15.00h.
RUA DO CASTANHEIRO, 37-1.ª
TELEFONE 24571

Miguel da Nóbrega
MÉDICO ESPECIALISTA
ESTOMATOLOGIA (DOENÇAS DA BOCA E DENTES)
pela Ordem dos Médicos e Hospital Egas Moniz de Lisboa
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
Rua dos Murças, 42-3.ª Sala 311
Telef.: 25130

Dra. Helena Pereira
MÉDICA
Especialista pelo C.H.F.
Obstetria e ginecologia
Consultas diárias p/ marcação
Rua João Távira, 31-1.ª
Telef.: 21262/28223

Dr. J. Cavaco
Especialista de Obstetria e Ginecologia
R. Bom Jesus, 9-2.ª - Telef.: 34022

Dra. M. Amélia Cavaco
Especialista de Pediatra
Centro Médico da Criança
R. Pimenta Aguiar - Telef.: 45450

J. Nóbrega Araújo
MÉDICO ESPECIALISTA
MEDICINA INTERNA
Consultório:
Rua Figueira Preta, 10-2.ª
Telef.: 23970

Nóbrega Fernandes
MÉDICO PSQUIATRA
ESPECIALISTA
DOENÇAS NERVOSAS
Rua 31 de Janeiro, 75-1.ª-Dt.º
Telefone: Consultório: 31782

Dr.ª. Júlia Rodrigues
ESPECIALISTA EM ESTOMATOLOGIA (Doenças da BOCA e DENTES)

Fernando Rodrigues
ESPECIALISTA EM NEFROLOGIA (RINS e HIPERTENSÃO)
Consultas por marcação:
CONS.: Largo dos Lavradores, n.º 6 - 1.ª - Telef.: 23081

Dr. J. Mendes de Almeida
Especialista em O.R.L. pelo C.H.F. (Ouvidos - nariz - garganta)
- AUDIOMETRIA
- IMPEDANCIOMETRIA
- TERAPIA DA FALA
Consultas por marcação
CENTRO MÉDICO DA SÉ
Rua dos Murças, 42-2.ª
Telefones: 30127/8/9

Jardim Buhler
MÉDICO ESPECIALISTA
Hospitais Cívic de Lisboa
Chefe de Clínica de Cirurgia dos Hospitais Centrais e Director de Serviço de Cirurgia do Hospital do Funchal
Consultas: 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras das 15 às 18 horas
Rua Câmara Pestana, 28-1.ª
Telef.: Cons.: 30313
Resid.: 22900

José A. Sotero Gomes
MÉDICO ESPECIALISTA
OBSTETRICIA
GINECOLOGIA
CLÍNICA STA. CATARINA
CONSULTAS: 2.ª E 5.ª
POR MARCAÇÃO
Telef.: 20127

Rita Manuela Correia Gouveia
CLÍNICA GERAL
3.ª e 6.ª - 16H00
RUA 31 DE JANEIRO, 81 - 5.ª
Telef.: 27800

Quíndio Correia
UROLOGIA (RINS E VIAS URINÁRIAS)
2.ª, 3.ª e 6.ª
Rua da Conceição, 58 2.ª
Telefone 26822

Manuel Serrão
INTERNO DE UROLOGIA DO C.H.F.
Consultas 4.ª e 6.ª
CLÍNICA DE SANTA CATARINA
Telef.: 30055

José Manuel M. Ramos
CLÍNICA MÉDICA
Largo do Phelps, 10-1.ª
Horário de marcações:
das 11 às 13 e das 17 às 19h.
de 2.ª a 6.ª feira
Telef.: 21612 e 43916

José António H. Pereira
DOENÇAS DOS OSSOS
Médico do Serviço de Ortopedia do C.H.F.
Marcações: 2.ª, 4.ª e 6.ª
das 14 às 18 horas
LARGO DO PHELPS, 14-2.ª
Telefone 22419
4.ª e 6.ª a partir das 18 horas
CENTRO MÉDICO DA SÉ
Telefone: 30127

José Alberto Silva Rodrigues
MÉDICO
Especialista em Ortopedia e Traumatologia do C.H.F. (Doenças dos ossos)
ASTROSCOPIA DO JOELHO
Consultas por marcação
Rua do Carmo, 2-B-1.ª
Telef.: Cons.: 31120
Resid.: 46618

Luís Sotero Gomes
2.ª e 5.ª das 11 às 13 h.
3.ª e 6.ª das 15 às 19 h.
Luís Manuel Sotero Gomes
2.ª, 4.ª e 6.ª das 15 às 19 h.
MÉDICOS ESPECIALISTAS
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
AUDIOMETRIA
IMPEDANCIOMETRIA
Rua Dr. Fernão Ornelas, 19-2.ª
Telef.: 22121

Doutor Roberto Ornelas Monteiro
Ex-Director do Serviço de Cirurgia dos Hospitais da Universidade e Professor da Faculdade de Medicina.
Director Serviço de Cirurgia do Hospital do Funchal de CIRURGIA GERAL
Consultas diárias por marcação a partir das 15 horas.
Telefone: 28340
Rua Ivens, 28-1.ª-Esq.
Telef.: Residência: 64144

Dr. Lino Santos UROLOGIA
(Rins e Vias Urinárias)
Rua dos Murças, 42-2.ª
Telef.: 30127/8/9

Dr. Rui Serrão
R. da Queimada de Cima, 68
Telefone: 20401
NEUROLOGIA
ELECTROENCEFALOGRAFIA

Maria Antonieta Barreto Relvas
MÉDICA ESPECIALISTA
Medicina Física e Recuperação
Consultas diárias por marcação
a partir das 15 horas.
Rua da Carreira, 73-3.ª
Telefone: 34106

Manuel Figueiroa Gomes
MÉDICO ESPECIALISTA
CIRURGIA PLÁSTICA e RECONSTRUTIVA (CIRURGIA DA MÃO, ORAL, MAXILO-FACIAL, ESTÉTICA e QUEIMADURAS)
CLÍNICA STA. CATARINA
Telef.: 20127

Dra. Teresa Ribeiro
CLÍNICA GERAL (Adultos e Crianças)
Consultas c/ marcação
Rua da Conceição n.º 58 2.ª I
Telef.: 62355

Dr. Jaime Jardim Fernandes
Especialista de Ortopedia e Traumatologia
DOENÇAS DOS OSSOS
Consultas: 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras,
das 15 às 19 h. por marcação
RUA PRETAS, 92-1.ª
Telef.: 23700
Residência: Telef.: 21506

Dr. Saturnino
Especialista de Psiquiatria
Director Clínico
H. Psiquiátrico do Funchal
Consultas:
R. Câmara Pestana, 21-2.ª Dt.º
a partir das 14.30 horas
Telefones: 20278 e 28461



COM ATEND
PEDIATRA EN

PEDIATRIA DR.
DR.
DR.
DR.
DR.
DR.

CIRURGIA PEDIAT.
DR.

CONSULTAS DE
DO DESENVOLVIM
DRA.

CONSULTAS
DERM

CINESITERA
SER

Rua Pimenta A

Dr. Francis Henrique de Gouveia

Ex-Assistente de Facu
de Medicina de Colmb

Ex-chefe de Clínica
Hospitalar de Colmbra

Chefe de Clínica e
patologia do Centro
do Funchal

MÉDICO ESPECIALI
EM ANÁLISES CLÍ
E ANATOMIA PATO

LABORATÓRIO:
Rua João Gago, 10
Telefone 33660
Residência: Telefone

Dr. Gabriel R.
CLÍNICA MÉD
CONSULTÓRIO:
R. Dr. Fernão de Or
Telef.: Cons.: 2015
Resid.: 6488

PEREGRINA
EM AUTOPULL

FÁTIMA e NO
Em colabora

LOURDES - BAI
Em colabora

TERR
Em colab

LOURDES - I
Em colabora

LOURDES - AN
Em colabora

TERR
Em colabora

LOURDES - BAI
Em colab

TERRA
Em colabora

VIAGENS GA

top tours

www.317



inho de 1989
MADEIRA

Sotero
nes

11 às 13 h.
15 às 19 h.
Manuel
Gomes

15 às 19 h.
PEDIATRIAS
NARIZ E
ANTA
TAS POR
AÇÃO
METRIA
IOMETRIA
Ornelas, 19-2.
22121

Roberto
Monteiro

do Serviço
de Hospitais
e Professor
de Medicina.
de Cirurgia
do Funchal
IA GERAL
s diárias
rcação
15 horas.
: 28340
28-1.º-Esq.
ncia: 64144

Santos
OGIA
e Urinárias)

Arças, 42-2.
0127/89

Serrão

de Cima, 68
: 20401
LOGIA
EFALOGRAFIA

Antonietta
Relvas

ESPECIALISTA
a Física
peração
diárias por
ação
15 horas.
reira, 73-3.
: 34106

Figueiroa
nes

ESPECIALISTA
PLÁSTICA E
A (CIRURGIA DA
AXILO-FACIAL
EIMADURAS)
L. CATARINA
20127

Teresa

eiro
ERAL
Crianças)
/ marcação
ção n.º 58 2.º I
62355

Jardim
ndes

de Ortopedia
atologia
DOS OSSOS
4.º e 6.º feiras,
por marcação
AS, 92-1.º
23700
Telef.: 21506

urnino

de Pelquiatria
Clínico
o do Funchal
sitas.
ana, 21-2.º Dt.
14.30 horas
278 e 28461



CENTRO MÉDICO DA CRIANÇA

COM ATENDIMENTO PERMANENTE POR PEDIATRA ENTRE AS 14 E AS 22 HORAS

CONSULTAS

PEDIATRIA DRA. ANA CARVALHO MARQUES
DR. CARLOS MAGNO
DRA. FILOMENA CASTRO TEIXEIRA
DR. LUCIANO CASTANHEIRA
DRA. MARIA AMÉLIA CAVACO
DRA. MARIA JOÃO TEIXEIRA
DR. RAÚL DUARTE SILVA

CIRURGIA PEDIÁTRICA
DR. FILOMENO PAULO GOMES

CONSULTAS DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO E REABILITAÇÃO
DRA. RITA FILIPA MARTINS

CONSULTAS DE ALERGOLOGIA, CARDIOLOGIA, DERMATOLOGIA E ORTOPEDIA
ANÁLISES CLÍNICAS
CINESITERAPIA E GINÁSTICA RESPIRATÓRIA
SERVIÇOS DE ENFERMAGEM
Rua Pimenta Aguiar, 1 — Telef.: 45450 / 45250



TELEFS. 93 25 04 / 93 25 05

• CONSULTAS DE CLÍNICA GERAL
• CONSULTAS DAS ESPECIALIDADES HOSPITALARES
• MEDICINA DENTÁRIA
• ANÁLISES CLÍNICAS, ELECTROCARDIOGRAMAS, ENDOSCOPIA, SERVIÇOS DE ENFERMAGEM

ABERTA DE 2 A 6 A-FEIRA, DAS 8 AS 20.30 H.
SABADOS, DAS 10 AS 20 H.
DOMINGOS E FERIADOS, DAS 9 AS 11 H.

DR. ALBERTO QUINTAL

INTERNO DE REUMATOLOGIA DO C. H. F.
EX. INTERNO DO HOSPITAL S. JOÃO — PORTO
DOENÇAS REUMÁTICAS
CLÍNICA DO CARMO — Rua do Carmo, 48 — Telef.: 31900
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
2.ª e 5.ª feiras a partir das 15 horas



VETFUNCHAL

Dr. Eduardo A. C. Teixeira
Cç. Cabouqueira, 61 - 9000 FUNCHAL
☎ 4 48 83 Res ☎ 93 23 32

CENTRO MÉDICO VETERINÁRIO



CONSULTAS POR MARCAÇÃO

De Segunda a Sábado
das 10 às 12 horas
e das 18 às 20 horas

- MEDICINA
- CIRURGIA
- VACINAS
- ANÁLISES
- RAIOS X
- BANHOS E TOSQUIAS

3042

Dr. Francisco Henriques de Gouveia

• Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra
• Ex-chefe de Clínica do Centro Hospitalar de Coimbra
• Chefe de Clínica e Anatomopatologia do Centro Hospitalar do Funchal
MÉDICO ESPECIALISTA EM ANÁLISES CLÍNICAS E ANATOMIA PATOLÓGICA
LABORATÓRIO:
Rua João Gago, 10-1.
Telefone 33660
Residência: Telefone 29887

MÉDICOS ESPECIALISTAS

GEORGINO FILIPE
PARTOS
DOENÇAS DE SENHORAS
ROMANO OLIVEIRA
DOENÇAS DOS OLHOS
SIRGADO DE SOUSA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
ELECTROCARDIOGRAMAS
Consultas por marcação
RUA DO BOM JESUS, 9 - 2.º F
TELEFONE: 31675

Carlos Magno Jervis

ESPECIALISTA DE PEDIATRIA
CENTRO MÉDICO DA CRIANÇA
R. Pimenta Aguiar, n.º 1
Tels.: 45450 e 45250

José Luiz Sena

DENTISTA
R. Dr. Fernão Ornelas, 52-2.
Telefone 22229
Consultas p/ marcação

António Miguel Ramos

MÉDICO DENTISTA
Consultas por marcação e urgências
(2.ª e sábado das 19:00 às 20:30m)
Rua 31 de Janeiro, 13A 2.º Esquerdo
Telefone 25577

Dr. Ivo Januário Dias

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DE CRIANÇAS
Consultório:
R. 31 de Janeiro, 75-3.º B
Telefones: Cons.: 30900
Resid.: 29818

DR. FRANCIS ZINO

AUSENTE ATÉ 16/JUNHO.

João José Pimenta de Sousa

MÉDICO CLÍNICA GERAL
Consultas por marcação
Caminho de São Martinho
Junta de Freguesia
Telef.: Cons.: 65501/63655
Resid.: 82374

Luís Filipe Costa Neves

(Doenças dos ossos)
MÉDICO ESPECIALISTA
Ortopedia - Traumatologia
Marcações a partir das 14h30
Rua Seminário, 7-1.º, Sala A
Telefone 32237

Dr. Tito Cabral de Noronha

MÉDICO DENTISTA
CONSULTAS DIÁRIAS
POR MARCAÇÃO
CLÍNICA DE ST.ª CATARINA
Telef.: 20127/6, 32525.

Dra. TERESA RIBEIRO

CLÍNICA GERAL
(Adultos e Crianças)
Consultas / marcação
Rua da Conceição n.º 58 2.º I
Telef.: 22955

Dr. Francisco Jardim Ramos

MÉDICO CLÍNICA GERAL
IDOSOS
Prevenção e tratamento
doenças do envelhecimento
Cons.: Rua 5 de Outubro n.º 4
1.º andar 1.º Apt.
Tels.: Cons. 28023 - Res. 30341
Consultas p/ marcação
a partir 08h00 manhã

José Jorge Araújo

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
E ELECTROCARDIOGRAMAS
R. Ivens, 28 - Telef.: 26067
Clínica da Sé - Telef.: 30127/8/9

EXCURSÕES PEREGRINAÇÕES NA EUROPA 1989

EM AUTOPULLMAN DE LUXO C/ AR CONDICIONADO

FÁTIMA E NORTE DE PORTUGAL — 2 A 8 JUNHO

Em colaboração com a Paróquia da Ribeira Brava

LOURDES — BARCELONA — ALGARVE — 3 A 11 JUNHO

Em colaboração com a Paróquia Sagrada Família

TERRA SANTA — 5 A 12 JULHO

Em colaboração com a Paróquia do Monte

LOURDES — PARIS — MADRID — 12 A 26 JULHO

Em colaboração com a Paróquia Câmara de Lobos

LOURDES — ANDORRA — MADRID — 19 A 27 JULHO

Em colaboração com a Paróquia do Sagrado Coração de Jesus

TERRA SANTA — 9 A 16 AGOSTO

Em colaboração com a Paróquia Santa Maria Maior

LOURDES — BARCELONA — MADRID — 2 A 14 AGOSTO

Em colaboração com a Paróquia do Carmo

TERRA SANTA — 6 A 13 SETEMBRO

Em colaboração com as Paróquias São Lourenço e Camacha

VIAGENS GARANTIDAS — LUGARES LIMITADOS

INFORMAÇÕES E RESERVAS
FUNCHAL Rua B.ºg. Concelos, 26 Tel. 48811
LISBOA Av. Duques de Loure, 108 Tel. 328228
LISBOA Avenida da República, 9-11 Tel. 808624
LISBOA Av. da Liberdade, 38-40 Tel. 368334
PORTO Rua Azevedo Malheiro, 96 Tel. 382785
PORTO Av. da Boavista, 1261 Tel. 6008661
QUARTERA Av. Virgínia de Sa, 73 Tel. 30726

BIO THERM

Tem o prazer de convidar V. Exa. a visitar o nosso depositário Oficial, onde poderá consultar a nossa esteticienne de 5 a 9 de Junho 1989.

Farmácia FERNANDES

ESTRADA MONUMENTAL, 306 — TELEF.: 21399

Centro de Hidroterapia

SAUNA C/ OZONO, HIDROMASSAGEM, MASSAGEM MANUAL E TRATAMENTO DE EMAGRECIMENTO, GORDURA LOCALIZADA, CELULITE, TRATAMENTO DE RECUPERAÇÃO DE FRACTURAS E DOENÇAS MÚSCULO-OSTEO-ARTICULARES, INSUFICIÊNCIA CIRCULATORIA
RUA LUIS FIGUEIRA DE ALBUQUERQUE, 1-C — 9000 FUNCHAL — TELEF. 32060

Empresa Multinacional da Indústria Farmacéutica pretende admitir para a Madeira

DELEGADO(A) DE INFORMAÇÃO MÉDICA

(com residência no Funchal)

- Requisitos:**
- * 12.º ano (área de Ciências, preferencial)
 - * idade: até 30 anos
 - * serviço militar cumprido
 - * carta de condução
 - * viatura própria
 - * bons conhecimentos de língua inglesa
 - * com ou sem experiência
- Resposta a este Jornal ao n.º 20634.

ORDEM DOS MÉDICOS SECCÃO REGIONAL DO SUL

CONSELHO MÉDICO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Artigos 27 e 28 do Estatuto da Ordem dos Médicos, convoco uma Assembleia Extraordinária para o dia 13 de Junho pelas 20,30 horas na Sala-Biblioteca do Hospital Cruz de Carvalho, que terá como ponto único previsto da Ordem de Trabalhos:
Revisão da Convenção
Não se verificando «quorum» a hora indicada a Assembleia funcionará nos termos do Art. 29.º, uma hora depois, com qualquer número de presentes.
Funchal, 2 de Junho de 1989

O VICE-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA
Francisco Nunes da Silva

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

Pequenos anúncios

Funchal, 4 de Junho de 1989

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Funchal, 4 de Ju

DIÁRIO DE



ALUGA-SE

ALUGA-SE
Ao Largo de S. Pedro área c/ 54 m², óptima posição para escritório ou consultório. Aceitam-se propostas. Telefone 23362 das 13 às 15 horas.

EMPRESA

ALUGA
Apartamentos T2 e T3 no Funchal. Resposta ao n.º 20866. Indicando localização, tipologia e preço.

ALUGA-SE

Quarto mobilado c/ banho privativo. Est.ª da Boa Nova 10-A.

ALUGA-SE

Armazém na Ponte dos Irmãos - Câmara de Lobos. Telefone 942644.

QUARTO

ALUGA-SE

A cavaleiro. Telef.: 20273.



AUTOMÓVEIS

AUTOMÓVEIS

USADOS

Mercedes 380 SE
Rover 213 SE
Renault 9 turbo
Renault 11 GTL
Renault 5 Laureate
Seat Ibiza
Mini Metro 1.0 L.S.
Datsun 1.200
Peugeot 104
Skoda 120 L.S.
Jeep Toyota Land-Cruiser
Jeep Suzuki Santana

COMERCIAIS

Mitsubishi Canter c/ e s/ biscalda
Datsun pick-up
Isuzu 4X4 pick-up
Mazda E 2.200 pick-up
Ford Transit (Furgon)
Datsun Vanett 5 lug. (Furgon)

Auto Atlântico

Rua Nova Quinta Deão, 5, 7 e 11
Telefs.: 41131, 47424/25

Mitsubishi L 300

VENDE-SE

C/ 1.500 km, de 9 passageiros. Valor 2.150 contos. Telefone 945176.

VENDE-SE OU PERMUTA-SE

Empresa do ramo alimentar com fábrica própria, vasta gama de máquinas, armazém para stoks, balcão de vendas ao público. Numerosa clientela, tanto por grosso como a retalho. Rentabilidade assegurada. Aceita-se prédio rústico ou urbano. Não se atendem intermediários. RESPOSTA ÀS INICIAIS E.C.J.

RENAULT

USADOS VENDEM-SE

RENAULT 11 TSE, GTS
RENAULT 21 RS
RENAULT 9 TURBO GTC
RENAULT SUPER 5 GTL.
GL, L
RENAULT EXPRESS
DIESEL, GASOLINA
RENAULT 4 TL, GTL
RENAULT 5 LAUREATE
RENAULT 5 TL, GTL
PEUGEOT 305, 304
OPEL CORSA 1.2 TR
TOYOTA COROLLA 1.3 DX
MINI 1000
FIAT 127
FIAT 128
FORD ESCORT
DATSUN 1.6 SSS
OPEL 1604
CITROEN 2 CV
FIAT UNO 60 SL
PEUGEOT 504 DIESEL
VOLKSWAGEN PASSAP
DATSUN 1.2
SUZUKI 800
FIAT RITMO 60 CL
VOLKSWAGEN GOLF
DIESEL

STAND RENAULT

RUA MAJOR REIS GOMES
C/ESQUINA
RUA DA ALEGRIA N.º 4
TELEFS.: 42378 - 42390
ESTRADA MONUMENTAL, 239
TELEF.: 62828

VENDE-SE REPARADOS

FIAT 127, Fiat 128, Fiat Ritmo 60 CL, Datsun 1200, BMW 1600, Citroen Diana. Recebo troca ou carro batido.

Oficina de Gaula
TELEF. 52984

VENDEM-SE

Datsun 120 Y. Ano/78 (4 portas)
Fiat Uno 60 SL. Ano/88 (4 portas)
Ford Fiesta 1.1 GHIA. Ano/87
Audi 80 GL. Ano/85 (4 portas)
Telefone 25572

AUTOMÓVEIS

USADOS

Mercedes 380 SE
Rover 213 SE
Renault 9 turbo
Renault 5 Laureate
Datsun 1.200
Skoda 120 L.S.
Jeep Toyota Land-Cruiser
Jeep Suzuki Santana

COMERCIAIS

Mitsubishi Canter c/ e s/ biscalda
Datsun pick-up
Isuzu 4X4 pick-up
Mazda E 2.200 pick-up
Ford Transit (Furgon)
Datsun Vanett 5 lug. (Furgon)

Auto Atlântico

Rua Nova Quinta Deão, 5, 7 e 11
Telefs.: 41131, 47424/25

CARROS USADOS VENDEM-SE

FIAT UNO 45
FIAT UNO 45 S
FIAT UNO 55 S
FIAT UNO TURBO IET/A
FIAT UNO DIESEL
RENAULT 5 TL 5 PORTAS
RENAULT SUPER 5 L3
RENAULT 9 GTS
RENAULT 9 TURBO
RENAULT 18 TURBO
TOYOTA STARLET
CITROEN VISA GT
CITROEN GTI
MINI 1000 HLE
OPEL KADETT 1.2 S
AUTOBIANCHI A 112
FIAT RITMO 65 CL
FIAT RITMO 70 CL
FIAT 131 MIRAFIORI 1.3 - 650 c.
RENAULT 5 TL - 340 c.
RENAULT 5 TLE - 550 c.
RENAULT 4 GTL - 480 c.
PEUGEOT 404 - 400 c.
OPEL 1904 - 480 c.

APROVEITE O CRÉDITO USADOS

CONDIÇÕES VANTAJOSAS
Fiat/Lancia/Autobianchi
RUA DA ALEGRIA N.º 4
TELEFONE 45475
QUINTA DA BOA NOVA, 10-A
RUA DA ALEGRIA N.º 4
TELEFONE 23546

MAZDA

NOVOS DE TURISMO

MAZDA 121 - 1.1 e 1.3 Carvas Top
MAZDA 626 - 1.8

DIVERSOS MONDA
Motocultivadoras, Geradores
Motobombas, corta-relvas e motores
lora de borda de 4 tempos.

MOTOSERRAS

"KOMATSU" e "PIONNER"
Máquinas Agrícolas e Industriais "M.F."
Máquinas Industriais - "HANCIMAG"
Empilhadores - "KOMATSU"
Empilhadores - "MANITOU"
Dúmpers - "ALUSA"
Barcos de fibra - "GLASTRON"
Barcos de fibra - "RIAMAR"
Motores fora de borda
"JOHNSON" e "MERCURY"
Pneus - "GOODYEAR"

USADOS

MAZDA 323 - 3 p. ou 5 p.
MAZDA 618 COUPE
BMW 518 c/ ar cond. (bom estado)
FORD TRANSIT
JEEP UMM (16.000 km)
MAZDA E 3000 - 3500 Kg P.B.
MAZDA T3000 - 6600 Kg. P.B.
VOLVO 245 Station
JEEP PORTARO Mod. 240 Diesel
OPEL 1600 S

SOSOUSAS

STAND
RUA DA ALEGRIA N.º 29
OU PARQUE MAZDA
LARGO JAIME 1109HZ
TELEFONES 20107 e

Automóveis Usados

VENDEM-SE

REVISTOS COM GARANTIA
E FACILIDADES PAGAMENTO

• TOYOTA 1.300 4 P
• FORD ESCORT 1.300 4 P
• MAZDA 323
• TOYOTA STARLET 1.200
• RENAULT 11 TSE
• CITROEN BX 16
• ALFA ROMEO 1.500
• RENAULT 5 TSR
• FIAT 127

COMERCIAIS

• MITSUBISHI 9L
• TOYOTA 3 L
• TOYOTA 9 L
• NISSAN 4X4
• PEUGEOT 404
• TOYOTA JEEP
• DATSUN PICK
• MAZDA PICK 2.200 c/ NOVO

VERE TRATAR

**Stand
TOYOTA**
AV. ARRIAGA, 10
TELEFONE 42590

FORD ESCORT 1300

VENDO

Ano 79 - 4 portas. Tratar telef. 34059. Dom. até às 12 horas. Dias úteis das 9 às 22h.

VENDE-SE

Peugeot 505 - gasóleo
R. João Távira, 16/20. Telefone 31195. Tratar com Henrique.

TOYOTA 1200

Vende-se pela melhor oferta (a partir do dia 5/06/89). Calçada de Santa Clara n.º 30-R/C-D. Telef. 48218-30218.

CASAS

R. 31 JANEIRO 85 A
TELEF. 33351 - FUNCHAL

EFEBÉ

MILDIADORES

R. 31 JANEIRO 85 A
TELEF. 33351 - FUNCHAL

APARTAMENTOS

ZONA TURÍSTICA

• T1 1/2 c/ 1 q. dormir + 1 peq., 1 sala comum, 1 coz., 1 c. banho. Bom para rendimento. Preço ocasião - 5.600 c.

NA CIDADE

• T3 - c/ 3 q. dormir, 1 sala comum, 1 coz., 1 c. banho e mobilado. Preço 12.500 c.

• T3 - c/ 3 q. dormir, 1 sala comum, 1 coz., 2 c. banho, arrecadação, estacionamento privativo. Preço 15.000 c.

• T4 - c/ 4 q. dormir, 1 sala comum, 1 coz., 2 c. banho. Preço 14.000 c.

• T4 - c/ 4 q. dormir, 1 sala comum, 1 coz., 3 c. banho, grande terraço. Preço 25.000 c.

Contacte-nos
Somos F. B.

VENDE-SE

Casas novas nos arredores do Funchal com 3 e 4 quartos de dormir. Garagem e quintal todo amurado. Outras precisando de obras a partir de 8.000 c. Telef. 33358.

VENDE-SE

Apartamento T4 11.500 c. ainda por estrear + casa 3 q., sala, coz., W.C., e jardins 6.500 c. + casa com 3 q., sala, coz., W.C., jardins e garagem para 6 carros + outra casa com 1.600m² com árvores de fruto por 15.000 c. + lotes de terreno frente da Estrada João Abel de Freitas com 670 m² por 6.500 c. Temos variedades de lotes, a partir de 4.000 c. Temos vários terrenos para armazéns. Temos variedades de casas, apartamentos e estabelecimentos comerciais.

Contacte-nos
PINTO & NUNES LDA.
Estrada Dr. João Abel de Freitas
São Roque - Telef. 45404

TROMILA

PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA

VENDEM-SE

CASAS
No Funchal - Machico - St.ª da Serra e Porto Santo.

APARTAMENTOS

Funchal e Reis Magos

TERRENOS

Reis Magos - S. Martinho - Barreiros - B. Sucesso e Rochinha.

TRESPASSA-SE

1.º Loja Pronto-a-Vestir entre a Sé e Largo do Phelps.
2.º Loja Fernão Ornelas c/ área ± 150m².
3.º Loja na Rua dos Murças, área ± 120m².

Peça mais informações

Conj. Monum. Infante
AVENIDA ARRIAGA, 73
2.º ANDAR, SALA 202
TELEFS.: 29700 e 31845

APARTAMENTO

C/ 3 quartos, 2 WC, óptima sala comum, cozinha, despensa ou armários no corredor e garagem. Linda vista s/ o Lido. Telef. 20880 ou 29219.

CASA

Vendo barata no centro do Funchal, zona sossegada. Tratar: Rua da Praia, 49-A, diariamente das 10h. às 10.30 h.

Apartamento

T2 vende-se Edifício D. João. Telef. 41030.

CASA

VENDE-SE

Com 3 quartos, cozinha, casa de banho, quintal, arrecadação no exterior, entrada para carro e boa vista, localizada no Caminho do Palheiro.
Preço: 9.000 contos.

Ver e tratar com:

UNICON, LDA.

Rua João Távira, 12-A
Telef. 20603 ou 25455

VENDEDOR/A

PARA A MADEIRA

SOLICITA-SE:

— IDADE INFERIOR A 40 ANOS

— EXPERIÊNCIA NO RAMO

— RESIDÊNCIA NA MADEIRA

— BOA APRESENTAÇÃO

— «CURRICULUM» MANUSCRITO

OFERECE-SE:

— Oportunidade profissional

— Ordenado

— fiação pro

— São factor

— demonstr

— guas ingles

«Curriculum Vitae» detalhado e com telefone deverá ser enviado a este jornal, ao n.º 20805.

APARTAMENTO T2

VENDE-SE

Nos Pinais. Tratar telef. 65743. Não se atende intermediários.

DIVERSOS

TEIXEIRA

Tem para venda muitos supermercados, bem localizados e com boas liquidações, alguns dos quais você não necessita pagar o trespasse, mas apenas o recheio.

Muitas outras classes de estabelecimentos nas ruas mais movimentadas do Funchal, a bons preços.

E ainda casas, lotes de terreno, apartamentos e armazéns de todas as dimensões aos melhores preços.

Bom e barato só com Teixeira.

RUA DOS MURÇAS 78-1.º - SALA 2

TELEF. 25171

CASA DOS

ÓPTICA M

Rua do Carmo, 11508

Restaurante

A RE

CANIÇO DE

TELEF. 93

Encerrado pa

abrindo a 23/6

especial de S. J

TOURIGALO

Snack-Bar Restaurante

Zona Comercial

Apart. Achada - Tel.: 48755

com amplo

parque de estacionamento

TODOS OS DIAS

COZIDO A PORTUGUESA

AO JANTAR

O SABOROSO FRANGO

NO CHURRASCO

UM EXCELENTE

À LA CARTE

VISITE-NOS

Aberto até às 23H00

Reservas pelo telef. 48755

EMPRESA IMPORTADORA DE PRODUTOS ALIMENTARES COM SEDE EM LISBOA, SELECIONA PARA O SEU QUADRO DE VENDAS

VENDEDOR/A

PARA A MADEIRA

SOLICITA-SE:

— IDADE INFERIOR A 40 ANOS

— EXPERIÊNCIA NO RAMO

— RESIDÊNCIA NA MADEIRA

— BOA APRESENTAÇÃO

— «CURRICULUM» MANUSCRITO

OFERECE-SE:

— Oportunidade profissional

— Ordenado

— fiação pro

— São factor

— demonstr

— guas ingles

«Curriculum Vitae» detalhado e com telefone deverá ser enviado a este jornal, ao n.º 20805.

DIÁRIO DE

MÓV

ESTRE

E DECORACO

RUA DE SÃO F

TELEFONE

DAO-SE FACI

DE PAGAM

VIAGENS VO

ALEM

DUSSELDORF/H

PARTIDAS TODAS

PREÇOS DESD

Informações e r

O.T.M.-T

Rua 5 Outubro

Bazar do

Telefs. 2685

CASA DOS

Pequenos anúncios

ENTO T2
E-SE
Tratar telef.
se atende

SOS

WEIRA

nda muitos su-
bem locali-
n boas liqui-
dos quais
cessita pagar
mas apenas o

as classes de
mentos nas ruas
mentadas o
bons preços.
sas, lotes de
tamentos e ar-
odas as dimen-
lhores preços.
rato só com

MURÇAS 78-
SALA 2
F. 25171

IGALO
Restaurante

Comercial
ia - Telef.: 48755
amplo
estacionamento

OS DIAS
PORTUGUESA
ANTAR
OSO FRANGO
URRASCO

CELENTÉ
CARTE
TE-NOS

és às 23H00
lo telef.: 48755

OS ALIMEN-
CIONA PARA

A EMPRESA

fone deverá

MÓVEIS ESTRELÍCIA
E DECORAÇÕES, ETC.
RUA DE SÃO PEDRO, 36
TELEFONE: 26022
DÃO-SE FACILIDADES DE PAGAMENTO

O.T.M.
VIAGENS VOO CHARTER
ALEMANHA
DUSSELDORF/HAMBURGO
PARTIDAS TODAS AS SEMANAS
PREÇOS DESDE \$1.000.000
Informações e reservas
O.T.M.-TOURS
Rua 5 Outubro 53 (edifício Bazar do Povo)
Telefs. 26854/26844

CASA DOS ÓCULOS
ÓPTICA MÉDICA
Rua do Carmo, 2-C e 24-A
11508 telefone 28458

Restaurante A REDE
CANIÇO DE BAIXO
TELEF. 933425
Encerrado para férias
abrindo a 23/6/89 c/ ceia especial de S. João.
A GERÊNCIA

SUN LIGHT TOLDECOR
ESTORES DE BANDA VERTICAIS,
CORTINADOS, TOLDOS E OUTROS
MATERIAIS PV CONST. CIVIL
E DECORAÇÃO
SOMOS FABRICANTES
TÉCNICA E RAPIDEZ
TELEF.: 26022 - RESID.: 21542

A SUA «GARAGEM ESTRELA»

- Alta resistência
- Exterior - cinzento opaco
- Interior - malha cardada
- Costura com dupla vulcanização

Agentes: **MADEIRA COMERCIAL - Funchal**
Rua da Mouraria, 30 - Telef.: 31371

ECONOMISTA (m/f)

Importante organização empresarial selecciona licenciado em Economia ou em Finanças para os seus quadros técnicos.

OFERECER-SE:

- Excelentes condições de trabalho.
- Oportunidades de desenvolvimento e formação profissional, em Portugal e no estrangeiro.
- Ordenado de acordo com a experiência e qualificação profissional, revisto anualmente.
- São factores de preferência: ser recém-licenciado; demonstrar possuir bons conhecimentos das línguas inglesa e francesa, falada e escrita.

Os interessados deverão responder a este Jornal, às iniciais ALFA, com indicação do curriculum e outros elementos convenientes para avaliação da candidatura.

Consultório Dentário
DR. W. R. BEZZERRA
CÂMARA DE LOBOS
De 2.º Sábado — 9 às 21 horas
Esp. Sto. e Calçada, 21
Telef.: 942272 — RAIJO X

SNACK-BAR RESTAURANTE O PITEU
RUA DA CARREIRA, 182
TELEFONE: 20819
FADO
AS 2.ª, 4.ª, 6.ª E SÁBADOS
AS 20.30 HORAS
C. PRATOS E PETISCOS REGIONAIS
AMBIENTE FAMILIAR

TRESPASSA-SE
Bar totalmente equipado, área 200 m2. Motivo embarque. Telef. 65339.

Esta é a máquina que tem revolucionado o sistema de cava na Madeira, com a ajuda do Governo.
Maiores colheitas e tudo mais fácil.
Informações nos agentes gerais:
MADEIRA COMERCIAL
Rua da Mouraria, 30
Especializados em máquinas agrícolas

Fernando Martins
MASSAGISTA — TERAPEUTA
Massagens — Fisioterapia — Raios Laser —
Tratamento e exercícios a deformidades da Coluna —
Recuperação Funcional.
RUA DO QUEBRA COSTAS, 15-2.º
TELEF. 48247 — só por marcações.

ARREMATA-SE
Roupas de famosas marcas, por fecho de boutique. Informa telef. 64884 das 9 às 12.30 h.

Durante o seu período de férias nós guardamos o vosso automóvel



Telef.: 4748-4788 — Funchal

Construção Civil
SE PRECISAR DE PINTAR A SUA CASA OU DAR ALGUNS RETOQUES E OUTROS...
CONTACTE
JOÃO ANDRADE 41702

Culde do seu automóvel
Tapetes-capas-coberturas
Madeira Comercial
Rua Mouraria, 30

Capitania
Recebemos Plantas PLALANOPSIS e FLOR, diversas cores. Especializada em ramos de noiva, novo modelo c/ pérolas, arranjos para aniversários e nascimentos, etc.
TRAVESSA DO FREITAS, 9-B
TELEF. 27768

EMBELEZE A SUA CASA
Veja a mostra do Império das Louças
Rua Dr. Fernão de Ornelas, 72

«CLUBE MONTEPÉ»
ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA
Nos termos da Lei e dos art.ºs 10.º e 11.º dos estatutos desta associação, convoca-se a primeira Assembleia Geral, que terá lugar no dia 12 de Junho de 1989, pelas 19 horas, no auditorium da Direcção Regional de Turismo, à Avenida Arriaga, 16, com a seguinte ordem de trabalhos:
1 — Eleição dos Corpos Gerentes.
2 — Apresentação dos planos de actividade e nomeação de comissões, referidas no art.º 12.º dos estatutos.

NECESSITAMOS RAPARIGA
Que domine e escreva bem o inglês c/ dactilografia e alguma experiência em contabilidade. Idade mínima 20. Contactar telef. 64642, segunda/sexta 11h. às 18h.

É doente? Tem problemas?
Contacte com D. Cecília. 63935 - 22254. Resultados rápidos.

ATENÇÃO
Se vai vender ou comprar casa, terreno, apartamento ou qualquer estabelecimento comercial, ou loja, consulte Agência PINTO & NUNES LDA., final Estrada João Abel de Freitas, futura Estação de Serviço, telef. 45404, São Roque.

QUER ACAMPAR????
COMPRA A SUA TENDA NO
IMPERIO DAS LOUÇAS
RUA DR. FERNAO DE ORNELAS, 72

PRECE MILAGROSA
Confio em Deus com todas as minhas forças por isso peço a Deus que ilumine o meu caminho concedendo-me a graça que tanto desejo. Mandar publicar e observe o que acontecerá no quarto dia.
J.P.A.

EMPREGO

EMPREGADA DOMÉSTICA
Precisa-se que cozinhe e arranjos de casa, paga-se bem. Telef.: 23266/21676.

Está empregado/a Isto é para si
Gostaria de ganhar um extra de 100.000\$00, após o seu emprego? Tem o final da tarde livre? Então inscreva-se 2.ª feira pelo telef. 25941 das 11/13h. e das 14/17h. P. S. Não são vendas.

APONTADOR
Empresa de construção civil precisa para obras no Funchal. Dá-se preferência a candidatos com grande experiência no sector. Resposta a este diário indicando curriculum ao n.º 20816.

PRECISAM-SE PEDREIROS
Para obra no Caniço. Contactar pelo telefone 943186.

Empregada de Mesa PRECISA-SE
Tratar "LATE VAGRANT" Telefone 23572

NECESSITAMOS RAPARIGA
Que domine e escreva bem o inglês c/ dactilografia e alguma experiência em contabilidade. Idade mínima 20. Contactar telef. 64642, segunda/sexta 11h. às 18h.

Indesit
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
DESDE: 65.000\$
VENDAS A PRESTAÇÕES
AGENTE NA MADEIRA
ESTILOGRÁFICA
R. DOS FERREIROS, 62
R. IVENS, 27

VENDE-SE
Edifício antigo no centro do Funchal com área de cerca de 400 m2 e 2 frentes de estrada.
Para mais informações contactar pessoalmente nos nossos escritórios
UNICON, LDA.
RUA DE JOÃO TAVIRA, 12-A

VENDEM-SE
Escritórios e lojas comerciais em edifício novo ainda em construção, perto do centro e junto a grande parque de estacionamento.
Para mais informações, contactar pessoalmente os nossos escritórios.
UNICON, LDA.
Rua de João Távira, 12-A

TRESPASSA-SE OU DA-SE DE EXPLORAÇÃO
Por o proprietário não poder estar na gerência. Para exploração exige-se fiador. Aceitam-se propostas. Sem intermediários. Aqui se informa. Tratar das 11h00 às 15h00 e das 18h00 às 21h00.

TRESPASSA-SE Cabeleireiro de Senhoras no Centro do Funchal, muito boa clientela, c/ pessoal competente. Telef. 24771 das 18 h. às 19 h.

TERRENO VENDE-SE
Perto do Funchal. Área 5.200 m2. Telef.: 933278 das 9 às 18 h., ou 45035 depois das 20 h. Não se aceitam intermediários.

TERRENO VENDE-SE
Área de 1200 m2, totalmente plano, frente de estrada, aprovado para construção, ao sítio das Levadas — Sta. Cruz. Telef. 24786

Restaurante Snack-Bar VENDE-SE
Bem situado. Facilita-se o pagamento. Telef.: 44736.

VENDE-SE RECHEIO RESTAURANTE
Telef.: 43163

URGENTE
COMPRA-SE TERRENO COM ÁREA APROXIMADA DE 1500 M2 E QUE PERMITA UMA ÁREA DE CONSTRUÇÃO DE 1.200 M2 NA ZONA OESTE DO FUNCHAL.
RESPOSTA ÀS INICIAIS A.M.T.

AOS JOVENS, ESTUDANTES E DEMAIS UTENTES A SOLICITA

- Respeite os lugares reservados a idosos, grávidas, deficientes e passageiros com crianças ao colo
- Ceda o seu lugar sentado aos passageiros que dele mais necessitam
- O civismo também se pratica no autocarro

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

GERAL

Funchal, 4 de Junho de 1989

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

28

PARTICIPAÇÃO



Maria Cristina Rodrigues Nunes
FALECEU
R.I.P.

Aldora da Silva Correia seu marido e filha (ausentes), Ourique Correia sua mulher e filhos (ausentes), Marinho da Silva sua mulher e filhos (ausentes) Lurdes da Silva Correia, Maria Alice Silva Correia e filho, Alda da Silva seu marido e filho, Emídio da Silva Correia sua mulher e filhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua mãe, sogra, avó e parente que foi residente ao sítio do Pico Funcho, Freguesia de São Martinho e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Igreja Velha de São Martinho) para jazigo do cemitério da Nossa Senhora das Angústias em São Martinho.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14.00 horas na referida igreja.

Funchal, 4 de Junho de 1989

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA
ANDRADE (ALMA GRANDE)
Rua 31 de Janeiro, 42 — Telef.: 23428 e 26848

PARTICIPAÇÕES



Júlio de Castro
FALECEU
R.I.P.

Agostinha Fernandes Pita de Castro, Júlio Fernando de Castro Fernandes, sua mulher Maria Alexandra Figueira Freitas Fernandes e filha, Odília Maria de Castro Fernandes, Gilberto de Castro Fernandes, Manuel de Castro de Sousa e mulher, Frederico de Castro e sua mulher (ausente), Vera de Castro Sousa e seu marido (ausentes), Natália de Castro, seu marido e filhos (ausentes) e demais família, cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avó, irmão, cunhado, tio e parente, residente que foi à Estrada Monumental, 175 (Vila Marinada) e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15.30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho, para jazigo no mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 15 horas na referida capela.

A GERÊNCIA E EMPREGADOS DA FIRMA FIGUEIRA DE FREITAS & RODRIGUES, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do sr. Júlio de Castro, pai do seu funcionário e colega sr. Gilberto de Castro Fernandes e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15.30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho, para jazigo no mesmo.

Funchal, 4 de Junho de 1989

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
de ANDRADE & LEANDRO, LDA.
Rua da Ponte Nova n.º 13 — Tel. 23771 e 30180

PARTICIPAÇÕES



José Gonçalves
(jardineiro do Liceu)
FALECEU
R.I.P.

Margarida Maria Gonçalves, irmãos, cunhadas, sobrinhos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do seu saudoso marido, cunhado, tio e parente, que foi residente à Rua da Infância, 22, freguesia de Santa Maria Maior, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15.00 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho, para jazigo no mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14.30 horas na referida capela.

OS EMPREGADOS E TRABALHADORES DA ESCOLA SECUNDÁRIA JAIME MONIZ, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do sr. José Gonçalves e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15.00 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias em São Martinho, para jazigo no mesmo.

Funchal, 4 de Junho de 1989

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA
ANDRADE (ALMA GRANDE)
Rua 31 de Janeiro, 42 — Telef.: 23428 e 26848

PARTICIPAÇÕES



Aires de Lagos
FALECEU
R.I.P.

Maria Elisa de Nóbrega, seus filhos, genros, noras, netos, bisnetos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avó, bisavó e parente, residente que foi ao sítio do Palheiro Ferreiro, freguesia de São Gonçalo, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora da Piedade em São Gonçalo para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14 horas na referida capela.

Maria Celestina Nóbrega Lagos Vieira e seu marido João Vieira, proprietários do RESTAURANTE «A CORNÉLIA», cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso pai e sogro sr. Aires de Lagos e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora da Piedade em São Gonçalo, para o mesmo.

Mais participam que o estabelecimento está encerrado hoje.

Funchal, 4 de Junho de 1989

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
de ANDRADE & LEANDRO, LDA.
Rua da Ponte Nova n.º 13 — Tel. 23771 e 30180

Festival de Música da Madeira

(Continuação de 5.ª pág.)

de Música da Madeira já está nas entrelinhas deste texto. Mas não queremos deixar de dizer, que hoje por hoje Fernando Eldoro, é talvez, o único madeirense que não precisa «caminhar» para a Europa. Ele já lá está, como cidadão de primeira, por direito próprio.

ARTUR ANDRADE

formado por: Max Rabonovits, violino; António Anjos, violino; Victoria Wardman, viola; Irene Lima, violoncelo e Roberto Sorrentino, violoncelo, interpretarão o quinteto de cordas em dó maior, K465 (Dissonance) de Mozart e o quinteto de cordas em dó maior D956 (op163) de Schubert.

O Festival de Música da Madeira prossegue hoje pelas 21.30 horas nos Paços do Concelho. Um quinteto

AGRADECIMENTO E MISSA 30.º DIA



Maria Solange Vieira

Neil Geralda Vieira e demais família agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa irmã e parente e participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que mandam celebrar uma missa pelas 08.00 horas da manhã na Igreja de Nossa Senhora do Carmo agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que assistiram a este piedoso acto.

Funchal, 4 de Junho de 1989.

Funchal, 4 de Junho de 1989.

PARTICIPAÇÃO



Leandro Benjamin Gomes
FALECEU
R.I.P.

Maria Encarnação Espírito Santo Gomes, Maria de Fátima Gomes dos Passos, seu marido Carlos Ferreira dos Passos e filhas e demais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avó, bisavó e parente, residente que foi à Rua Mãe dos Homens, Apartamentos Crisandra n.º 403, freguesia de Santa Maria Maior, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 13.00 horas, saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora das Angústias, em São Martinho para o mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 12.30 horas na referida capela.

Funchal, 4 de Junho de 1989

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA
ANDRADE (ALMA GRANDE)
Rua 31 de Janeiro, 42 — Telef.: 23428 e 26848



Madeira — uma paisagem que muda

(Continuação da 2.ª pág.)

Fortaleza Velho), a rua Direita, do Poço Novo, Rua do Sabão e ainda Carreira dos Cavalos.

Penso poder terminar aqui a visão de autores portugueses relativamente à ilha, pois a «Descrição da Ilha da Madeira» de Paulo Dias de Almeida (1817) é um frio, seco e objectivo registo de um engenheiro, tudo dizendo e com muita certeza, mas sem a mínima emoção estética.

Passemos aos estrangeiros. Olhos estranhos perante uma natureza que os encanta, estão mais prontos a deixar por escrito a emoção e a curiosidade pelo exótico que escapam à vivência do indígena, por habituado, já, à beleza da paisagem.

Um dos primeiros, o cientista e médico Sloane, em 1687, não se deixa prender pela descrição de paisagens e só temos, ao princípio da sua narração, a visão desconfortável de um mar pouco amável e a descolorida imagem dos agrestes penhascos das Selvagens, onde, desde logo a sua atenção é desviada para as aves que a sobrevoam. Já Ovington, em 1689, apesar dos seus preconceitos religiosos (era um padre protestante) e a sua atitude de animosidade para com os portugueses, não deixa de nos transmitir, ao vivo, impressões de uma realidade bem vivida: «As colinas e vales, abafados de vinha, ofereciam-nos o penetrante odor das uvas maduras. Os bosques e as matas, sem nota de languidez, antes vivos e alegres, sorriam em volta de nós. O canto das aves impregnava melodiosamente a limpidez do ar. Do lugar onde nos encontrávamos, para onde quer que volvessemos o olhar, descobríamos, a certa distância, além dos barcos e o oceano, muitas outras notas de encanto, tudo contribuindo para inebriar de prazer os nossos sentidos».

O comerciante e, mais tarde, cônsul inglês William Bolton que aqui se estabelece a partir de 1695, não tem tempo, nas suas cartas comerciais, de apontar descrições da cidade e da ilha, pois o que preocupa é o seu comércio de vinho, mantendo-se sempre atento às flutuações da meteorologia, na ânsia de previsão de boas colheitas. Todavia, através delas, pressentimos agitar-se o porto do Funchal com os inúmeros barcos que entram e saem, vistos e esperados ansiosamente dos pontos altos da encosta onde se vão formando as quintas dos ingleses ou das torres dos edifícios que começam a caracterizar a arquitectura madeirense.

Em 1772 a Madeira é visitada pelo célebre capitão Cook, seguindo na viagem o naturalista Johann Forster e seu filho, George Forster, desenhador, que escreve um texto curiosíssimo sobre a Madeira. (3) O barco em que segue o jovem alemão, navega ao longo da costa, desde

Sta. Cruz até ao Funchal, oferecendo-nos a visão de uma paisagem que George Forster classifica de romântica. Creio que pela primeira vez surge uma descrição do anfiteatro do Funchal, a qual será tema quase obrigatório em visitantes posteriores.

Embora sendo ainda uma visitante de passagem, Maria Riddle (ou Riddel), em 1788, aqui se demorou entre 25 de Abril e 6 de Maio e, pode dizer-se, parece assumir-se como o primeiro turista da ilha. Daí não ser muito errada a afirmação de que o nosso turismo tem 200 anos. Tudo indica que esta Maria Riddel será a mulher de letras que conviveu com os românticos ingleses, sobretudo o escocês Robert Burns. Nesta altura é ainda uma rapariguinha que, no Funchal, acompanhada por seus pais, anda numa autêntica rodaviva: almoços, piqueniques, visitas a igrejas e conventos, passeios, bailes e até um jantar com o Governador D. Diogo Forjaz Coutinho. Esta jovem vai encontrar uma cidade maior e, embora encantada com a paisagem («A Madeira pode ser considerada o jardim do mundo»), a nossa capital não a encanta, tal como sucedera a Forster 6 anos antes: «A cidade é suja e pobre embora de modo algum se possa considerar pequena. As casas, não grandes, são de construção irregular, as ruas pavorosamente mal pavimentadas e muito estreitas. Não se usam carruagens na Madeira e os habitantes fazem-se transportar em redes e palanquins e, em vez de carroças, usam trenós puxados por bois». Mas os passeios à montanha, o seu encanto pelas flores e frutos tropicais e pelas belas e já numerosas quintas rodeadas de jardins e vinhas, pagam-lhe bem o desgosto de uma baixa cidadina bem abaixo dos padrões londrinos.

Ignorando outros visitantes sempre entusiastas da paisagem da ilha, passo a «An historical sketch of the Island of Madeira», de 1819, em que o autor abre novamente com uma descrição do anfiteatro do Funchal: «a cidade do Funchal ergue-se, de um modo encantador, aos pés de uma soberba cadeia de montanhas, na parte sul da ilha, formando uma espécie de anfiteatro que surge bellissimo aos olhos dos viajantes que dele se aproximam, com os arredores abundantes em ricos vinhedos e, por entre essa verde folhagem de vinha, laranjeiras e limociros, bananeiras, murtos, ciprestes e cedros avultam as numerosas «villas» pertencentes à nobreza local ou aos comerciantes ingleses, as quais, totalmente brancas, bastante contribuem para a beleza do cenário».

Entretanto suspendo a minha digressão pois começam a surgir as estampas, gravuras, aguarelas, que

melhor podem substituir as descrições. «A History of Madeira», de 1821, vem já complementada com 25 curiosíssimas gravuras. Este autor e os viajantes seguintes, que são muitos, começam então a aventurar-se para além do Funchal, penetrando no interior da ilha. E surgem outras localidades: Câmara de Lobos, Curral, Santo da Serra, Santa Cruz, Machico, Porto Santo... até chegarmos ao desconhecido autor de «Rambles in Madeira», de 1827, que me parece ser o primeiro turista a conhecer toda a ilha.

Voltando aos portugueses, termino com o madeirense Horácio Bento de Gouveia, autor preocupado com o fluir do tempo, as transformações e o regresso às origens onde, na ruralidade, podemos ainda reencontrar algo de um passado quase imutável. Em «Canga», dá-nos a mutação da Natureza e a celeridade dos novos tempos, simbolizada no automóvel célere que transporta gentes que já pouco vêem: «Despercebia-se do espectáculo da natureza física: o pano da rocha alta que se desdobra em barrancos ao agravo dos quais a Fajã viu surgir o homem construtor da casa e arroteador da terra. E os acidentes litorâneos, os recifes, os moleiros, os calhaus de tapetes encabelados de musgo verde em extensão de muitos metros nas marés vasantes de Março ou Setembro nas quais a terra cresce por horas para depois ser devorada pela onda do fluxo — as formas da costa, contingentes, mudáveis que conduzem o espírito à dúvida da existência da realidade sensível das coisas concretas do que agora é ser e logo não o é, a pedra que acolá estava ocupando o espaço deixou de o ser e há só o vazio...».

Uma natureza que muda, uma paisagem que toma outras configurações, sim, pois tudo resulta da ordem natural do correr dos anos e das necessidades do Homem. Hoje, há que pensar que a maior riqueza da ilha, o turismo, para subsistir, tem de contar com a necessária prudência na transformação do ambiente que nos cerca. Foi ele que maravilhou os olhos dos que por aqui passaram e que faz com que hoje afluam, aos milhares. Mas ele próprio, o ambiente, fará com que os homens o abandonem quando, degradado, não puder oferecer-lhes a paisagem que nos foi dada. Há sempre soluções inteligentes que obstem a essa degradação do património natural, arquitectónico e cultural que ainda possuímos. Não basta que as pessoas estejam cludadas, mesmo a nível político. É preciso passar aos actos que ponham um travão à voracidade dos interesses de uns tantos. Se assim não for, acabará por morrer a galinha dos ovos de ouro.

- 1—Leia-se o artigo de Luis de Sousa Melo, «O texto Alcolforado», in «Atlântico», n.º 5, Primavera de 1986.
- 2—O texto de Alcolforado, na íntegra, encontra-se na obra de José Manuel Castro, «Descobrimto da Ilha da Madeira — Epanórfia Amorosa», Empresa Diário do Minho, Braga.
- 3—Leia-se o relato completo de Forster, no «Atlântico», n.º 5, Primavera de 1986 — «Viagem à volta do Mundo no navio 'Resolution'».

Madeira

r: Max Rabino-
o; António An-
; Victoria War-
a; Irene Lima,
e Roberto So-
ploncelo, inter-
uinteto de cordas
r, K465 (Disso-
ozart e o quil-
nas em do maior
(3) de Shubert.

CIPAÇÃO



Luísa Ferreira da Cruz

LECEU

lhos, Dinarte
ortugal Cruz,
lhos, Maria
Sousa Cruz
marido e fi-
emais família,
o doloroso
participar o
to da sua
mãe, sogra,
rente ocorrido
o de Maio na
São Miguel —
Aproveitam
participar que
abrada missa
e no próximo
Junho pelas
ras na Igreja
o, agradecim-
entadamente a
pessoas que
n a este ple-
o.

4 de Junho de

20728

Gomes

Santo Gomes,
Passos, seu
os e filhas e
oso dever de
suas relações
saudosos mari-
parente, resi-
domens, Apar-
esia de Santa
se realiza hoje
pela do cem-
istias, em São
orpo presente
pela.

ERÁRIA

GRANDE)

23428 e 26848

Governo funciona melhor ao sábado

Aumento do salário mínimo e liberalização da TV

(Continuação da 1.ª página)

redução do Estádio na economia e criação de um Conselho Económico e Social (órgão de consulta e concertação no domínio das políticas económica e social) são duas das áreas em que o Governo decidiu ontem avançar.

O Governo decidiu ainda substituir a lei da Reforma Agrária por uma lei de bases da estrutura fundiária e desenvolvimento agrícola, reforçando a iniciativa privada no sector, incluindo a alienação de terras do Estado a pequenos agricultores.

O Conselho de Ministros decidiu também alterar a lei do Serviço Nacional de Saúde «de modo a consagrar ao papel do sector privado na prestação de cuidados de saúde».

A revisão da legislação eleitoral, tomada necessária nomeadamente pela redução do número de deputados e criação de um círculo nacional foi outra das decisões do Conselho de Ministros extraordinário que ontem se reuniu durante todo o dia.

O Governo decidiu ainda lançar um programa de combate ao fenómeno da pobreza através de acção de promoção junto dos estratos sociais mais carenciados, fomentando a celebração de contratos-programas com as autarquias locais.

Relativamente aos tarefas da Função Pública «vai ser aprovada legislação visando regularizar a situação desse pessoal que, há anos, vem prestando serviço ao Estado em con-

dições precárias de emprego».

«Todas estas medidas serão concretizadas através de diplomas legais cuja aprovação ocorrerá durante os próximos meses, de forma escalonada e sistematizada» — diz o comunicado distribuído no final da reunião.

Algumas destas medidas tiveram de esperar pela revisão constitucional enquanto que outras exigiram estudos prévios e trabalhos preparatórios que só agora foram concluídos — acrescenta.

O comunicado começa por salientar que o Governo se congratulou com a aprovação da revisão constitucional, qualificando esta como «marco da maior relevância para a construção do País moderno e desen-

volvido por que todos os portugueses aspiram».

Televisão privada

O Governo vai avançar na liberalização da televisão, mas considera que deverá continuar a haver serviços públicos de rádio e TV — disse ontem Cavaco Silva num intervalo do Conselho de Ministros extraordinário.

O primeiro-ministro mostrou-se convencido de que o Governo vai apresentar, no início do próximo ano parlamentar, uma iniciativa legislativa neste sentido.

No decorrer do processo desta revisão constitucional avançaram muito os estudos preparatórios necessários à privatização da televisão — explicou ainda Cavaco Silva.

OCEAN PACIFIC

COLECCÃO VERÃO/89

VISITE A SECÇÃO DE DESPORTO DOS

Camachos

MAISON BLANCHE

20908

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

AGENDA

Funchal, 4 de Junho de 1989

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

30



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Maria Laura Camacho, D. Palmira Bettencourt da Câmara Pereira, D. Hilda Beatriz França Gomes de Zamorano, D. Maria Luísa de Freitas, D. Eponina O. Florela de Sequeira, D. Júlia Santos da Silva, D. Maria do Pilar Perestrelo Mimoso de Aragão Figueira de Freitas, D. Filomena Gonçalves Dias, D. Matilde Gomes de Freitas, D. Beatriz Gonçalves Cabral, D. Alexandra Maria da Silva Rubens.

A menina: Paula Cristina Freitas Gonçalves.

E os senhores: José Carlos Bettencourt da Câmara, José Sérgio Baptista Alves, Carlos de Sousa Faria, Humberto Francisco Pereira Dias, Carlos Fernando Miranda, Ângelo Rui da Silva Vieira.

MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL

RUA DA MOURARIA, 31-2.
Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12 às 18 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipal.

NOITES ESPECIAIS NO DISCO PUB FÓRMULA 1

DEVIDO AO GRANDE SUCESSO DA SEMANA DA CERVEJA, RESOLVEU O DISCO PUB FÓRMULA 1 PROLONGAR POR MAIS UMA SEMANA ESTA MAGNÍFICA INICIATIVA CHEIA DE ALEGRIA, ANIMAÇÃO E MUITAS SURPRESAS



ATE 11/06/89
SE NÃO ASSISTIU NA SEMANA PASSADA VENHA AO FÓRMULA 1 E TERÁ OPORTUNIDADE DE ASSISTIR A ALGO DIFERENTE E ESPECIAL

ATENÇÃO
PREÇOS ESPECIALÍSSIMOS NA CERVEJA ABERTO TODOS OS DIAS ATÉ DE MADRUGADA
AMBIENTE SELECIONADO
R. FAVILA N.º 5



AEROPORTO

CHEGADAS

TP161	07.45	Lisboa
TP901	09.30	Porto Santo
TP165	09.40	Lisboa
TP167	10.25	Lisboa
TP903	11.30	Porto Santo
TP723	14.00	Madrid/Lisboa
TP169	16.00	Lisboa
TP115	18.10	Porto
TP921	19.30	Porto Santo
TP174	20.05	Las Palmas
TP511	20.15	Zurique/Lisboa
TP495	21.00	Londres
TP923	21.30	Porto Santo
TP173	21.35	Lisboa
TP777	22.25	Frankf./Lisboa
TP177	23.25	Lisboa
TP155	23.55	Lisboa/P. Santo

PARTIDAS

TP160	06.15	Lisboa
TP162	08.05	Lisboa
TP900	08.30	Porto Santo
TP512	08.35	Lisboa/Zurique
TP902	10.30	Porto Santo
TP774	10.30	Lisboa/Frankf.
TP492	11.15	Lisboa/Londres
TP728	14.50	Lisboa/Madrid
TP713	17.00	Las Palmas
TP920	18.30	Porto Santo
TP114	19.10	Porto
TP922	20.30	Porto Santo
TP168	21.00	Lisboa
TP170	21.20	Lisboa
TP172	22.45	Lisboa
TP174	23.25	Lisboa
TP176	00.55	Lisboa



FARMÁCIAS

SERVICO PERMANENTE

INGLESA — Rua Câmara Pestana, 23-25 — Telef.: 20158.



PORTO

CARGA

JUNHO
para Lisboa (Transinsular).
05 — «Roberto Ivens», português, de e para Lisboa (Transinsular).
05 — «Madeirense», português, de e para Lisboa (E.N.M.).
07 — «Lisboa», alemão, de Roterão para Tenerife (Transmadeira).
08 — «Pico Grande», anticano, de e para Leixões (E.N.M.).
08 — «El Mansour Saadi», marroquino, de e para Lisboa (E.N.M.).
08 — «Pauline Marie I», panamiano, de Lisboa para Ponta Delgada (Transmadeira).
10 — «Wec - Canárias», espanhol, de Tenerife para Lisboa (Hinton).
12 — «Roberto Ivens», português, de e para Lisboa (Transinsular).
15 — «Pico Grande», anticano, de e para Leixões (E.N.M.).

CRUZEIRO

JUNHO
07 — «Eugénio C.», italiano, de Tenerife para Malaga (Ferreira).

TEMPERATURAS DO AR NA R. A. M.

ONTEM			
ESTACAO	MAX.	MIN.	PREC.
LUGAR DE BAIXO	25,0	17,5	0,0
CAMACHA	—	—	—
BICA DA CANA	13,4	5,6	0,0
SANATÓRIO — Monte	—	—	—
PONTA DELGADA	26,5	17,9	0,0
QUINTA MAGNÓLIA (Funchal)	23,0	16,3	0,0
SANTANA	20,8	14,3	0,0
FUNCHAL	23,8	16,2	0,0
SANTO DA SERRA	18,5	12,5	15,5
AREIRO	12,2	5,0	2,2
PORTO SANTO	22,4	17,2	0,0

• A temperatura máxima atingida na RAM foi de 26,5° na Ponta Delgada.
• A temperatura mínima na RAM foi de 5,0° no Areiro.
• Temperatura da água do mar: 18,9° C.

PREVISÃO DO ESTADO DO TEMPO NA MADEIRA PARA HOJE

Arquipélago da Madeira — Céu geralmente pouco nublado. Vento Nordeste moderado.
Estado do Mar: Costa Norte — Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Norte 1 a 2 metros.
Costa Sul — Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a 1 metro.

Funchal — Céu muito nublado. Vento fraco.

SEGUNDA-FEIRA
Céu geralmente pouco nublado. Vento Nordeste fraco ou moderado.
TERÇA-FEIRA
Céu geralmente pouco nublado. Vento Nordeste fraco ou moderado. Aguaeiros fracos.

(Esta informação foi fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

TEMPERATURAS NACIONAIS

LOCAL	MAXIMA	MINIMA	TEMPO
LISBOA	14	13	Pouco Nublado
PORTO	8	8	*
COIMBRA	9	9	Limpo
BEJA	10	9	Muito Nublado
PARO	17	16	*
PONTA DELGADA	14	12	*



HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO
TELEFONE 42111

HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR Cirurgia 3 e Oftalmologia, das 15 às 16 horas
 - 2.º " Cirurgia e Otorrinolaringologia, das 15 às 16 horas
 - 3.º " Cardiologia e Ginecologia, das 14 às 15 horas
 - 4.º " Obstetrícia, das 14 às 15 horas
 - 5.º " Pediatria, das 15 às 16 horas e quartos particulares, das 14 às 20 horas
 - 6.º " Ortopedia, das 14 às 15 horas
 - 7.º " Medicina, das 15 às 16 horas
 - 8.º " Cirurgia 2 e Urologia, das 15 às 16 horas
- Andar Técnico (A/T) Unidade Cuidados Intensivos Polivalentes (U. C.I.P.) das 16 às 17 horas.

À segunda-feira não há visitas

NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

SÃO JOÃO DE DEUS

TELEFONES 44036/7

HORÁRIO DAS VISITAS
Visitas aos doentes todos os dias, das 15 às 16 horas
Quintas e Domingos, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas

MARMELEIROS

TELEFONE 47333

HORÁRIO DAS VISITAS

Das 13.30 às 14.30 (exceto à segunda-feira)
Ao domingo, das 13.30 às 15 horas



MARÉS

JUNHO									
Dia do mês	Dia da semana	PREIA - MAR				BAIXA - MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.
4	D	01 46	2,3	14 07	2,4	07 46	0,4	20 21	0,4
5	S	02 33	2,2	14 53	2,4	08 29	0,5	21 08	0,4
6	T	03 20	2,1	15 38	2,4	09 12	0,5	21 55	0,5
7	Q	04 07	2,1	16 25	2,3	09 56	0,5	22 44	0,5
8	Q	04 55	2,0	17 13	2,2	10 42	0,5	23 36	0,7
9	S	05 46	1,9	18 05	2,1	11 33	0,9	—	—
10	S	06 40	1,8	19 00	2,0	00 32	0,8	12 31	0,9
11	3	07 40	1,8	20 01	1,9	01 31	0,9	13 36	1,0
12	S	08 43	1,8	21 03	1,9	02 30	0,9	14 42	1,0
13	T	09 43	1,8	22 01	1,9	03 25	0,9	15 44	1,0
14	Q	10 34	1,8	22 52	1,9	04 14	0,9	16 38	0,9
15	Q	11 19	1,8	23 38	1,9	04 58	0,8	17 25	0,8
16	S	—	—	12 00	2,1	05 39	0,8	18 08	0,8
17	S	00 20	2,0	12 38	2,1	06 17	0,7	18 48	0,7
18	D	01 00	2,0	13 17	2,2	06 55	0,8	19 27	0,8
19	Q	01 40	2,1	13 55	2,3	07 32	0,8	20 06	0,8
20	T	02 21	2,1	14 35	2,3	08 11	0,8	20 46	0,8
21	Q	03 02	2,1	15 16	2,4	08 51	0,8	21 28	0,8
22	Q	03 46	2,1	15 59	2,4	09 33	0,8	22 12	0,8
23	S	04 32	2,1	16 44	2,4	10 19	0,8	23 01	0,8
24	S	05 21	2,1	17 34	2,3	11 09	0,7	23 55	0,8
25	D	06 15	2,0	18 29	2,2	—	—	12 06	0,8
26	Q	07 16	2,0	19 32	2,1	00 54	0,8	13 11	0,8
27	T	08 24	2,0	20 42	2,1	01 59	0,7	14 23	0,8
28	Q	09 33	2,0	21 54	2,1	03 06	0,7	15 36	0,8
29	Q	10 37	2,1	23 00	2,1	04 10	0,7	16 45	0,7
30	S	11 34	2,2	23 59	2,1	05 10	0,8	17 47	0,8

signOs

CARNEIRO



Controlo. A sua independência poderá sentir-se ameaçada. Pense nos prós e nos contras de uma relação íntima.

BALANÇA



Jackpot. Você poderá ganhar muito dinheiro agora. Não precisará de se esforçar muito, a sorte está do seu lado.

TOURO



Repentino. Alguém persuasivo e muito dinâmico poderá cruzar-se hoje no seu caminho. Talvez seja amor à primeira vista!

ESCORPIÃO



Ótimo. Não ponha de lado algumas tarefas importantes. A sua vida amorosa vai melhorar muito.

GÊMEOS



Bem-estar. A sua atenção e boa forma física será bem recompensada. Você vai sentir-se otimamente bem. Continue.

SAGITÁRIO



Alerta. Alguém vai ajudá-lo sem se dar a conhecer. No entanto, deve estar muito atento.

CARANJEIRO



Investir. Você pode garantir a sua segurança básica com alguns investimentos acertados. Procure perto de si.

CAPRICÓRNO



Agradável. Você irá sentir-se muito bem na companhia de alguém, que conheceu recentemente. Talvez seja mais do que amizade!

LEÃO



Organizar. Mantenha atualizados os seus registos financeiros. Se for necessário não hesite em apertar o cinto.

AQUÁRIO



Misto. Não hesite em satisfazer a sua curiosidade. O romance pode surgir inesperadamente.

VERGEM



Sorte. Você vai descobrir como estar no local certo na altura certa. Aproveite a sua sorte financeira.

FELIZES



Agitado. Parece que os problemas se sucedem uns atrás dos outros. Desta vez podem surgir no campo amoroso.

TINTA DESCOLORIDA

Tinta repassada
Bleed Through

Funchal,

DIÁRIO



RÁDIO

R. D.

OM — 00:10
— Fora de 07.10 — D Regional: 0 11.00 — Regional: 15 — Fim-de- e Torres: 2 Vivo: 00.00

CANAL F Domingo R Cristais do Domingo: Festival de Meta-Noste

POS

ONDA M com Rádio de Reflexão Renas Hora Verão guia da p Música P 19.00 — do Santo reito; 21:30 — Suplement Encerrame

AC



CUR

ING ESPANH

CUR

CUR

ADULTO

CUR

CUR

EXA

UNI FRANÇ

SVENSK

REN

Para lectivo d Tal alunos s

NO

Está LIMITAD

C

Cun ING SUECO

Enc desta es

A t FRANC cedidas Fun

CARTAZ



RÁDIO

R. D. P. - MADEIRA

OM — 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Nocturno em Si; 02.00 — Fora de Horas; 06.00 — Música Portuguesa; 07.00 — Pequenos Jornal; 07.10 — Duche da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Jornal da Manhã; 10.00 — Toda a Gente é Pessoa; 11.00 — Missa; 12.00 — Domingo Musical; 13.00 — Domingo Regional; 13.30 — Jornal da Tarde/Pelo Sim Pelo Não; 14.30 — Musical; 15.00 — Tarde Desportiva; 19.00 — Jornal de Domingo; 19.10 — Fim-de-Semana; 21.00 — Vivôjazz; 22.00 — Musical; 23.00 — Sol e Toros; 23.30 — Títulos do Jornal da Meia-Noite; 23.33 — Fado ao Vivo; 00.00 — Jornal da Meia-Noite.

CANAL FM — 10.00 — Musical; 12.00 — Hora Brasil; 13.00 — Domingo Regional; 13.15 — Orquestra em Compact Disc; 14.00 — Cristais do Oceano; 16.00 — Viver a Música; 19.00 — Jornal de Domingo; 19.10 — Fim-de-Semana; 21.00 — Instrumentais; 21.25 — Festival de Música da Madeira; 23.15 — Musical; 00.00 — Jornal da Meia-Noite.

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

ONDA MÉDIA — 06.00 — Ao Cantar do Galo; 07.00 — Notícias com Rádio Renascença; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.25 — Momento de Reflexão; 07.30 — A Caminho das Oito; 08.00 — Notícias com Rádio Renascença; 08.10 — Hoje é Domingo; 09.00 — Notícias; 09.05 — Hora Verde-Rubra; 10.00 — Intercalar e Guia Cultural; 10.15 — Convívio Infantil; 11.00 — Esperança e Vida — Mistra directamente da Se- seguida da palavra do padre Nuno Filipe aos docentes e Sinal Mais; 12.00 — Música Portuguesa; 13.00 — A Semana Passada Aconteceu; 14.30 — Música seleccionada pelo ouvinte com Notícias às 15-16-17-18 horas; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Madeira em Notícias; 20.30 — Esquerdo Direito; 21.30 — Tempo Desportivo do Nacional; 22.30 — Noite Portuguesa; Em Cadeia com Rádio Renascença; 23.00 — Notícias; 23.30 — Suplemento especial da BHC; 23.55 — Oração da Noite; 24.00 — Encerramento da Estação.

ACADEMIA DE LÍNGUAS



DA
MADEIRA



CURSOS:

INGLÊS, FRANCÊS, ALEMÃO, SUECO, ITALIANO, ESPANHOL E PORTUGUÊS (para estrangeiros)

CURSOS NORMAIS DE OUTUBRO/JULHO
CURSOS INTENSIVOS DE FÉRIAS DE 10 DE JULHO/29 DE SETEMBRO
CURSOS PARA CRIANÇAS, ESTUDANTES E ADULTOS
CURSOS ESPECIAIS PARA PROFESSORES
CURSOS DE TRADUTORES E CORRESPONDENTES

EXAMES:

UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE, ALLIANCE FRANÇAISE, INSTITUTO ALEMÃO (Goethe Institut), SVENSKA INSTITUTO E INSTITUTO ITALIANO E FEDE

RENOVAÇÃO DE MATRÍCULAS:

Para o ano de 1988/89 de 15 de Junho até 15 de Julho
Tal como nos anos anteriores a prioridade para esses alunos será respeitada somente até 15 de Julho.

NOVAS MATRÍCULAS:

Estão abertas inscrições para novos alunos, NÚMERO LIMITADO.

CURSOS INTENSIVOS DE VERÃO (10 de Julho a 29 de Setembro)

Cursos de Línguas
INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO — ITALIANO — SUECO — ESPANHOL

Encontram-se abertas as inscrições na Secretaria desta escola das 9.00 às 12.00 H. e das 14.00 às 19.00 H.
A título experimental haverá cursos de INGLÊS e FRANCÊS, em Julho e Agosto, em SANTA CRUZ em salas cedidas pelo Sr. Presidente da Câmara.
Funchal, 29 de Maio de 1989

A DIRECTORA,
Maria Gabriela Oliveira

FREQUÊNCIA MODULADA — 92 MHZ (Estéreo) — 08.50 — Abertura da Estação; 09.00 — Intercalar; 09.05 — Som Tropical com Intercalares às 10.00, 11.00 e 12.00 horas; 12.30 — Intervalo; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Notícias; 14.05 — Tarde Musical; 15.00 — Intercalar; 15.05 — Música de Concerto; 16.00 — Intercalar; 16.05 — Clube da Tarde com Notícias às 17.00-18.00 horas e Stock Musical; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.30 — Bom Jantar; 20.00 — Madeira em Notícias; 20.30 — Esquerdo Direito; 21.30 — Música de Concerto; 22.30 — Noite Portuguesa; Em Cadeia com Rádio Renascença; 23.00 — Notícias; 23.30 — Suplemento da estação da BHC; 23.55 — Oração da Noite; 24.00 — Encerramento da Estação.

ESTACIÃO RÁDIO DA MADEIRA

INTERCALAR DA MANHÃ: 11.30 horas
06.50 — Abertura; 06.05 — Sol Nascente; 07.30 — Agenda; 07.56 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã, Noticiário R. R.; 08.10 — Sol Nascente; 09.00 — Mistra dos Docentes directamente dos Alamos; 10.00 — Rádio Totobola; 11.00 — Rádio Alfa-Beta
INTERCALAR DA TARDE: 15.30, 16.30, 17.30 horas
12.00 — Agenda, Rádio Alfa-Beta; 13.00 — Noticiário Rádio Renascença; 13.10 — Conosco ao Telefone; 14.10 — Fim-de-Semana; 15.50 — Bola no Ar / Tirsemo-União; 17.50 — Rádio Turista
INTERCALARES DA NOITE: 21.30 horas
19.00 — Espaço Informação, Noticiário Rádio Renascença e Regional; 20.00 — Agenda; 20.15 — Rádio Totobola; 21.15 — Ao Vivo; 22.00 — Conosco ao Telefone; 23.00 — Último Jornal, Suplemento Especial da BHC para a R.R.; 00.00 — Última Hora; 01.00 — Encerramento.



SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA R. A. M.

AGRADECIMENTO

A Comissão Organizadora de I Encanto por este meio expressar publicamente o seu agradecimento a todos quanto directa ou indirectamente colaboraram com esta organização.

Pe'l'a COMISSÃO ORGANIZADORA
Manuel Remoso de Freitas Timóteo

20895

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
SECRETARIA REGIONAL DE AGRICULTURA E PISCAS
DIRECÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA



SR. AGRICULTOR

As indemnizações compensatórias são subsídios em dinheiro concedidos anualmente pelo Governo da Região Autónoma da Madeira e pela CEE, aos agricultores que exerçam a actividade agrícola a tempo inteiro, nas ilhas da Madeira ou do Porto Santo.

Para isso basta

- Residir no território da Região Autónoma da Madeira;
- Explorar pelo menos 0,5 ha (5000 m2) de superfície agrícola útil;
- Comprovadamente dedicar à agricultura pelo menos 50% do seu tempo total de trabalho;
- Obter da actividade agrícola pelo menos 50% do seu rendimento;
- Comprometer-se a estar na actividade agrícola por um período não inferior a 5 anos;
- Não receber qualquer pensão de reforma ou de invalidez.



CINEMA

CINE DECK	
14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.30 horas	«O Interminador da Noite»
CINE CASINO	
14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.30 horas	«Intriga ao Amanhecer»
CINE SANTA MARIA	
14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.30 horas	«O Terror do Far West»
CINEMA JOÃO JARDIM	
13.30 horas	«Combatentes de Shaolin»
16.00 horas	«O Anjo Vingador»
21.15 horas	«Combatentes de Shaolin»

FESTA DE ANIVERSÁRIO DOS ANTIGOS ALUNOS SALESIANOS

Realizando-se no próximo dia 10 de Junho de 1989 o aniversário dos Antigos Alunos Salesianos, convidamos todos estes a estarem presentes numa pequena festa a realizar-se na Escola Salesiana para o efeito, com o seguinte programa:

- 10H00 — SANTA MISSA
- 11H00 — ACTIVIDADES DESPORTIVAS E SOCIAIS
- 13H00 — ALMOÇO NA CANTINA DA ESCOLA

PS — As inscrições podem ser feitas até o dia 08/06/89, na Secretária da Escola.
Funchal, 30 de Maio de 1989

A DIRECÇÃO

20727

Clínica de Medicina Dentária do Centro Médico da Sé
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
Prótese, Higiene, Urgência
Rua dos Murças, 42.º
Telefone: 30127/89 - 46777

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
A INFORMAÇÃO DIA-A-DIA

Para a inscrição deverá apresentar os seguintes documentos:

- Bilhete de Identidade;
- Cartão do N.º Fiscal de Contribuinte;
- Cartão de Beneficiário da Segurança Social;
- N.º de Zona Interbancária e N.º de Conta Bancária (a transcrever do livro de cheques ou da caderneta);
- Cadernetas do «Cadastral» (ou outra qualquer documentação que identifique o terreno e as suas dimensões).

Para o corrente ano as inscrições decorrerão entre 5 de Junho e 15 de Julho inclusive.

Os locais de inscrição são os seguintes:

1. De Segunda a Sexta-Feira

Direcção Regional de Agricultura
Gabinete de Planeamento Agrário e Assuntos Europeus (GAPAAE)
Edifício Golden Gate — 4.º andar
Avenida Arriaga — Funchal

2. Terças e Quintas-Feiras

Santana — Posto Agrário do Pico;
Arco de S. Jorge — Campo Experimental de Vinhas;
Boaventura — Casa do Povo;
S. Vicente — Posto Fitossanitário das Feiteiras;
Ponta do Pargo — Casa do Povo;
Porto Moniz — Casa do Povo da Santa;
Ribeira Brava — Direcção dos Serviços Florestais;
Câmara de Lobos — Posto Agrário das Preces;
Casa do Povo do Curral das Freiras (só às terças-feiras);
Santa Cruz — Posto Fitossanitário — Sítio da Terça de Cima (só às terças-feiras);
Laboratório Agrícola da Camacha (só às quintas-feiras);
Machico — Núcleo de Extensão Rural;
Funchal — (São Martinho) Centro de Fruticultura Sub-Tropical (Quabradras);
Porto Santo — Posto Agrário do Farrobo;
Calheta — Centro de Extensão Rural;
Ponta do Sol — Centro do Fomento de Floricultura (Lugar de Baixo)

O DIRECTOR REGIONAL DE AGRICULTURA

Narciso Laureano Branco
(Eng.º Silvicultor)

20531

ORIGINAL COM DESFOCAGEM

...poderá ganhar o seu primeiro prémio agora. Não se esqueça de se esforçar mais do que de seu lado.

...não ponha de lado as tarefas importantes, a amorosa vai muito.

...quém vai ajudá-lo a conhecer. No deve estar muito

...Você irá sentir-se na companhia de quem conheceu recentemente seja mais do que!

...hesite em satisfazer a sua curiosidade. O pode surgir inesperadamente.

...parece que os produtores uns atrás dos outros. Desta vez podem campo amoroso.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Funchal, 4 de Junho de 1989

Com Carreira já suspenso

Juristas defendem legalidade do Sindicato da Polícia

O professor universitário Jorge Leite defendeu ontem que, nos termos da ordem jurídica portuguesa actual, «a associação sindical dos agentes da PSP tem existência legal».

Falando num encontro de juristas sobre «direitos fundamentais do cidadão — sindicalismo e polícia», organizado pelo Sindicato dos Magistrados do Ministério Público e pelo Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados, Jorge Leite sustentou que o Ministério do Trabalho «está a cometer uma contração punível com coima, nos termos da lei sindical».

Aquele professor de direito de trabalho na Universidade de Coimbra disse «não ter dúvidas» de que a recusa de aceitação do registo da Associação Sindical da PSP (ASP/PSP) é «manifestamente ilegal».

O Ministério — acrescentou — «não pode fazer outra coisa senão registar o sindicato e publicar os res-

pectivos estatutos» e, se assim o entender, fazer um estudo sobre a legalidade do sindicato e mandá-lo para o Ministério Público, que, se assim também o entender, proporá a extinção judicial do sindicato.

Considerou que neste contexto — e tendo a ASP/PSP realizado a parte que lhe compete de constituição do sindicato e depósito dos estatutos — não é sequer necessária a publicação dos estatutos e a ASP/PSP «tem existência legal».

Jorge Leite analisou diplomas legais em vigor e acordões para concluir que os agentes da PSP «não são agentes militarizados», como também «o demonstra a história da PSP e a história das suas congéneres europeias».

José Carreira suspenso

O coordenador da pró-sindical da PSP, José Carreira,

iniciou ontem o cumprimento de 30 dias de suspensão que lhe foram impostos pela hierarquia da PSP pela participação no encontro nacional da PSP — disse à agência Lusa fonte sindical.

Um porta-voz da Associação Pró-sindical da PSP (ASP/PSP) disse ontem à Lusa que a ordem de serviço do comando distrital de Lisboa saiu sexta-feira, pelo que a suspensão começou a ser hoje cumprida.

A mesma fonte disse à agência Lusa que deverão sair no início da próxima semana as ordens de serviço suspendendo os dirigentes da ASP/PSP Francisco Sacramento, José Augusto, António Ramos e José Fonseca, todos do comando distrital de Lisboa, e Joaquim Gomes, de Coimbra.

CGTP e UGT tomaram já posição contra estas medidas.



José Carreira, coordenador da Associação, durante uma das últimas conferências em que participou.

«Presidência aberta»

Mário Soares preocupado com presos das FP's em greve de fome

O Presidente da República está desde sexta-feira em contacto de hora a hora com o gabinete do primeiro-ministro para saber do estado de saúde dos presos no caso FUP/FP25 em greve de fome, anunciaram ontem fontes da assessoria da presidência.

Mário Soares, onde de visita à ilha do Pico, recebeu um telegrama no qual 25 intelectuais portugueses apelam à «consciência» do presidente no sentido de

«impedir que a morte de algum dos presos em greve de fome se consuma».

Os signatários, encabeçados por Agustina Bessa Luís, alertam Soares para o facto dos presos estarem em greve de fome há mais de 36 dias e de poder dar-se «a qualquer momento o desfecho fatal».

Entre outros, assinam o documento Eugénio de Andrade, Paulo Mendo, Siza Vieira, Arnaldo Saraiva, Egipto Gonçalves, Filome-

na Vasconcelos e Helder Pacheco.

Entretanto, Mário Soares respondeu já ao telegrama dizendo que «partilha» das preocupações dos signatários.

«Tenho acompanhado o evoluir da situação dia a dia e estou em contacto e seguindo as informações do Governo, mas sem interferir de outro modo na esfera de competências dos poderes judiciais e executivo que me cumpre respeitar», afirma Soares no telegrama.

As primeiras desde 1947

Polónia tem hoje eleições parlamentares

A Polónia, país onde sopram fortes ventos de mudança e abertura vindos de Leste, realiza hoje eleições parlamentares parciais-

mente livres, as primeiras desde 1947.

Fortemente empenhados na campanha eleitoral, Governo e oposição vão

disputar as eleições de 4 e 18 de Junho, sendo a actuação dos apoiantes da Central Sindical «Solidariedade» considerada por analistas como a mais viva, mas também como a que tem menores recursos económicos.

Os candidatos da «Solidariedade» concorrem a todos os lugares para o novo Senado (100 assentos) mas apenas a 161 dos 460 do «SEJM», Câmara Baixa.

Ao abrigo do acordo recentemente estabelecido entre as autoridades do Partido Comunista e os dirigentes da «Solidariedade», os candidatos desta última força podem concorrer a 35 por cento dos lugares da Câmara Baixa do Parlamento.

Ao Partido Comunista e aliados são reservados 65 por cento dos 460 lugares, que serão disputados apenas entre membros destes grupos.

«Vem conosco — Solidariedade» é um dos muitos slogans da campanha que a Central está a utilizar, fazendo chegar a sua mensagem através da televisão e da rádio, de comícios pelo país, cartazes informativos e camisolas com propaganda, entre outros.



Um camião cheio de cartazes do candidato Marek Kotanski.

Saúde de Khomeini vai de mal a pior

Rádio de Teerão disse ontem que se registou uma «complicação» no estado de saúde do líder supremo do Irão, o Ayatollah Khomeini, submetido há 11 dias a uma operação para pôr termo a uma hemorragia intestinal.

Khomeini, 86 anos, não tem sucessor designado desde que em Março demitiu o Ayatollah Hossein Ali Montazeri.

A emissora iraniana foi captada em Nicósia pela

BBC. Desconhecem-se de imediato outros pormenores.

Citando uma declaração emitida ontem à tarde pelo gabinete de Khomeini, a rádio disse: «às 15.00 horas de hoje (12.30 em Lisboa) surgiu uma complicação durante o tratamento do imã».

Acrescentou que os médicos estavam a fazer esforços para lhe aplicar os tratamentos necessários.

«Apelamos para toda a nação devota para continuar

as suas sinceras orações», refere a declaração, acrescentando que se «deseja e espera» que as orações do povo sejam atendidas.

Os médicos de Khomeini tinham dito sexta-feira que ele estava a ter progressos satisfatórios e que se esperava uma recuperação completa.

Na quinta-feira, a televisão iraniana mostrou o líder revolucionário iraniano a rezar na sua cama ao ar livre no hospital de Teerão.

No passado dia 27 de Maio sofreu um ligeiro problema cardíaco, que a televisão iraniana disse ter sido tratado com êxito. Teve um ataque cardíaco em 1980.

Chave do Totoloto

Os números sorteados no concurso de ontem do Totoloto, cujo primeiro prémio é de 57.410 contos, foram os seguintes: 2 — 21 — 24 — 29 — 39 — 45 e o suplementar 14.

Suplemento do «Diário de Notícias» — 124
Coordenação: TOLENTINO DE NÓBREGA
1989 Junho 4

omingo



Magalhães
“voa”
até Vénus

“RIDOS”: UM ELENCO BEM SAUDÁVEL

ABM

«I ENCONTRO DE ESCRITORES E JORNALISTAS MADEIRENSES»: A QUEM SERVIU?

Conforme é do domínio público decorreu nos últimos dias no Funchal o denominado «I Encontro de Escritores e Jornalistas Madeirenses», uma iniciativa da Secretaria Regional do Turismo, Cultura e Emigração que, como a comunicação social local fez eco, motivou uma tomada de posição pública por parte da Comissão Instaladora da Delegação do Sindicato dos Jornalistas na Região Autónoma da Madeira por a classe ter sido completamente marginalizada de todo o processo. Efectivamente, não só nenhum profissional da comunicação social fez parte da respectiva Comissão Organizadora, em contraste com o que ocorreu aquando dos dois Congressos Nacionais de Jornalistas já realizados em que a Madeira esteve representada na respectiva Comissão Executiva, como para cúmulo, e à última hora, estes profissionais foram convidados apenas para assistir à respectiva sessão de abertura.

Pomposamente designado por «Encontro de Escritores e Jornalistas» o mesmo esteve inicialmente para ser apenas destinado aos primeiros e não contou com, pode dizer-se, os mais destacados vultos nascidos na Madeira, como é o caso do escritor António Aragão Correia, os poetas Herberto Helder e José Agostinho Batista, o historiador Joel Serrão, o Dr. Paquete Oliveira, professor do ISCTE e que se doutorou com uma tese precisamente sobre questões do âmbito da comunicação social e os jornalistas Vicente Jorge Silva (ex - Sub-Director do «Expresso» e indigitado futuro Director do novo diário «Público»); Helena Marques (Directora-Adjunta do «Diário de Notícias» de Lisboa); Luís Humberto (Director do Centro de Formação dos Jornalistas do Porto); Manuel Janes (assessor do Ministro da Educação e membro da Delegação em Lisboa do «Jornal de Notícias» do Porto); Rui Camacho (Chefe de Redacção de «O Tempo»); Leopoldo Gonçalves (redactor do «Primeiro

de Janeiro); Miguel Vieira («Diário de Notícias» de Lisboa) e Casimiro Fernandes, ex-redactor do mesmo jornal e actualmente em Bruxelas, etc., os quais, na maior parte dos casos, nem sequer foram convidados e se o foram recusaram pelos mais variados motivos. Para não citarmos nomes de jornalistas madeirenses que aqui trabalham...

Finalmente refira-se que os temas em discussão de que não foi dado conhecimento público prévio, foram fixados sem consulta aos convidados presentes e aos profissionais da informação desta terra, de modo que não é descabido perguntar a quem interessavam os mesmos. Ou seja, a «iniciativa louvável» a que se referiu o Secretário do Turismo, Cultura e Emigração não contribuiu, por certo, para a definição dos caminhos futuros da produção literária e informativa da Região, o que, no fundo, talvez não fosse seu objectivo.

HERBERTO HELDER: NÍTIDA MEMÓRIA, VAGA ILHA

ISABEL FIGUEIRA DE SOUSA *

«Ao princípio era uma ilha. Em seguida o conhecimento de tudo: infância e adolescência».

No texto autobiográfico, Herberto Helder não podia deixar de referir a ilha em que nasceu. Mas não importa a nomeação específica do espaço insular, a ilha que ele descreve não é real, antes uma amálgama de imagens e vivências contraditórias, porque «o passado, a memória, a experiência constituem esse fundo de irrealdade que, semelhante a um feixe luminoso (...) é já essa incontrolável gramática sonhadora». A ilha é um espaço mítico de conhecimento original anterior à infância e à adolescência, logo, espaço uterino, recinto onde se experimentam sentidos e emoções, numa gestação lenta que só se interrompe quando se sai da ilha. — «Depois venho por sobre as águas, caminhando em cima das águas sem me afundar».

Embriamente fechados sobre si próprios, os habitantes dessa ilha estão no centro do conhecimento da ignorância, e o mesmo a dizer, do enigma. Criaturas do silêncio, de uma fala sonâmbula e cruel, le um olhar absorto e indiferente, estes homens da ilha refugiam-se na fruição contemplativa de voos, luzes e cores excessivas, nos sonâmbulos perfumes do mar e da terra:

«Durante o instante recolhem o violento azul do espaço, o mar fixo e as cores primárias dos barcos. As lisas imagens

dos dias instalam-se neles como figuras abstractas e completas. Sobem e descem dentro deles. Respiram».

Deste modo tornam-se irreais, inconcretos, desligando-se do mundo e vivendo à parte entre mar e sonho, como a própria ilha. Mas que ilha é essa? Vejamos como a descreve Herberto Helder:

«É uma ilha em forma de cão sentado, com a cabeça inclinada para perscrutar o enigma da água. O cão tem as orelhas fitas porque, ao mesmo tempo que cheira e olha o mar, recebe notícias de vento. O cão está sentado no atlântico».

Ai «A água cai em cordões verticais e vivos, cantando», e habita-se numa solidão plena, através da qual cada um se liga «às vontades celestes por uma comoção enigmática». Desse solitário abandono nasce a indolência dos homens da ilha que «não amam o trabalho», mas vivem nas suas próprias profundezas, na região do seu feroz repouso, tão trágicas fontes de imobilidade». Circular é a situação espacial da ilha, rodeada de mar, e circular é o tempo, rodeado de silêncio e sono, onde, di-lo o autor, as sementes dormem e imaginam, e «talvez acordem agora para a reconstrução do mundo». Ilha, lugar por excelência do eterno retorno, fonte originária de um silêncio que «ou vem das coisas, ou do interior das coisas», um silêncio «extremamente

doce, um equilíbrio supremo»; ai se sucedem estações, colheitas, estados de sonolência e vigília, sucessivas mortes e ressurreições, porque cíclica é a consciência e a vontade desses homens. Há, então, um excesso de vitalidade «repentinamente fontes de júbilo», porque as gentes desta ilha são

capazes de súbitos entusiasmos, rápidos fulgores. Paradoxalmente, dessa alegria se passa a «um extremo pensamento de perenidade», e «a carne verga ao seu peso», isto é, da alegria se passa absurdamente à nostalgia, movimento cíclico de estados de alma próprios de quem é ilhéu e de um modo nebuloso e inesperado «aspira ambigualmente ao aniquilamento obscuro, rápido, total». Eis um perfil de um carácter insular, atitude de alheamento de quem vive tão perto e tão longe do mundo e cria um «orgulho firme de quem conhece o poder das coisas, o sentido da inutilidade essencial das coisas». Dai, para quê agir, se na

contemplação e no sonho se atinge a suprema verdade do silêncio? — É isto o ilhéu —.

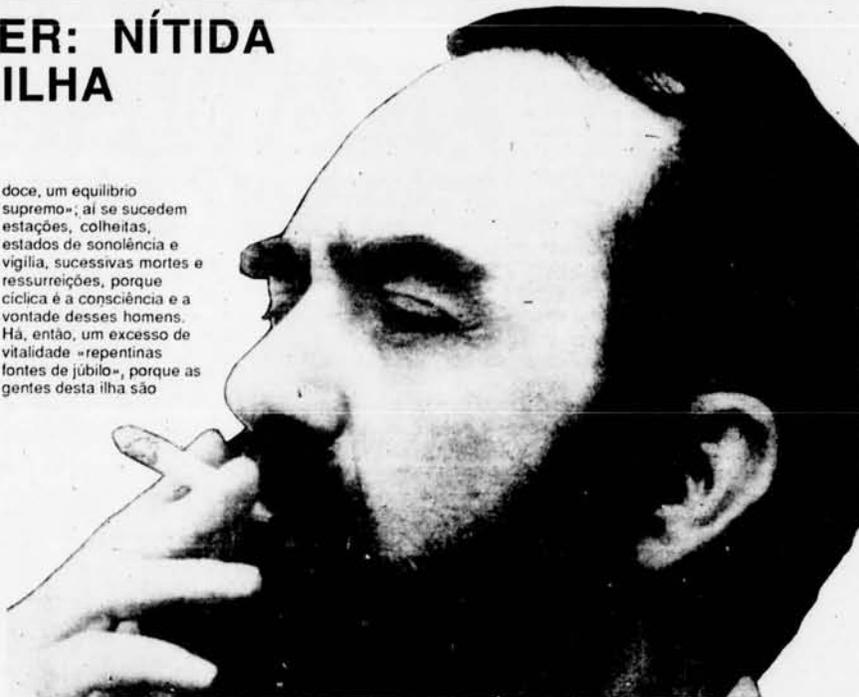
(...) a ingenuidade ou a sabedoria de sentir nessas contemplanções gratuitas e diminutas a fonte mais certa da verdade do mundo».

Pelo olhar que a dimensão do olhar ganha grande importância — a passividade física, fruto desse espaço circular aquaticamente fechado, germina «hábitos de renúncia e tédio». Há um despendimento, uma quase indiferença, e o máximo de actividade centra-se no olhar, onde por vezes desperta a curiosidade, «uma desapaixionada mas

firme, meticolosa, fruidora curiosidade». Pelo olhar se captam imagens, esgotam as coisas — «vivem lentamente com a densidade das suas imagens. Disso tudo apuram um encantamento irónico, uma curta, inspiração sem finalidades». Pelo olhar «enriquecem o já vasto tesouro das imagens. Sobrecarregam o seu silêncio quase sem intenção». Mas depressa e mais uma vez da curiosidade se passa à indiferença, a sua maior «força interior», e de novo o olhar mergulha no infinito... Como a própria paisagem que os rodeia, inactivos, irreais, indiferentes, os homens da ilha vivem num

«universo rectilíneo», ociosa exposição ao sol, à água, aos ventos e aos olhares, e, como as lagartixas, o seu quotidiano é feito de «fugas precipitadas, atenta imobilidade e combates incompreensíveis». Das lagartixas se aprende também violentas relações de vida e morte, pactos, «comércio(s) táctico(s) cheio(s) de enigmáticas intenções. E a linguagem destes homens é uma «linguagem de dádiva e crueldade», de uma «paciência animal». E assim se vive — no ambíguo excesso de pureza e temor, numa atmosfera «cuja intrínseca violência se dissimula».

(Continua na 13.ª pág.)





Luis Calisto

Petiscos, música e «ratos»

A festa foi divertida. Bifinhos de atum, milho frito, lapas vivas ou grelhadas, espada à camarão, carne de vinho-e-alhos, frango no churrasco, carne de vaca (e de boi) de todas as maneiras — tantos paladares e aromas sobre as mesas. Com as respectivas imperiais a transbordar de espuma e garrafas de verdinho fresco ou tinto do guloso. Amigo Pimenta fazia chorar a viola com trinados a inspirar vozes que começaram a noite sendo elas próprias mas que passaram a parecer aos presentes, sucessivamente, António Mourão, Marco Paulo, Rafael, Júlio Iglésias, Gianni Morandi, Willie Nelson, José Feliciano, Stevie Wonder, Jackson, Elvis, Sinatra e Springsteen. Mais para o fim, pareceu-nos, por momentos, ouvir o próprio Roberto Carlos. Chegou a parecer ficção a noite daquele domingo na Tanagerina. Claro está que nestes saraus há sempre a crítica fácil. O coro está a entoar, entusiasmado, as «24 Rosas» e há uma voz a reclamar que a seguir tem de ser a «Pedra Filosofal». Ou vamos em plena «rancheira» dedicada a Mestre João e outra voz interroga dos porquês da demora em chegar a Bécaud. Ou as vaias apenas porque o dono da casa começa ao som das cordas: «Foi na travessa da palha — que o meu amor, um canalha...» E adormece profundamente, deixando no ar um solitário gemido de viola. Enquanto esta boa vida corria, lá fora, a dois passos, alguém trabalhava. Resultado disso constatei quando, ainda a trautear um extracto do último acto da «Tosca», cheguei ao carro e dei com a obra: tablier aberto, papelada espalhada, cassetes de contos infantis e o livro

«Aprender a Conduzir Sem Mestre em Cinco Lições» sobre o banco da frente. Não resisti e gritei: Finalmente!!! A rapaziada que saía da testança quis saber do caso e expliquei, eufórico: — O meu carro foi assaltado. Finalmente, dez anos depois, este carro sabe o que é um assalto! Passava no local, acidentalmente, um carro da Polícia e dei conta do meu entusiasmo: — Está a ver, sr. guarda? A rapaziada ali dentro, a meia-dúzia de metros, e os «ratos de automóveis». (José Ribeiro, dos nossos Casos do Dia, não diria melhor) a introduzir-se no veículo e a trabalhar com esta fria descontração! Isto está a desenvolver. Fiquei a saber pelos agentes da ordem que para os ditos «ratos» entrar em datsuns e toyotas é canja, pelo que a proeza não era tão proeza assim. Mas, caramba!, foi um alívio. Carro furtado aqui, moto roubada acolá... e o meu nada. Até camionetas os «amigos do alheio» já roubaram, humilhando o meu modesto boguinhas. Não sei os esforços que fiz para que o roubassem. Deixei-o abandonado uma semana na viela mais escusa que encontrei na cidade. Cheguei ao ponto de deixar uma máquina de filmar e a carteira bem à vista e com as quatro janelas abertas um dia e uma noite, no parque do Almirante Reis. Qual que! Sená só culpa do pobre do carro? Penso que os gatunos têm a sua quota parte nas culpas. Se trabalhassem como verdadeiros profissionais, não lhes escapava um automóvel. Nos Estados Unidos, um porto-riquenho, comodamente sentado na sua barraca principescamente mobilada, num dos bairros de Brooklyn, digita um rudimentar computador e rouba o rádio de um automóvel que vai a passar na Riverside Drive. No Perú do terceiro mundo, o mais modesto larápio consegue subtrair o motor a um carro em pleno andamento. O motorista só dá por isso quando chega a casa e repara que não tem motor para desligar. No Brasil, a técnica vai a este ponto: uma quadrilha desce da favela «pela calada da noite», introduz-se num parque de estacionamento e volta a casa com o próprio parque.

Na Sicília, os mafiosos conseguem roubar o carro ao «padrinho» com um inofensivo assobio — uma espécie de cobói a chamar o cavalo quando a hora é de aperto. Amigas e amigos, não sou daqueles que dizem: «Aqueles malandros roubaram-me o carro e não há quem veja isto». Se eu não quisesse que me assaltassem a máquina, era fácil. Deixava o carro mal estacionado no Funchal e tinha vigilância permanente. Ou contratava alguém para despachar os «ratos» para o «Tarrafal» — um mestre em despedimentos como o do banco. Ou então levava o carro para dentro de casa e trancava-o dentro da gaveta da mesa de cabeceira. Pelo contrário, finalmente os gatunos decidiram dar o justo valor ao bólido. Tanto mais que o assaltaram na noite seguinte. Não estou a inventar histórias. Na noite de segunda para terça, voltaram a visitar — agora nos lados de Santa Luzia — o vaidoso carro, abriram o tablier e procederam a operação idêntica. Infelizmente para eles, nada havia que subtrair, tal como na véspera, quando só puderam levar uma máquina fotográfica daquelas que se vendem na rua três por cem escudos. Decidi acompanhar o progresso e neste momento tenho dentro do carro, para o efeito, computador portátil, livro de cheques com cobertura (os outros estão aqui comigo), carteira com algum dentro (para as despesas deles em vergas, luvas, sacos, etc.), uma polaroide, um mini-televisor a cores e uma garrafinha de scotch. Ah, e atenção que dentro do tablier está um maço de dólares para o caso de os gatunos estarem com ideias de pirar-se da ilha. Está tudo lá no carro, se até esta hora ainda não houve assalto. Sim, senhores, a acção dos «ratos de automóveis» está a subir. Mas um curso de formação para eles não seria descabido. Eles ainda, como há dias fizeram com o carro de um companheiro desta redacção, vão a uma à viatura e sacam-lhe um farol na sua estrutura completa. Já é alguma coisa, mas um ladrão lisboeta fana precisamente o contrário: levava o carro e deixava lá o farol. A noitada musical de domingo passado foi um talismã. Talvez os gatunos se tenham inspirado quando passaram na Rua das Mercês e ouviram os «artistas» cantar o «Carro Preto».



placa central DUARTE JARDIM

1 — HISTÓRIA DE UMA AVENIDA

Era uma vez uma avenida, numa cidade de província, que tinha algumas dezenas de lojas «provincianas». Porque se situa numa cidade que entretanto, foi crescendo sob o ponto de vista comercial, uma grande cadeia de armazéns nacional resolveu abrir uma loja — com milhares de metros quadrados. Como no país este ramo de negócios é controlado por duas grandes firmas, o concorrente (como não podia deixar de ser) também abriu o seu estabelecimento com muitos andares a 2.000 m² cada um: O comércio «provinciano» da avenida (como não podia deixar de ser) leva um grande «abanão» e as «lojucas» feias, e sem imaginação começam a fechar uma a uma... A «culpa» era dos armazéns — que resolveram «atacar» a cidade de província insular... Contudo, mais tarde os dois armazéns começam a fazer afluir a essa zona da cidade — longe do

centro — milhares e milhares de compradores nacionais e estrangeiros. Criou-se um grande polo de atracção para essa (determinada) zona da cidade. As antigas «lojucas» provincianas começam (a pouco e pouco) a ressurgir outra vez; agora rendendo produtos de qualidade e de marca — em contraste evidente com a característica massificação dos armazéns. Agora é ver toda a Avenida — longe do centro — a rivalizar (ultrapassando) o tradicional centro comercial da cidade. Hoje é o potencial local de compras dessa cidade de província. Que se tenha em conta esta pequena história de uma Avenida que nos ensina alguma coisa. Como tudo! Apesar de termos «a mania», não somos muito diferentes dos outros. Se queremos ir para a Europa...

2 — «CRISES» IMPORTADAS

Há dias ouvimos uma voz (não identificada), afirmar na rádio que nas Canárias (coitadinhos) estavam a passar por uma crise turística grave: «No ano passado houve uma baixa de 40%». Fomos consultar dados que costumamos recolher aquando das nossas férias anuais nas Canárias e logo ficámos a saber que, no 1.º semestre, o crescimento foi de cerca de 9%. Só se se deu uma «catástrofe» no segundo semestre naquelas ilhas — para fazer o turismo descer daquela maneira. Temos a mania de provincianamente fazer acreditar que lá fora vai tudo mal e aqui tudo bem... O pior é que nem toda a gente está mal informada: antigamente é que a informação demorava muito a chegar às ilhas — hoje inexistentes! A crise é tão grande que vimos no «Telecanárias» de 10/3/89 que foi aprovado na zona de Mas Palomas um novo aldeamento turístico.

A Comissão de Urbanismo (C.U. M.A.C.) deu «luz verde» ao complexo de «Santa Agueda» que terá uma área de 3.000.000 m² e 22.500 camas de 4 e 5 estrelas. Destas camas 50% serão destinadas a hotéis e o resto a «villas» e apartamentos turísticos. O complexo «Santa Agueda» será apoiado por um porto desportivo, 2 hotéis de cinco estrelas e um campo de golfe com 18 buracos e cerca de 800.000 m². Não percebemos porque, apesar das «crises anunciadas», daqui da Madeira, os nossos amigos canários continuam a investir na actividade turística — de tal maneira que só num complexo nos ultrapassam — apesar da nossa qualidade tão propolada... Crises? What Crises?! Só se for de crescimento...

3 — OS NÚMEROS DA T.A.P.

O número de passageiros transportados pela T.A.P., no ano passado, foi de 2,6 milhões. Com uma taxa de ocupação de 69% a nossa companhia de aviação apresentou os melhores números da sua história — o que está dentro da tendência (já apresentada na P.C.), que se verifica no mundo inteiro. A TAP serve 51 aeroportos de 30 países diferentes. Até aqui tudo bem! Mas o que era interessante sabermos e nunca vimos publicado — é qual é a importância do nosso aeroporto para o movimento geral da companhia. Qual é o número e percentagem de passageiros em relação aos nossos aeroportos? Qual é a taxa de ocupação dos aviões na nossa linha? Qual é o número de passageiros, advindos do estrangeiro (e para) que o nosso aeroporto gera? Que receitas fiscais a Companhia «deixa» na R.A.M. e se elas estão em concordância com a importância do

(Continua na 12.ª pág.)

Vaya Con Dios: o som dos anos 40

MANUEL FALCÃO

Belgas? Estes tipos são mesmo belgas? — É verdade, os Vaya Con Dios são belgas, nascidos e criados no meio da Europa. O espanto todo vem quando se ouve o disco e se percebe que a América lhes corre nas veias e que em vez de se renderem à Euro-Beat e aos sintetizadores os moços preferem o som dos anos 40 e o ressoar seco e apaixonante de um verdadeiro contrabaixo. Não são bolachas, não são batatas fritas — são músicos da Bélgica. Começando por partes: se calhar anda por aqui o vírus deixado por algum de entre os muitos músicos americanos que estacionaram na Bélgica e por lá andam a brincar. Ou então estes belgas fartaram-se do vazio e atiraram-se à banda sonora que fez as delícias da adolescência dos seus pais. Resultado: praticam deliciosas canções do engate.

tudo: «Louie offered me his arm/He said: You and I will burn this town». Em «The Moonshiner» a voz queixa-se: «You've been seen dow at Joe's/Spending all my dough». E em «Lay Your Hands» conta-se a história da múda que só queria o namorado da outra para a aborrecer. São canções assim, cheias de enredos, com diálogos que parecem saídos do cinema: «I sold my soul to the devil/The First Time you Kissed me/I mistook hell for heaven/The first time I let you touch me». Este álbum de estreia dos Vaya Con Dios podia ser a banda sonora bem sucedida de mil filmes da melhor série B, feitos a preto e branco com tudo bem carregado, réplicas malandras, Humphrey Bogart a ganhar uns cobres num papel rasca, coisa de policia e ladrões, confissões

bocados da conversa. Era uma e meia da tarde (hora de Lisboa) e nem dum lado da linha nem do outro as ideias andavam muito finas. Outra coisa: tem-se por aí falado que os Vaya Con Dios poderão actuar brevemente em Portugal. A editora local confirma os esforços, Dani Klein, como verão mais à frente, ainda não sabia do assunto na altura da entrevista. **BLITZ — Os Vaya Con Dios são a sua primeira experiência de gravação?** **DANI KLEIN** — Não, já tinha gravado com outras bandas, participado em alguns discos. **B — Porquê duas versões de canções antigas neste álbum de estreia?** **DK** — Escolhemos canções de que gostávamos muito, que são as nossas favoritas. É uma homenagem a alguma coisa que foi sempre a nossa fonte de inspiração. **B — Você canta «One Silver Dollar», a canção que Marilyn cantava no filme «The River Of No Return». Como se sentiu na pele dela?** **DK** — Gosto muito da imagem dela no filme, encostada à parede, com a guitarra na mão, muito tranquila. Gostei muito dessa canção nesse filme embora não seja fã da Marilyn como cantora, nunca fui grande apreciadora da voz dela. De qualquer forma nunca quis vestir a pele de ninguém. As versões que tocamos são muito diferentes dos originais, isso é de propósito. Acho por



À primeira vista podia parecer que os Vaya Con Dios são a voz de Dani Klein, essa voz enorme, com sentimento e força para fazer mover montanhas. Mas depois percebe-se que o genozinho da coisa deve ser o tal tipo do contrabaixo, Dirk Schoufs. E ele quem compõe a maior parte das canções do grupo, o que fica de fora da sua arte é quase só a série de duas versões: Uma de «One Silver Dollar», cantada por Marilyn Monroe em «The River Of No Return» ou ainda a versão francesa de um tema de Les Paul, aqui chamada «Johnny, Tu N'Es Pas Um Ange». As canções originais dos Vaya Con Dios são canalhas, contam histórias de vícios, desamores, tristezas, pecados e trações de cama. «Don't Cry For Louie» é um hino de amor. Bastam estas duas linhas para contar

alcoólicas. Romance negro — é mesmo isso. **Concessões, não** A editora dos Vaya Con Dios, o grupo BMG, tem fama de se queixar da banda — acusa-os de serem uns tipos chatos que não aceitam sugestões e são completamente refractários a quaisquer concessões. Depois de apenas dois singles bem sucedidos na Bélgica surge este álbum-estreia que anda a arrebatar apoios por essa Europa fora. Tem 12 cantigas que se dançam com uma perna às costas e o coração na ponta dos dedos, percorrendo as omoplatas de alguém. Por gentileza da editora, que nos deu o almejado número de telefone, estivemos à conversa, para Bruxelas, com Dani Klein, a mulher da voz fatal, condimento indispensável deste registo. Aqui ficam



exemplo que a minha versão de «One Silver Dollar» é bem mais violenta e pesada que a original. **B — Quais são as vossas principais influências?** **DK** — Somos muito influenciados pelo jazz, pelos blues, pelo rock'n'roll. Os discos que temos em casa vêm dos Estados Unidos e não somos muito apreciadores da generalidade das coisas que são feitas hoje em dia. Não gostamos de máquinas, gostamos de

sentir a alma do saxofonista a auxiliá-lo a soprar, a partilhar do seu esforço. Gostamos mais de sentir do que de ouvir. Um sintetizador pode fazer o som de um trompete mas não tem sentimento. Apenas consegue fabricar uma coisa semelhante, nunca substitui o original. **B — Porquê o nome Vaya Con Dios? Uma questão de fé?** **DK** — Não, não somos católicos, aliás já não acreditamos em nada. A escolha foi feita um bocadinho na base do fatalismo. Podia chamar-se «Porque Tem De Ser», mas Vaya Con Dios é mais sonoro.

B — Estão contentes com o vosso disco? **DK** — Sim, não fizemos compromissos, encontramos o género de estilo, atmosfera e som que desejávamos. Estamos todos na música há muito tempo, sabemos o que pretendemos e sabemos aquilo de que somos capazes. Por isso vemos isto assim, com um certo desprendimento. Não interessa como, vamos assim, Vaya Con Dios...

B — As vossas canções tratam de temas pesados, não são só histórias... **DK** — É verdade, gostamos de canções assim, duras. Isto passa-se sempre tudo dentro das nossas cabeças como num «western». E os «westerns» são duros. **B — Como classificariam a vossa música?**

DK — A música que fazemos tem toda ela origem nos blues. São variações sobre os blues. E os blues estão por todo o lado — nos Estados Unidos evidentemente, mas há coisas parecidas com a Edith Piaf em França, com o flamenco em Espanha e com o fado, e sobretudo Amália Rodrigues, em Portugal. São coisas de alma, sempre. **B — Conhecem o fado, e Amália?**

DK — Eu sim, estive em Portugal durante alguns meses em 1974, fiquei com alguns discos dela. Lembro-me de Lisboa, andei pelo interior do País, sei que comi muito bem e que fiquei com muito boas recordações. **B — Por aqui fala-se de que vocês estão com Portugal em agenda para um concerto.**

DK — Essa para mim é nova, não sei de nada, mas não me importava de ir aí. Adoro a comida. E Lisboa é ótima.

* Director do semanário «Blitz»

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
a informação do dia-a-dia

Tinta repassada
Bleed Through

TINTA DESCOLORIDA

1989 Junho 4

ESPECTÁCULO

5

Antes do Brasil e Europa

Funchal ouve ao vivo no dia 17 o grupo Xutos e Pontapés

Antes de uma longa digressão pela Europa e pelo Brasil, os Xutos e Pontapés passarão pelo Funchal, onde actuam no próximo dia 17, no Cine Jardim, em mais um concerto promovido pela «Madeira Espectáculos». É tremenda, a agenda dos «Xutos» para o resto do ano: depois de 80 concertos em território nacional (não estando prevista qualquer escala em Lisboa) o grupo do Zé Pedro debanda, em Novembro, para uma «tournee» por França, Suíça, Luxemburgo, Espanha, Bélgica, Holanda, Inglaterra. Em Dezembro, vai ao Brasil. E só em Janeiro de 1990 entrará em estúdio para o início das gravações do próximo

álbum. Entretanto, a apresentação da única produção discográfica dos «Xutos» no ano de 89 está marcada para esta semana. É um single, que inclui duas composições, «Se me amas» e «Submissão», esta última cantada pelo Zé Pedro. O «dia da platina» será o próximo 5 de Junho: o grupo vai recabar três discos daquele metal simpático, pelas vendas de «A minha casinha», do LP 88 e do triplo LP «Ao Vivo». O triplo álbum — em breve também disponível num único CD — foi gravado num concerto de que a RTP-Madeira (ver programação na página 10) apresentará esta semana a respectiva gravação.



LUCIO DALLA E GIANNI MORANDI — Dois clássicos da música italiana

Lucio Dalla (a voz rouca), compositor, letrista, multi-instrumentista e cantor, é considerado como um dos expoentes máximos da música italiana.

Ainda criança, aprendeu a tocar acordeão e clarinete. Mais tarde as suas atenções centram-se no saxofone e piano, dois instrumentos que domina em palco.

Dalla, um apaixonado pelo jazz, viria a fazer parte de diversas bandas, ainda muito jovem — Reno Dixieland Jazz Band, Second Roman New Orleans Jazz Band e os Flippers — com as quais gravou as suas primeiras canções.

O estilo de Dalla como cantor, nasceu da influência dos géneros do jazz e sa soul. Na voz rouca do cantor bolonhês adivinham-se nomes como Ray Charles, Otis Redding e James Brown.

Em 1971 Dalla obtém o seu primeiro êxito com «Bambino Gesù» no Festival de San Remo onde se classificou em 3.º lugar. A partir daí, Dalla colabora com grandes nomes da cena musical italiana, pondo especial empenho em dotar os seus espectáculos de um «décor» muito semelhante ao do teatro. O seu último êxito internacional antes do início da tournee europeia

efectuado o ano passado, foi a canção «Caruso», interpretada por Luciano Pavarotti. Gianni Morandi (a voz jovem) é o precursor de uma geração de músicos italianos que tem vindo a fazer «estragos» no coração das «teenagers» europeias.

Morandi iniciou a sua carreira muito jovem. Em 1962 teve o seu primeiro êxito discográfico. Durante os anos setenta Gianni figura entre os nomes como Rita Pavone e Jimmy Fontana, e ganha reconhecimento internacional com os temas «Non so degno di te», «Belinda» e «La Filarmonica». Devido às suas capacidades vocais e interpretativas, Morandi mantém-se durante anos na crista da onda.

A partir da segunda metade dos anos setenta, Gianni abandona a sua carreira de cantor para se dedicar ao seu trabalho como actor (cinema e televisão). Entretanto ingressa no Conservatório de Santa Cecilia, de onde sai diplomado em contrabaixo. A actual tournee supõe o regresso de um Morandi inexplicavelmente jovem ao mundo da canção. «Lucio Dalla e Gianni Morandi in Europa» é o registo em disco da digressão que os dois cantores italianos fizeram recentemente, e onde se destacam temas como «Vita», «Dimmi Dimmi» e «Felicita». Dalla e Morandi, dois clássicos da música italiana com estilos diferentes que se uniram nos palcos. Este álbum inovador e original é a prova disso.



NOVOS VÍDEOS ROCK

Neste princípio de Junho, os admiradores dos novos vídeos rock para venda directa, poderão encontrar grandes jóias que serão colocadas no mercado português a um preço médio de três mil escudos.

Assim, estarão à venda «The Essential Mike Oldfield», «The Bee Gees, the Biography», «James Brown Live in London», «Years of Jethro Tull», «Hard to Handle» - Bob Dylan With Tom Petty and the Heartbreakers», «Elton John - Live in Australia», «Genesis On Tour - Visible Touch», «Roy Orbison and Friends» (participações de Bruce Springsteen, Elvis Costello, Tom Waits, Jackson Browne, T-Bone Burnett, Bonnie Raitt, entre outros) e ainda os vídeos dos Eurythmics e de «Jimi Hendrix — Live in Monterey», gravado ao vivo a 17 de Setembro de 1970.

TRACY CHAPMAN EM LISBOA

É provável que a cantora norte-americana Tracy Chapman venha a cantar em Lisboa ainda no próximo Outono. As negociações para a sua vinda estão em «fase avançada», segundo o «Exito».

Tudo indica que um empresário português possa ser o mentor da vinda a Portugal da cantora dos males da sociedade contemporânea.

A última vez que Tracy actuou perto de Portugal foi durante o concerto para a Amnistia realizado no fim do Verão passado em Barcelona, onde também estiveram presentes Sting, Bruce Springsteen e Peter Gabriel.

Ainda quanto à possível vinda da jovem cantora a Lisboa, adianta-se que a sala escolhida para os concertos será a do Coliseu. O número de espectáculos não foi, por enquanto, decidido, mas pode assegurar-se que os responsáveis pela vinda de Tracy Chapman têm a intenção de fazer uma série de concertos.

Domingo
PROGRAMAÇÃO DE CONCERTOS

6

ESPECTÁCULO

OS ÉXITOS DA SEMANA



«LOVE GOES ON!»
The Go-Betweens

There's a cat in my alleyway
Dreaming of birds that are blue
Sometimes girl when I'm lonely
This is how I think about you

There are times that I want you
I want you so much I could bust
I know a thing about lovers
Lovers lie down in trust

Love goes on anyway!
Love goes on anyway!

The people next door got their problems
They got things they can't name
I know a thing about lovers
Lovers don't feel any shame
Late at night with the lights down low
The candle burns to the end
I know a thing about darkness
Darkness ain't my friend

Love goes on anyway!
Love goes on anyway!

I'm gonna make you happy
I'm gonna spin you round
I'm gonna cut your strings

I put my foot flat down on the floor
I took it as far as I could
I took it down there to Sheridan Street
by the dark wood
Late at night when I want you
I lock you in my room
I know a thing about darkness
I know a thing about lovers
I know a thing about lovers
Lovers want the moon

Love goes on anyway!
Love goes on anyway!

Texto e música: R. Forster/G. McLennan
P. 1988 Com. plate Music Ltd.



«YOU GOT IT»
Roy Orbison

Everytime I look
into your lovely eyes
I see a love that money
just can't buy

One look from you
I drift away
I pray that you
are here to stay

Coro
Anything you want
You got it
Anything you need
You got it
Anything at all
You got it
Baby

Everytime I hold you
I begin to understand
Everything about you
tells me I'm your man
I live my life
To be with you
No one can do
The things you do

Coro

Repete coro

I'm glad to give
my love to you
I know you feel
the way I do

Coro

Texto e música: J. Lynne, R. Orbison, T. Petty
P. 1988 SBK April Music
Inc. (ASCAP)/Orbisongs (BMI)/Gone Gator
Music (ASCAP)



Tinta repassada
Bleed Through

TINTA DESCOLORIDA

FELIZ ANIVERSÁRIO

- 4/6 — DEN HARROW (27 anos)
- 4/6 — EL DeBARGE (27)
- 4/6 — PETER JOHN VAN-HOOKE (Mike & The Mechanics—39)
- 5/6 — MARC BELL-JONES (Monro—24)
- 5/6 — RICHARD BUTLER (Psychedelic Furs—33)
- 7/6 — PRINCE (31)
- 8/6 — BONNIE TYLER (35)
- 8/6 — NICK RHODES (Duran Duran—27)
- 8/6 — L-VIRA (21)
- 8/6 — DORIS (Five Star—23)
- 8/6 — MICK HUCKNALL (Simply Red—29)
- 8/6 — NEIL MITCHELL (Wet Wet Wet—21)
- 8/6 — ROB PILATUS (Milli Vanilli—24)
- 9/6 — JON LORD (Deep Purple—48)
- 9/6 — PETER GILL (Motorhead—38)
- 10/6 — MARK SHAW (Then Jerico—28)

UMA QUESTÃO... (D)UM DISCO

É norte-americana, nasceu em Boston há 41 anos, e começou a cantar muito cedo, sobretudo em coros de igrejas. Mais tarde fez parte do elenco do célebre musical «Hair».

Possuidora de uma voz invejável, a meados da década de 70 foi uma das grandes responsáveis pelo sucesso daquilo a que viria a ser chamado «disco-sound», sob a produção do seu ex-marido Giorgio Moroder.

Há alguns anos afastada do mercado discográfico, eis que ela volta com um álbum produzido pela «troika» Stock, Aitken & Waterman. Poder-se-á dizer que é um regresso às origens, no que toca ao som dos temas.

A quem nos referimos?

PREMIADO

PAULO MIRANDA, da Entrada dos Colonos - 9

INFANTE DISCOTECA

Pontualmente aos sábados
as novidades discográficas
da semana



SINGLES: DREAMIN' (VANESSA WILLIAMS), TAKE ME (ADULT NET), LET ME BE YOUR LOVE (SILVER POZZOLI).
ÁLBUNS: TRANSPARÊNCIAS (JOAQUIM D'AZURÉM), FORCE MAJEURE (DORO & WARLOCK), DESINTEGRATION (THE CURE), FRUIT AT THE BOTTOM (WENDY & LISA), CALL ME EASY (RAINBIRDS), 25TH ANNIVERSARY COLLECTION (DIONNE WARWICK), WELELA (MARIAM MAKEBA).

C. C. INFANTE - LOJA 116 — TELF.: 32792

Joaquim

D'Azurém

com álbum de estreia

Chamava-se Joaquim Ferreira mas por questões autorais alterou o nome para Joaquim D'Azurém. Toca guitarra portuguesa e vai encantar muita gente com o álbum de estreia, «Transparências» que a Edisom colocou nos escaparates na última semana.

O disco foi inteiramente composto, produzido e interpretado por Joaquim D'Azurém, tendo sido gravado em Paris e Lisboa, e contando apenas com a presença dos convidados Michel Rousset (sax tenor), Beto Reis e Luis Aquino (percussões) no tema «Ressurreição».

Mas para além da música (excelente) de Joaquim D'Azurém, «Transparências» tem um outro motivo de interesse: uma das mais bonitas e mais luxuosas capas de discos feitas em Portugal, conciliando três processos de impressão — offset, tipografia e serigrafia. A responsabilidade por esse trabalho cabe ao Atelier e a António F. Martins, sendo as fotografias da autoria de Céu Guarda.



PRINCE
SONORIZA «BATMAN»

«Batman», o filme-tributo ao padrinho dos góticos em versão «comics», terá a banda sonora composta por Prince. Os pormenores sobre a gravação são confusos, já que a Warner Brothers afirma que a responsabilidade não será totalmente do «Mozart dos anos 80», havendo outros artistas envolvidos, o que parece reflectir alguma insegurança após o relativo falhanço comercial de «Love-sexy».

Na Europa argumenta-se sobre a possível relação com o período que Prince passou em estúdios ingleses e franceses durante a «tourné» do ano passado, estando a ligação desta banda sonora com o conspurado «Gospel Album» também posta em causa.

Com o absoluto silêncio característico de Prince em relação à imprensa, as certezas são difíceis. O que não acontece com o filme, programado para estreiar simultaneamente em Los Angeles e Londres, acontecimento inédito na história do cinema previsto para meados de Agosto.

Com Jack Nicholson e Michael Keaton como intérpretes, espera-se um impacto bombástico.

«PÁSSAROS FERIDOS»

ELENCO DE CATEGORIA PARA SÉRIE DE LUXO

De acordo com uma antiga lenda celta, há um pássaro que passa toda a sua vida em busca de uma árvore de espinhos. Quando a encontra dirige-se com violência para o seu

conhece a jovem por quem se irá apaixonar, Meggie, sobrinha da sua benfeitora. O seu drama aumenta à medida que o amor entre os dois vai crescendo e o jovem padre Ralph de

que vai crescendo e se transforma numa mulher, começa a ter sonhos românticos com o padre, imaginando que, um dia, ele irá desistir da sua carreira eclesiástica para casar com

pelo outro é demasiado forte.

A vida continua e, enquanto Ralph vai ocupando cargos cada vez mais elevados na hierarquia católica, Meggie acaba por casar com outro homem, de quem tem uma filha. Ao fim de alguns anos, e tal como ela previa, Ralph regressa a Drogheda, o que irá alterar completamente o destino de todos.

No elenco desta série, e para além dos nomes já citados, Richard Chamberlain (Ralph de Bricassart) e Raquel Ward (Meggie), encontramos, ainda, outros nomes bem nossos conhecidos, como os de Jean Simmons, que interpreta o papel de Fee, a cunhada de Mary, papel este desempenhado pela actriz Barbara Stanwyck, Christopher Plummer no papel de Contini Verchese, o representante do Papa na Austrália, para quem Ralph irá trabalhar como secretário. Piper Laurie, que dá vida a Anne Mueller, esposa de um dos empregados de Drogheda, Richard Kiley (Paddy, o irmão de Mary), Mare



Winningham (Justine, a primeira filha de Meggie) Brian Brown (Luke O'Neill, o marido de Meggie) e Kan Howard (Rainier, o jovem que se apaixonou por Justine). Entre 1982 e 1983, período em que se verificou a exibição desta série nos Estados Unidos, alguns dos seus episódios alcançaram níveis de audiência e agrado bastante elevado, ao ponto de se colocar

entre os programas que até então tinham atingido os mais elevados índices de audiência de sempre. Neste ano, a série obteve seis Emmies, que foram entregues a Barbara Stanwyck (Melhor Actriz), Robert MacKicham (Melhor Realização), Richard Kiley (Melhor Actor Secundário), Jean Simmons (Melhor Actriz Secundária), Melhor Maquihagem e Melhor Editor.



espinho mais aliado e põe, assim, termo à sua existência, cantando uma linda e bela quanto angustiada canção, a única que cantou em toda a sua vida. «Pássaros Feridos» conta-nos a história da família Cleary, cuja vida é dominada por um destino inalterável, semelhante ao dos pássaros da lenda. Ao longo de várias gerações e em vários continentes, esta série relata-nos a história que une uma jovem mulher a um ambicioso padre, numa relação apaixonada. A RTP-Madeira está a exibir «Pássaros Feridos», uma série de dez episódios, com a duração aproximada de uma hora cada, protagonizada por Richard Chamberlain e Raquel Ward, que em todos os países onde tem sido transmitida tem conquistado enorme sucesso, mas, simultaneamente, acesa polémica. Com efeito, a Igreja Católica não parece ter ficado nada satisfeita com esta série baseada no romance de Colleen McCullough, que conta a história de um jovem padre, muito ambicioso, decidido a subir o mais alto possível na hierarquia da Igreja, desde o início da sua vida religiosa, e como uma punição, ele é enviado para a Austrália, onde vem a conhecer uma mulher bastante rica que, ao morrer, lhe deixa, por testamento, grande parte da sua fortuna. É também na Austrália que ele

Bricassart se sente dividido entre o seu amor a Deus e o amor pela linda e bela rapariga. Ao mesmo tempo que vai subindo na hierarquia da Igreja, Ralph vive uma atormentada relação com Meggie e chega mesmo a ter com ela um filho. Em 1920, o padre Ralph de Bricassart chega à Austrália, cumprindo, assim, um castigo por ter quebrado os seus votos de obediência. Ai, vem a conhecer uma rica matriarca, Mary Carson, dona da propriedade Drogheda, que se diverte a tentar o jovem padre, convencendo-o de que, quando morrer, irá deixar o seu fabuloso império à Igreja. Mary sabe que, por detrás da fachada de humildade de Ralph, ele é um homem ambicioso e que sabe o que tal herança poderá significar nos corredores do poder eclesiástico. No entanto, Mary sente-se rejeitada pelo jovem padre e decide chamar para a sua propriedade o seu irmão Paddy e toda a sua família, dando a entender que poderão ser eles os herdeiros das suas terras. Paddy chega a Drogheda acompanhado pela sua mulher Fee, e pelos seus filhos, Frank, Bob, Jac, Stu e a pequena Meggie, por quem o padre nutre, desde o início, uma grande ternura. Meggie, quase inexplicavelmente, é rejeitada pela sua família e encontra em Ralph o amigo que nunca teve. À medida

ela. Por seu lado, também Ralph sente uma crescente atracção por Meggie. Mary morre e Ralph conhece, então, o testamento. A velha senhora deixou a decisão final a seu cargo. É ele quem terá de escolher entre serem os Cleary a herdar o legado de Mary ou a ser a Igreja a herdeira, ficando Ralph a administrar as terras, enquanto os Cleary são autorizados a viverem aí. Ralph acaba por escolher a segunda hipótese, que lhe permite fazer carreira como eclesiástico, tal como Mary sabia que ele escolheria. Depois da sua morte, Mary conseguiu vingar-se do facto de o jovem padre sempre a ter rejeitado, seduzindo-o com o poder e fazendo-o a quebrar o seu voto de pobreza. Do mesmo modo conseguiu levar Ralph a optar por continuar a viver junto de Meggie, sabendo que a relação dos dois acabará por afectar seriamente a sua vida religiosa. Ralph não consegue, no entanto, ultrapassar o sentimento de que traiu os Cleary e acaba por renunciar a Meggie que irá partir em breve. Desesperada, ela confessa-lhe o seu amor, mas ele responde-lhe que, apesar de também a amar, o seu amor por Deus é ainda maior e que nunca viveria feliz se desistisse da sua carreira. Meggie sabe, no entanto, que um dia, Ralph irá voltar para junto dela, pois o amor que sentem um



Original Colorido
Original in Colour



Nave «Magalhães» ruma até

Depois do recente duplo fracasso da União Soviética na missão a Marte e sua lua Fobos, é a vez dos Estados Unidos voltarem às suas missões planetárias, após um interregno de 11 anos, motivado sobretudo com o desastre do Challenger e de outros lançadores imprescindíveis. No passado dia 28 de Abril, através do vaivém «Atlantis», enviou em direcção a Vénus a nave «Magalhães» e em Outubro lançará a nave «Galileu» para Júpiter, depois de sobrevoar Vénus. Entre estes dois voos, em Agosto, a «velhinha» «Voyager 2», lançada em Agosto de 1977, aproximou-se de Neptuno, depois de

ter sobrevoado Júpiter (Julho de 1979), Saturno (Agosto 81) e Urano (Janeiro 1986), sempre com o mesmo êxito. A sonda «Magalhães», cujo nome é uma homenagem ao navegador português que, há quase 500 anos, fez a viagem de circum-navegação, demorará 430 dias a alcançar Vénus e durante os 243 dias de duração da sua missão, a sondagem delimitará mais de 90 por cento da escondida superfície de Vénus e obterá dados de radiometria, alimetria e gravitação. Para isto, a sonda utilizará um potente radar e instrumentos de alta resolução. O preciso

rastreo dos sinais rádio da nave permitirá aumentar o actual conhecimento sobre o campo de gravidade de Vénus.

Durante muitos anos, a atmosfera de Vénus foi para o homem uma fronteira intransponível, que impedia conhecer qualquer detalhe do planeta. Cerca de 96% da sua massa gasosa é composta por anidrido carbónico e o restante é azoto com indícios de outros compostos como o vapor de água ou anidrido sulfuroso.

O conjunto da massa da sua atmosfera é quase uma centena de vezes a do nosso planeta. Tendo em

conta estas circunstâncias e que a massa de Vénus é muito semelhante à da Terra, a pressão atmosférica na sua superfície é 90 vezes superior à do nosso planeta.

A maior densidade de nuvens encontra-se a menos de 10 quilómetros da superfície. Estas nuvens possuem uma alta concentração de anidrido sulfuroso que juntamente com o vapor de água formam uma neblina de ácido sulfúrico.

Por outro lado, o lento movimento de rotação de Vénus dura 243 dias. A translação é de 225 dias, o que significa que tem um pequeno movimento retrógrado, isto é, inverso ao dos restantes planetas. Tal fenómeno provoca um forte aumento da temperatura no hemisfério exposto ao Sol e uma circulação de ventos no sentido Este-Oeste com velocidades de 300 km/h, ainda que na superfície do planeta, a alta densidade atmosférica os limite a 5 km/h.

A sonda «Magalhães» será dirigida até à órbita de Vénus mediante um foguete desenvolvido pela Força Aérea dos Estados Unidos, denominado «Inertial Upper Stage» (IUS). Espera-se que a sonda dê duas voltas ao Sol antes de chegar ao seu destino, previsto para Agosto do próximo ano. A órbita de inserção do foguete da sonda «Magalhães» está disposta de forma que esta alcance

será penetrada por ondas rádio de alta frequência que a sonda «Magalhães» enviará até à superfície do planeta, já que não é possível atravessar aquelas nuvens com aparelhos ópticos de fotografia.

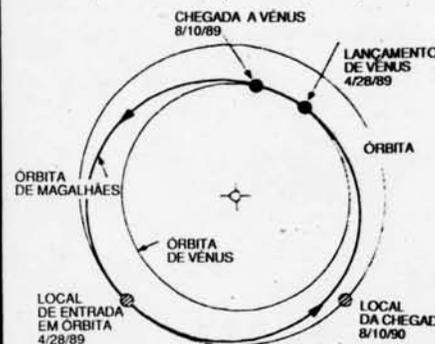
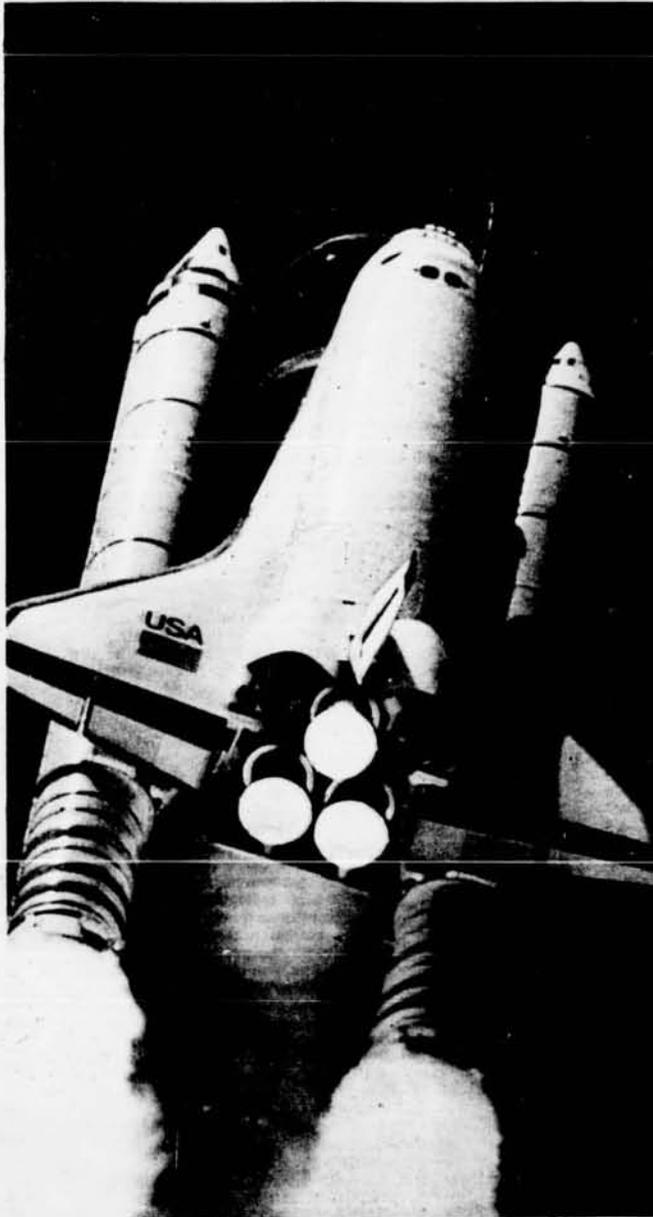
Para além dos dados que obtenha o Synthetic Aperture Radar (SAR) que o satélite leva, poderão obter-se imagens de alta resolução graças a um sistema de computadorização situado na Terra, que simulará uma grande antena dirigida para o satélite. A sonda leva a bordo uma antena de 3,65 metros de diâmetro.

Espera-se que as imagens obtidas no momento em que o satélite passe mais próximo de Vénus (cerca de 250 km) tenham uma resolução de uns 250 metros. O radar operará também como um radiómetro e medirá as emissões térmicas procedentes da superfície do planeta. Isto ajudará os investigadores a determinar a composição dos materiais existentes na superfície do planeta.

Por sua vez, a sonda «Galileu», com partida prevista para 12 de Outubro, igualmente a partir do vaivém «Atlantis», vai tentar descobrir a origem do sistema solar que pode estar escondida debaixo das nuvens de Júpiter, um dos poucos planetas que mantém grande parte da

de seguir uma trajectória espiral que lhe permitirá aproveitar energia dos campos gravitacionais de Vénus e da Terra.

«Galileu» 50 mil metros os vulcões de Io e do satélite



uma órbita elíptica de grande excentricidade em redor de Vénus. A razão principal de se recorrer a esta trajectória tão extensa na viagem a Vénus é que permitirá aos técnicos da NASA utilizar o vaivém para o lançamento (os antigos lançadores não serão mais fabricados e os novos ainda não estão disponíveis), em Outubro, de outra sonda, a «Galileu», com destino a Júpiter, e continuar com o programa previsto de lançamentos. Não obstante a grande concentração de gases na atmosfera venusiana esta

sua natureza química original. Esta sonda interplanetária, herdeira das míticas naves «Voyager», que realizaram com sucesso diversas missões a outros planetas, penetrará na enigmática atmosfera de Júpiter em Dezembro de 1995. Em terra, 150 cientistas de seis nações aguardarão impacientes a informação computadorizada que se acumulará na sua odisseia de oito anos pelo espaço. Na realidade, a cápsula principal da sonda alcançará Júpiter em 7 de Dezembro de 1995 depois



Tinta repassada
Bleed Through

TINTA DESCOLORIDA

Produção

JOHN NOBLE WILFORD

Como as naves espaciais construídas por encomenda se estão a tornar muito caras, os novos veículos destinados às missões planetárias dos Estados Unidos vão passar à produção em série normalmente associada à cidade de Detroit.

A partir da próxima década, quase todas as naves obedecerão a um ou a dois modelos padronizados — um «utilitário», simples, para curtos passeios aos planetas interiores do sistema solar, ou um *sedan*, maior, para viagens mais longas aos planetas exteriores. A opção pela produção padronizada reflecte uma mudança nítida da NASA (a concepção dos complexos veículos espaciais um a um, de acordo com as missões a desempenhar). É, sobretudo, resposta à perturbadora tendência das naves espaciais serem cada vez maiores e as

missões mais caras e menos frequentes. A média de lançamentos por ano, de 8,5 por ano, nos anos 2,3 nos seis anteriores ao desastre do Challenger, em 1986. As autoridades espaciais pensam numa nova geração de espaciais polivalentes, elemento chave da estratégia de desenvolvimento de missões de baixo custo. Esperam, assim, apoio para reviver um programa de exploração do sistema solar, que seria um símbolo para a NASA nos anos sem fazer um lançamento e só autorização para projectos novos de década. Esta estratégia foi submetida a um estudo crítico, quando o

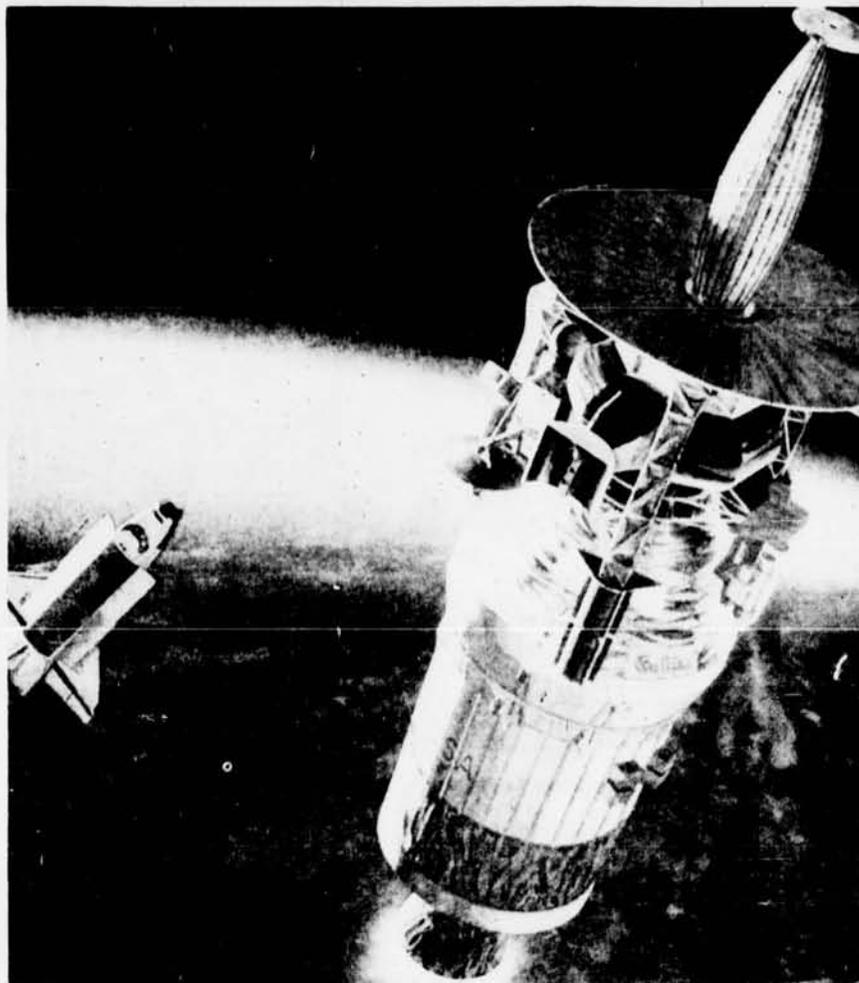
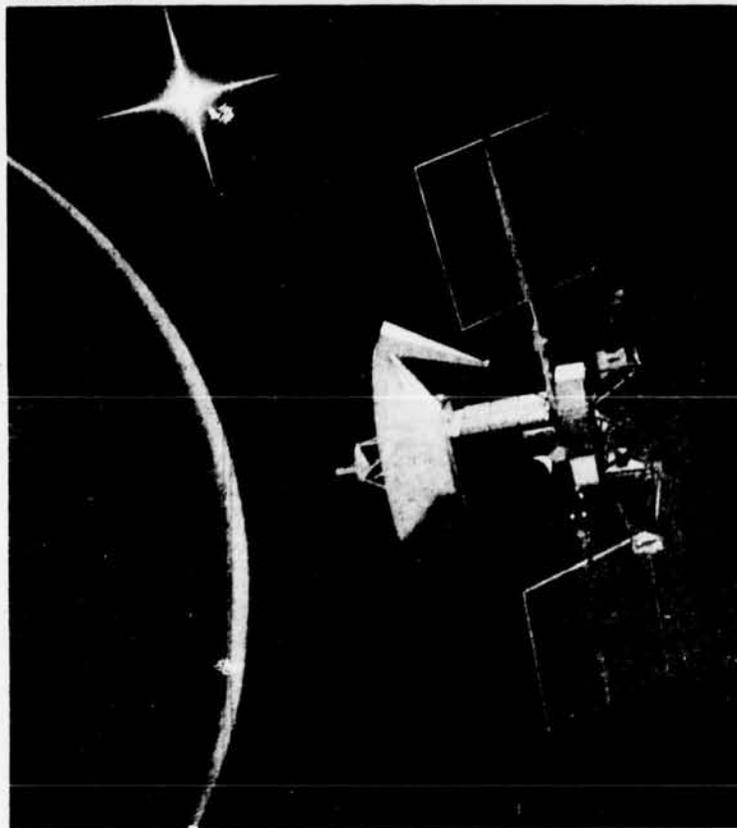


Até Vénus

de seguir uma trajetória espiral que lhe permitirá aproveitar energia dos campos gravitacionais de Vénus e da Terra.

«Galileu» registará mais de 50 mil imagens de Vénus, os vulcões em actividade de lá e as geladas ranhuras do satélite Europa, depois

de se ter encontrado com dois asteroides — Gaspra e Ida — pertencentes ao cinturão de asteroides entre Marte e Júpiter.



Em 12 de Outubro o vaivém «Atlantis» lançará a sonda «Galileu» rumo a Vénus e Júpiter, visitando ainda os satélites Gaspra e Ida num longo passeio de oito anos. A quantidade de dados sobre Vénus obtida pela «Magalhães» (à esquerda) é tão grande que a sua análise pode levar décadas a ser feita.

Produção de naves espaciais em série

JOHN NOBLE WILFORD

Como as naves espaciais construídas por encomenda se estão a tornar muito caras, os novos veículos destinados às missões planetárias dos Estados Unidos vão passar à produção em série normalmente associada à cidade de Detroit.

A partir da próxima década, quase todas as naves obedecerão a um ou a dois modelos padronizados — um «utilitário», simples, para curtos passeios aos planetas interiores do sistema solar, ou um *sedan*, maior, para viagens mais longas aos planetas exteriores. A opção pela produção padronizada reflecte uma mudança nitida da NASA (a concepção dos complexos veículos espaciais um a um, de acordo com as missões a desempenhar). É, sobretudo, resposta à perturbadora tendência das naves espaciais serem cada vez maiores e as

missões mais caras e menos frequentes. A média de lançamentos pagos de aparelhos para fins científicos diminuiu de 8,5 por ano, nos anos 60 para 2,3 nos seis anos anteriores ao desastre da *Challenger*, em 1986. Autoridades espaciais e cientistas pensam que a nova geração de naves espaciais polivalentes é um elemento chave numa estratégia de desenvolvimento de missões de baixo custo. Esperam, assim, conquistar apoio para reavivar o programa de exploração do sistema solar, que chegou a ser um símbolo nacional, mas a NASA passou 11 anos sem fazer um lançamento e só obteve autorização para dois projectos novos nesta década. Esta estratégia foi submetida a um teste crítico, quando o Congresso estudou o pedido da NASA

de 30 milhões de dólares para começar a trabalhar nas primeiras duas naves padronizadas, destinadas a missões aos planetas exteriores do sistema solar. O programa foi apresentado à Administração Bush e ao Conselho Consultivo da Academia Nacional das Ciências, esperando ainda decisões. Os projectistas do Laboratório de Propulsão a Jacto de Pasadena, na Califórnia, chamam a este modelo *Mariner Mark II*. As naves serão idênticas quanto ao aspecto exterior e sistemas operacionais. Também a antena, a unidade de energia eléctrica e todos os controlos electrónicos e sistemas de processamento de dados serão semelhantes. Apenas diferirão alguns instrumentos científicos e sondas desdobráveis, construídos de acordo com os objectivos específicos dos voos para destinos diferentes.

A NASA planeia lançar uma destas naves em 1995, para passar perto de um asteroide e ir ao encontro de um cometa, plano a que chama CRAF (Comet Rendez-Vous Asteroid fly by). A outra nave, a lançar um ano depois, viajará para Saturno, em cuja órbita entraria, enviando uma sonda para a atmosfera de metano de Titã, a sua maior lua. A esta missão chamaram Cassini, nome do astrónomo do século XVII que descobriu quatro das maiores luas de Saturno. «Estas missões valem o que custam», afirmou Ronald F. Draper, director do projecto. Draper declarou estimar o custo global das missões CraF e Cassini em 1,6 milhares de milhões de dólares, porque serão utilizadas naves do mesmo modelo construídas simultaneamente. Isto

significa uma poupança de cerca de 500 milhões de dólares, em comparação com o que custaria se fossem projectadas e construídas uma a uma. Grande parte da tecnologia utilizada na *Mariner Mark II* (que pesa cerca de 6.000 quilos) foi desenvolvida a partir da nave espacial *Voyager*, cuja viagem para os planetas exteriores teve tanto êxito. Os engenheiros afirmam que a escolha contribui para as projectadas reduções nos custos além de assegurar fiabilidade. Mas o corpo central da nave é projectado por módulos, de forma a permitir a incorporação das novas tecnologias que se foram desenvolvendo. Autoridades da NASA, em Washington, exprimiram um «optimismo reservado» quanto às possibilidades de obtenção da aprovação do Congresso para ambas as missões. Fizeram notar que

o pedido representa uma pequena fracção do orçamento proposto para a NASA, para o ano fiscal que se inicia em 1 de Outubro e que ronda os 13,3 milhares de milhões de dólares. Afirmam, também, que os gastos com os projectos, se bem que possam crescer nos próximos anos, não exigem qualquer aumento na parte do orçamento global da organização que é destinada a fins científicos. Quanto ao modelo mais pequeno e mais simples — da classe de sondas planetárias — a primeira nave foi aprovada em 1985 e o seu lançamento está marcado para Setembro de 1992. Chamada *Mars Observer*, deverá entrar em órbita do planeta em 1993 e utilizar câmaras e sensores remotos na investigação do clima e geologia de Marte. O voo será a primeira missão americana em Marte desde as duas aterragens das

Viking em 1976. A semelhança do modelo *Mariner Mark II*, as sondas serão padronizadas quanto à dimensão e forma, controlo, comunicações e sistemas de propulsão. São concebidas para missões de baixo custo (à roda de 500 milhões de dólares) e para destinos como Mercúrio, Vénus, Lua e Marte. Dado que se aproximarão bastante do Sol, estarão equipadas com painéis solares que convertem a luz solar na energia eléctrica necessária ao seu funcionamento. A nave *Mariner Mark II*, que viajará num rumo oposto ao Sol, utilizará geradores de energia nuclear. Os cientistas esperam que o próximo modelo de sonda aprovado se destina a uma nova viagem à Lua, que não foi visitada por naves americanas desde a aterragem tripulada da *Apollo* em 1972.



Tinta repassada
Bleed Through



Original Colorido
Original in Colour

10

TV

PROGRAMAÇÃO SEMANAL DA RTP - MADEIRA

DOMINGO

- 09 55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
10 00 — ABERTURA
10 02 — DOMINGO DESPORTIVO (1 edição)
11 30 — SETENTA VEZES SETE
12 00 — MISSA DE DOMINGO
12 45 — HEY BUMBO
14 55 — CLUBE AMIGOS DISNEY
12 45 — PRIMEIRA MATINE
BUCK ROGERS NO SÉCULO XXV
Século XXV. Uma nave espacial lançada da Terra em 1987 e contendo o corpo do capitão Buck Rogers, em estado de morte aparente, é recolhida por uma gigantesca nave espacial draconiana, comandada pela terrível princesa Ardala. Esta, à frente das suas forças, deseja conquistar o planeta Terra. Sob o pretexto de concluir as negociações para um tratado comercial, reanimam Buck Rogers e enviam-no ao planeta azul, com um potente dispositivo de escuta.
Interpretações de Gil Gerad, Pamela Hensley e Erwin Gray, entre outros.
16 25 — VIAGEM ÀS PROFUNDEZAS (6.º E ÚLTIMO EPISÓDIO)
17 15 — DALLAS (13.º)
18 05 — BAILADO CINCO POEMAS DE AMOR
18 45 — MODELO E DETECTIVE (26.º)
19 30 — SOL, SI, DO
20 07 — JORNAL DE DOMINGO
20 30 — CONFLITOS (4.º E ÚLTIMO EPISÓDIO)
21 30 — DOMINGO DESPORTIVO
Inclui Grande Premio dos Estados Unidos da América em Fórmula 1.
00 30 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

SEGUNDA-FEIRA

- 11 55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
12 00 — ABERTURA
12 02 — ANIMAIS DE ÁFRICA (11.º)
12 25 — O BARCO DO AMOR
13 10 — IMAGEM E IMAGENS
Programa de Vaco Granja
13 40 — NOVOS HORIZONTES
14 00 — MUSIC BOX -ROCKING IN THE UK-
14 45 — OS PRÉMIOS NOBEL
Ernest Hemingway foi, no seu tempo, uma lenda viva. Um homem que levou a sua vida como uma série de capítulos dos seus livros mundialmente conhecidos. «Um homem que honestamente reproduziu com o seu trabalho as características genuínas da idade em que viveu». Assim foi ele elogiado numa moção oficial quando galardoado com o Prémio Nobel da Literatura, em 1954.
15 20 — CONCURSO DE DANÇA DE MOSCOVO I
16 10 — SINHA MOÇA (46.º)



- 16 45 — OS INTOCAVEIS (51.º)
17 35 — FILHOS E FILHAS (150.º)
19 00 — JORNAL DA TARDE
19 15 — AS AVENTURAS DE TEDDY RUXPIN (5.º)
19 35 — SHAGMA E OS MUNDOS MISTERIOSOS (4.º)
19 50 — A ÚLTIMA FRENTEIRA (17.º)
19 25 — O IMPÉRIO DE CARSON (42.º)
20 10 — BREGA E CHIQUE (35.º)
21 00 — TELEJORNAL
21 30 — CAMPANHA ELEITORAL
22 00 — BOLSA DIA A DIA + PREVISÃO DO TEMPO
22 10 — ANZACS — 1.º
Anzacs — Heróis de Guerra — é a série inglesa de cinco episódios, que hoje estreia na RTP/Madeira. A série relata as várias situações vividas por um pequeno grupo de soldados e de enfermeiros durante a Guerra Mundial. Os Anzacs formaram um corpo do exército da Austrália e da Nova Zelândia, que lutou

corajosamente durante os quatro anos de duração da guerra e que se cobriu de glória pelos actos de bravura.
Interpretação: Paul Hogan, Andreio Clarke, Jon Blake
Realização: George Miller.
23 45 — GRANDE SERTÃO: VEREDAS (2.º)
00 35 — 24 HORAS
01 05 — REMATE
01 35 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

TERÇA-FEIRA

- 11 55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
12 00 — ABERTURA
12 02 — TERRA X (3.º)
12 45 — VETERINÁRIO DE PROVÍNCIA
13 30 — MÃE E FILHO (15.º)
14 05 — VIVAMUSICA
15 00 — OS ANOS QUE CONTAM
Um programa que foca os problemas da terceira idade.
15 25 — SÉCULO XX — A HISTÓRIA DE HOLLYWOOD (10.º E ÚLTIMO EPISÓDIO)
16 10 — SINHA MOÇA (47.º)
16 45 — OS INTOCAVEIS (52.º)
17 35 — FILHOS E FILHAS (151.º)
18 00 — JORNAL DA TARDE
18 15 — AS AVENTURAS DO BOCAS — 18.º
18 35 — MOFLI — 10.º
18 50 — BENJI, E O PRÍNCIPE EXTRA-TERRESTRE
19 10 — ALF, UMA COISA DO OUTRO MUNDO (36.º)
19 35 — A ÚLTIMA FRENTEIRA (18.º)
20 00 — TOTOBOLA
20 10 — BREGA E CHIQUE (36.º)
21 00 — TELEJORNAL
21 30 — CAMPANHA ELEITORAL
22 00 — BOLSA DIA A DIA + PREVISÃO DO TEMPO
22 10 — CRIME, DISSE ELA (15.º)
23 00 — GRANDE INFORMAÇÃO
00 00 — 24 HORAS
00 30 — REMATE
01 00 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

QUARTA-FEIRA

- 11 55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
12 00 — ABERTURA
12 02 — MUSICAL
XUTOS E PONTAPÉS
Do concerto que encheu o Pavilhão do Belenenses, em meados do ano passado, chega-nos agora este programado ao vivo pela RTP, com produção de Piedade Maio e realização de Zita.
Quase inteiramente preenchido com temas tirados do último álbum da banda («Circo de Feras») o espectáculo mostra-nos um dos mais energéticos grupos da actual cena musical dos anos oitenta.
13 30 — DEZ GRANDES ESCRITORES: IBSEN (ÚLTIMO PROGRAMA)
14 30 — MUSIC BOX -ESPECIAL GENESIS-
15 20 — A ILHA DA FANTASIA
(ÚLTIMO PROGRAMA DESTA SÉRIE)
16 10 — SINHA MOÇA (48.º)
16 45 — OS INTOCAVEIS (53.º)
17 35 — FILHOS E FILHAS (152.º)
18 00 — JORNAL DA TARDE
18 15 — SEBASTIÃO NA CEE: ITÁLIA
18 45 — UMA PEQUENA MARAVILHA
19 10 — FUTEBOL
SUIÇA-CHECOSLOVÁQUIA
20 15 — BREGA E CHIQUE (37.º)
21 45 — TELEJORNAL
22 15 — CAMPANHA ELEITORAL
21 45 — BOLSA DIA A DIA + PREVISÃO DO TEMPO
22 55 — LOTACÃO ESGOTADA
-O TERRAMOTO-
Na estação sismográfica de Los Angeles registam-se indícios de um abalo de terra, mas a preocupação é grande porque a zona é especialmente sensível e os abalos são frequentes. No entanto, desta vez o tremor de terra tem uma dimensão verdadeiramente trágica. Um filme de Mark Robson, com Charlton Heston, Ava Gardner e Lorne Greene entre outros.
00 45 — 24 HORAS
01 15 — REMATE
01 45 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

QUINTA-FEIRA

- 11 55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
12 00 — ABERTURA
12 02 — OS PESCADORES (1.º)
PENICHE
12 30 — VESTÍGIOS (4.º)
13 20 — TV 101
Kevin Keegan (Sam Robards) um professor de jornalismo a rondar a casa dos trinta, regressa à

Escola Superior onde se formou para introduzir um novo sistema de ensino por computador.
A iniciativa é aplaudida pelo seu antigo professor Emílio Walker (Bryan Taylor) mas é encarada com ceticismo por outros, nomeadamente por um dos dos responsáveis da escola, Edward Steadman (Leon Russon).
14 10 — MUSIC BOX -PHILL COLLINS-
15 05 — CONTOS MÁGICOS
15 40 — OS ANOS QUE CONTAM
Programa sobre a terceira idade
16 10 — SINHA MOÇA (49.º)
16 45 — OS INTOCAVEIS (54.º)
17 35 — FILHOS E FILHAS (153.º)
18 00 — JORNAL DA TARDE
18 15 — O GRANDE SAFARI DO JOÃO VALENTÃO
18 25 — OS BISCOITOS
18 40 — HEY BUMBO
18 50 — OS TRÊS MOSQUETEIROS (2.º)
19 15 — CHATEAUVALON (11.º)
20 10 — BREGA E CHIQUE (38.º)
21 00 — TELEJORNAL
21 30 — CAMPANHA ELEITORAL
22 00 — BOLSA DIA A DIA + PREVISÃO DO TEMPO
22 10 — ELVIS E EU (3.º)



- 23 00 — QUINTA DIMENSÃO
23 50 — 24 HORAS
00 20 — REMATE
00 50 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

SEXTA-FEIRA

- 11 55 — PROGRAMAÇÃO DO DIA
12 00 — ABERTURA
12 02 — QUEM SAI AOS SEUS (14.º)
12 25 — A MALTA DA BRONX (20.º)
13 15 — UM CERTO SORRISO (4.º)
13 40 — MUSIC BOX
WHIT MACHINE
14 30 — NATIONAL GEOGRAPHIC
14 55 — TELEFILME
-AINDA TENHO PAI-
DUARTE E COMPANHIA
15 05 — SINHA MOÇA (50.º)
16 45 — OS INTOCAVEIS (55.º)
17 35 — FILHOS E FILHAS (154.º)
18 00 — JORNAL DA TARDE
18 15 — FUTEBOL
BRASIL-PORTUGAL
18 45 — TUDO COMÉDIA
20 10 — BREGA E CHIQUE (39.º)
21 00 — TELEJORNAL
21 30 — CAMPANHA ELEITORAL
22 00 — BOLSA DIA A DIA + PREVISÃO DO TEMPO
22 10 — A BELA E O MONSTRO (6.º)
23 00 — PELA NOITE DENTRO
-A GUERRA DAS ESTRELAS-
Numa galáxia distante e num tempo longínquo, uma poderosa ditadura subjuga vários planetas através da repressão e morte.
A princesa Leia Organa, um membro influente do movimento rebelde, tenta a fuga com os planos da mais recente arma do império, a Estrela da Morte. Contudo, os tentáculos Darth Vader e Grand Moff Tarkin acabam por capturá-la.
Realização: George Lucas
Onipem: EUA (1977)
Interpretes: Mark Hamill, Harrison Ford, Carrie Fisher.
00 50 — 24 HORAS + REMATE
02 15 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

Domingo

Ma
na

Por: LAU

Desde que mundialmente «Filhos de Marlee» cessa de p deficiência levar uma v atingir plen seus sonho de acordo o planos. Por para provar ela sofrem, continua e vivida, está drama num especial de a jovens su tarefa tem-tanto que a que recebe Academia o um Deus M mantêm-se dos estúdios de supor.

— Não faz Marlee — es com o meu sinto-me tão através dela estivesse a

Na verdade actriz permit fabulosas, e esta, a de outros a arte representar.

1989 Junho 4

CINEMA

11

Marlee Matlin ensina drama nas escolas a crianças surdas-mudas

Por: LAURA LUONGO

Desde que se tornou mundialmente célebre com «Filhos de Um Deus Menor» que Marlee Matlin não cessa de provar que a sua deficiência não a priva de levar uma vida normal e de atingir plenamente todos os seus sonhos e realizá-los de acordo com os seus planos. Por isso mesmo, para provar aos que como ela sofrem, que a vida continua e merece ser vivida, está a dar aulas de drama numa escola especial de LA a crianças e a jovens surdos-mudos. A tarefa tem-na ocupado tanto que a jovem estrela, que recebeu um Oscar da Academia com «Filhos de um Deus Menor», mantém-se mais afastada dos estúdios do que seria de supor.

— Não faz mal — explica Marlee — estou fascinada com o meu actual trabalho e sinto-me tão realizada através dele como se estivesse a rodar um filme.

Na verdade a profissão de actriz permite-nos coisas fabulosas, entre outras esta, a de ensinar aos outros a arte de representar.

Depois do filme «Filhos de um Deus Menor», que foi um grande êxito de bilheteira através do mundo, Marlee que teve com o seu parceiro de filmagens, William Hurt, uma forte ligação, rodou com ele «Walker», a história de um aventureiro americano que conquistou a Nicarágua no século XIX. O filme não resultou como Marlee e William desejavam e a crítica foi mesmo ao ponto de os acusar de se servirem da situação política para tentarem promover-se, aos poucos o romance entre ambos esfriou.

Hurt acabaria por ter de ser internado na clínica Betty Ford, para combater o seu alcoolismo e Marlee devotou-se ao seu projecto.

Depois disso Curt rodou outros filmes e Marlee Matlin resolveu aprender a falar para melhor desempenhar a sua personagem no filme «A Bridge to Silence» — «Uma Ponte para o Silêncio», a história de uma jovem viúva que perde o seu marido e se vê forçada a ter de aprender

a falar para poder sobreviver.

— Estou a preparar-me para outro filme mas de momento não estou autorizada a revelar o título — explica a actriz — no entanto trata-se de um filme diferente daqueles que tenho feito até aqui. Estou ansiosa por demonstrar que sei interpretar outras personagens no cinema.

O outro homem da sua vida é David Driver que tem sido um dos grandes incentivadores da sua carreira nestes dois últimos anos:

— Não somos apenas bons amigos, somos também colaboradores, junto de David sinto-me bem e por isso mesmo a nossa relação é intensa e rica.

Estamos também a trabalhar num projecto que poderá ser transformado em tele-filme.

Frequentemente vista noutros filmes e telefilmes, Marlee é um dos membros mais activos da Associação Americana de Crianças Surdas-Mudas.



Federico Fellini dirige filme cómico

O realizador italiano Federico Fellini está a rodar um filme cómico, «As Vozes da Lua», numa cidade imaginária do norte da Itália, longe dos estúdios romanos da «cinecitta», em que filmou quase toda a sua produção.

«Precisava de espaços abertos e planos e não de casas» — disse Fellini, que mandou construir uma praça e os vestígios de uma pequena povoação, na margem da no Pó, para poder demonstrar a degradação e a vulgaridade duma cidade, hoje em dia. O filme mostrará palácios de diferentes estilos arquitectónicos submetidos aos ruídos ensurdecedor do trânsito automóvel constante e caótico e o pesadelo dos anúncios publicitários.

«As Vozes da Lua», inspirado no livro «O Poema dos Lunáticos» de Ermanno



Cavazzoni, é um filme cómico, um género que Fellini sempre quis levar ao écran.

«Desde sempre insisto em afirmar, sem ser acreditado, que os meus filmes são cómicos. Mas desta vez não haverá dúvidas, porque escolhi somente actores cómicos, como Roberto Benigni e Paolo Villaggio» — disse o autor de «La

Dolce Vita», «Amarcord» e «Julieta dos Espíritos».

Os dois actores interpretam «o papel de dois loucos simples, populares, simpáticos, picaros, que vêm a natureza como um conjunto mágico, capazes de ver a alma do campo, e que se sentem próximos dos elementos primordiais e dos animais».

Fellini afirmou que ver o seu novo filme será «como ir a um circo com os melhores palhaços do mundo», e considerou que a película não será «só uma história de máscaras».

«Haverá também algumas das minhas recordações e algo de nostalgia. Embora confusas. Mas, na realidade, o filme é um conjunto de aventuras dos meus dias de trabalho» — disse o cineasta acerca do filme, que deverá ser estreado em Outubro.

TINTA DESCOLORIDA

Domingo



Tinta repassada
Bleed Through



Tarama

Preparação: 10 minutos.
Cozedura: 0 minutos.
Para 4 pessoas:
1 embalagem de ovas de bacalhau com cerca de 200 g (nos fornecedores de peixe ou nos grandes supermercados).
150 g de queijo batido, ou de natas espessas.
Sumo de 1 limão.
50 g de miolo de pão duro.
1/2 dl de leite
5 colheres de sopa de azeite.
Pimenta moída na almofariz.
Para servir: 1 pimento encarnado.
1 pimento verde ou amarelo.
1 dúzia de azeitonas pretas.
1 olho de alface.
1 colher de café de vinagre.
2 colheres de sopa de azeite.
Pimenta de moinho.
Alguns raminhos de coriandro.

Aqueça o leite, mergulhe nele o miolo de pão, esmague-o bem para formar uma pomada fina. Abra a embalagem das ovas com a ajuda de uma pequena colher, misture o conteúdo com o miolo de pão e o queijo (ou as natas). Pode fazer isto com a varinha mágica. Acrescente pimenta, o sumo de limão e, enquanto mistura, deite pouco a pouco o azeite. Ponha no frigorífico até ao momento de servir. Acompanhe com salada verde, pimentos cortados às tirinhas e azeitonas pretas. Pode também servir algumas tostas.



Espetadas de cordeiro com beringelas

Preparação: 20 minutos.
Cozedura: 20 minutos.
Para 4 pessoas:

600 g de cordeiro (mão sem osso).
400 g de beringelas.
2 iogurtes.
2 tomates.
1 malagueta em pó.
3 colheres de sopa de azeite.
1 dente de alho.
Sal, pimenta moída.
1 fatia de pão salão.

Corte a carne em cubos pequenos. Corte também as beringelas em bocadinhos. Deixe macerar estes bocados de carne e de beringela, no azeite tempera de sal e pimenta. Forme as espetadas, picando os cubos nos ferros. Deixe cozer na grelha do forno 10 minutos de cada lado (ou num barbecue). Mergulhe os tomates 1 minuto em água a ferver e temperada de sal, retire-lhes a pele, depois as grainhas e corte a polpa em pequenos cubos. Num tacho pequeno deite o iogurte batido com o tomate e o alho espremido, junte os cominhos, a malagueta, sal, pimenta e um pouco de azeite.



Peixe com crosta de sal

Preparação: 10 minutos.
Cozedura: 45 minutos.
Para 4 pessoas:
1 dourada grande (ou outro peixe da sua preferência, barbo, tainha, garoupa, etc.).
1 kg de sal grosso.
2 colheres de sopa de farinha.
1 colher de sopa de tomilho em pó.
1 raminho de rosmaninho.
8 dentes de alho.

Peça ao seu fornecedor que amanche o peixe, mas sem o escamar. Aqueça o forno no termóstato n.º 7 (210º). Ponha dentro do peixe o ramo de rosmaninho. Misture numa saladeira a farinha com o sal e o tomilho. Deite num prato de ir ao forno metade da quantidade do sal. Coloque por cima o peixe rodeado de dentes de alho inteiros com a pele. Cubra completamente com sal, comprima bem, pode regar ligeiramente com um pouco de água. Meta no forno durante 45 minutos. Apague o forno e deixe repousar

mais 5 minutos. Para servir o peixe parta a crosta de sal. Terá um peixe delicioso.



Arroz com canela

Preparação: 10 minutos.
Cozedura: 40 minutos.
Para 4 pessoas:
150 g de arroz.
1 litro de leite.
40 g de manteiga.
100 g de açúcar em pó.
1 pau de canela.
1 pacotinho de açúcar

baunilhado.
2 pêssegos.
100 g de groselhas.
Despeje o leite num tacho grande, com bordas altas para não entornar quando estiver a cozer. Acrescente a manteiga partida em bocadinhos, o sal, o açúcar em pó, o açúcar baunilhado e a canela.

Deixe ferver e deite o arroz. Deixe cozer em lume brando durante 40 minutos. Não ponha tampa pois o leite deve evaporar-se pouco a pouco e ser absorvido pelo arroz.

No fim da cozedura deve ter um preparado um pouco espesso. Retire o pau de canela. Deite em forminhas pequenas e deixe arrefecer, depois meta no congelador.

Sirva desenformado com um acompanhamento de groselhas e pêssegos.

conselhos úteis

• OBJECTOS DE OURO

Para limpar peças de ouro misture meia chávena de amoníaco com uma chávena de água quente. Deite-as dentro desta solução durante 10 a 15 minutos. Esfregue depois o ouro com um pano suave e branqueie-o com água quente. Fica brilhante.

• OLHOS VERDES

Se tem olhos esverdeados, cor indefinida entre o mel e o caramelo, mas que às vezes tomam uma tonalidade de azeitona, pinte o contorno interior do olho com lápis cor de ameixa. Brilharão com um bonito verde-azulado.

• NÓDOAS

Reserve num recipiente de vidro a água onde cozeu feijão branco sem sal. Este é um excelente tira-nódoas natural para tecidos de seda, algodão ou lã pura que nem sempre saem facilmente.

• CALÇADO

Para limpar os sapatos junte um pouco de parafina à graxa. Ficam muito mais brilhantes. Se estão molhados, esfregue-os com vaselina e deixe-os assim durante um ou dois dias até que sequem. Depois, é só esfregar com cuidado, para retirar todo o produto.

• ESTURRO

São muitas as pessoas que têm o seu próprio método para solucionar uma sopa ou um guisado queimados. Experimente mais esta: ferva uns ramos de estragão em água de leite dentro do preparado. Fará desaparecer o mau sabor, sobretudo se o estragão for fresco.

• CHEIROS

Os cheiros que vêm da cozinha nem sempre são agradáveis, sobretudo quando se coze legumes ou peixe. Como não se deve aplicar neste compartimento substâncias químicas, o melhor é arranjar outra solução, o mais natural possível. Ferva, num recipiente, em lume brando, uma porção de água onde arranjou um pouco de canela ou baunilha.

PASSATEMPOS

SOLUÇÕES

XADREZ — 1-0-0 b3/c5 2. Del/Dhl.

CRUZADISMO — HORIZONTAIS: 1 — Óbolo, óbice 2 — Mas, Dom, rim 3 — Ar, Solar, SA, 4 — Moraram 5 — Amén, Meda 6 — Amar, lada 7 — Ode, dói 8 — Laborar 9 — Ur, Maros, má 10 — Loa, cem, sol 11 — Orago, atra. VERTICAIS: 1 — Omana, óculo 2 — Bar, Mad, ror 3 — OS, Memel, Aa 4 — Somaram 5 — Odor, Baco 6 — Olas, gore 7 — Omar, Roma 8 — Ramadas 9 — Ir, Medor, si 10 — Cis, dar, mor 11 + Emala, inala.

DIFERENÇAS — 1 — Desenho da camisola do homem gordo; 2 — Letra «l» no canto superior direito; 3 — Barra negra na jarra no chão, lado direito; 4 — Barra preta no fole de papel pendurado ao meio do desenho; 5 — Mais um balão vazio no chão; 6 — O cinto do homem gordo; 7 — Mais um copo em cima do balcão; 8 — Prega no cortinado.

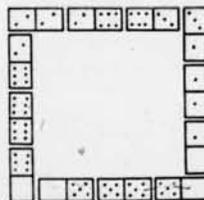
PSICOTESTE — 1 — a) 576, 234; b) 32, 34, 31; c) 60, 108, 204; d) 136; e) 40, 40, 46.
2 — d) Anvers.
3 — e) 8.
4 — gambas, rosble e batatas.

DAMAS — 19-22, 26-19-12, 14-19, 23-14-5, 1-14-7-16-23-30 g.
BRIDGE — Sul toma com o R do Norte, faz a passagem em ouros e ataca espadas, fazendo a vaza com o R de Norte. Insiste em trunfo, faz a passagem ao V, que resulta, e verifica que Este possui cinco espadas de V. Sul, então, joga de maneira a perder apenas uma vaza em trunfo.

MEMOGRAMA — HORIZONTAIS: 3+3+1=2
6+3+9=1
3x2+1=7

VERTICAIS: 3+6-3=6
3x3-2=3
1+9-1=9

LABIRINTO — Não compres do lobo carne



PLACA CENTRAL

(Continuação da 3.ª pág.)

nosso destino?
É corrente afirmar-se que a T.A.P., na RAM, perde dinheiro; mas era interessante fazer-se e publicar-se as contas «bem feitas» — para «agente» ver... Não há dúvida que os T.A.P. têm, nos últimos anos, feito um bom serviço a esta Região; muitas vezes tivemos que ser até um pedaço «violentos» nas nossas críticas — nestas colunas —, com algumas incompreensões. Por isso, era interessante que a Delegação do Funchal pudesse esclarecer os pontos que apontamos acima. O que temos visto é que as carreiras da R.A.M. dão prejuízos à T.A.P.; mas não se toma em conta os passageiros «gerados» no estrangeiro, com destino ao Funchal. Além disso, a T.A.P. recebe «fundos compensatórios» pelo serviço que presta às Regiões Autónomas. Seria interessante sabermos esses números — ficando a ter uma ideia da importância do nosso Aeroporto para a Companhia Nacional. Senão, não se percebe afirmações como a seguinte: «Em termos de futuro, o Air Sul poderá entrar nos voos regulares de linha, «se forem liberalizadas as rotas das ilhas dos Açores e da Madeira, afirmaram os responsáveis da companhia. O transporte regular no Continente não lhes interessa...» — O Independente — 26/5/89. Não se «percebe» este interesse de uma Empresa privada — cujo fim primeiro é a obtenção de lucros — por um destino «deficitário»... Será?

Defe



No mundo em q... são cada vez m... agressões amb... fumos, poeiras... substâncias qu... suspensões... N... exemplo, numa... bronce ou pedr... desgaste que a... à poluição a qu... E pense que o... acontece ao se... sua pele. Pesse... são mais sensí... factores. Nesses... reacção é nítid... apresenta os m... sintomas de ale... que é uma alerg... se manifesta? A população do... ocidental e do

HER

(Continuação da 2

Constroem-se j... poder e destru... «pequenas cat... Nas crianças q... homens e nos l... já foram crianç... corre silencios... as mãos sábia... inteligente e m... Invenções e m... nunca se aplac... crueldade inve... parar». Da mesquinhe... do espaço feci... infinito, num «... propósitos sev... místicos», ai se... angustiada cor... ihéu, que inesq... oscila da eufori... nostalgia, da c... indiferença. E j... fechado geram... impotências e... esquecimento:

TINTA DESCOLORIDA

Defenda-se das agressões ambientais



No mundo em que vivemos, são cada vez mais as agressões ambientais: fumos, poeiras, substâncias químicas em suspensão... Repare, por exemplo, numa estátua de bronze ou pedra e veja o desgaste que acusa devido à poluição a que é exposta. E pense que outro tanto acontece ao seu rosto, à sua pele. Pessoas há que são mais sensíveis a estes factores. Nesses casos, a reacção é nítida e o corpo apresenta os mais variados sintomas de alergia. Mas, o que é uma alergia e porque se manifesta? A população do mundo ocidental e do mundo

industrializado tem vindo a acusar cada vez mais sintomatologias alérgicas. O pólen, o pó, até os pêlos dos animais podem estar na sua origem. E se é verdade que se manifestam em toda a pele, e no rosto, uma das zonas mais expostas, que aparecem com mais frequência essas alergias. Convinhamos que é um fenómeno desagradável, tanto do ponto de vista fisiológico como do estético, e o melhor é conhecê-lo, para melhor o evitar. Por alergia, de modo sucinto e muito genérico, pode entender-se qualquer tendência para uma

manifestação anómala que se configura como uma doença, uma alteração específica e adquirida da capacidade de reacção do organismo. Essa alteração é provocada pela acção repetida de agentes animados ou de substâncias inanimadas. O contacto repetido daqueles elementos com o organismo origina, em alguns indivíduos, a formação de proteínas específicas (anticorpos) as quais reagem desencadeando a reacção alérgica. Assim, existem dois tipos de reacções alérgicas: imediato e tardio. No primeiro — como a asma ou

a asma dos feno — os anticorpos são circulantes. No tipo tardio (eczema de contacto, toxidermias, reacções a proteínas bacterianas — tuberculina) os anticorpos estão fixados na célula. As manifestações orgânicas da alergia variam consoante a estrutura onde ela se exprime — pele, brônquios, etc.

Há ainda a considerar a alergia emocional, na qual factores psicológicos têm marcada influência. O termo alergia — anote-se como curiosidade — foi pela primeira vez introduzido na nomenclatura médica em 1903, por Von Pirquet.

É claro que, diante da manifestação alérgica, o mais acertado é consultar um médico. No entanto, podemos evitá-la, começando logo por combater a fadiga e as emoções mais extremas, pois o conflito e a angústia podem estar na origem de alguns tipos de alergia — convém ter isso sempre presente. Hoje é já possível diagnosticar as alergias antes da sua manifestação. Testes, cientificamente

sofisticados mas ao alcance de todas as bolsas, podem identificar as nossas potencialidades alérgicas. Mas também se pode recorrer a testes caseiros: verifique como reage, por exemplo, ao pólen das flores que tem em casa. Muitas vezes, é bem melhor não insistir na presença de flores (ou de determinadas flores) e manter intacta a beleza da sua pele.

No caso das alergias a pólen, a cura consiste num tratamento hipoaerizante específico (receitado por um médico) com o fito de impedir a progressiva reacção do organismo. É também possível — após a identificação da alergia, e nalguns casos específicos — recorrer a uma vacina. Naturalmente, nem todos os casos têm o mesmo grau de gravidade. Alguns há bem delicados, cujo tratamento é mais demorado (mesmo quando preventivo) e deve ser — insistimos — seguido por um especialista. A imunoterapia específica — a que vulgarmente chamamos vacina — tem provado a sua eficácia. Todavia, um determinado tipo de vacina anti-alérgica

pode não ser adequado a mais do que um caso. E que, no que respeita a alergias — doenças bem personalizadas — há que ter em conta a especificidade dos indivíduos em que se manifesta. As crianças, por exemplo, são potencialmente mais sensíveis a alergias que os adultos. Normalmente, essas alergias são do tipo alimentar — e neste caso aconselhamos a escolha de um bom pediatra. E não perca tempo: há alergias que podem degenerar em casos da maior gravidade. A melhor maneira de evitar certas alergias é a prevenção: correr as persianas de uma janela que esteja perto de um grupo de árvores; evitar o contacto com os pêlos de certos animais (como os gatos); fazer limpezas de pele regulares, removendo os «agentes» que a agrediram durante o dia; descobrir o que origina essas mesmas alergias... Não faça má cara às alergias. Vele para que o seu rosto e a sua pele conservem a beleza que mereça.

HERBERTO HELDER

(Continuação da 2.ª pág.)

Constroem-se jogos de poder e destruição, «pequenas catástrofes». Nas crianças que serão homens e nos homens que já foram crianças «a fúria corre silenciosamente para as mãos sábias, uma fúria inteligente e mesquinha. Invenções e mãos que nunca se aplacam. A crueldade inventa sem parar». Da mesquinhez à plenitude, do espaço fechado ao infinito, num «estilo de propósitos severos quase místicos», ai se move em angustiada contradição o ilhéu, que inesperadamente oscila da euforia à nostalgia, da curiosidade à indiferença. E porque tudo é fechado geram-se impotências e esquecimentos, na certeza

da inutilidade de tudo. Talvez porque o centro das coisas é onde já está, e no meio da água desapareceram os «centros da vida», o ilhéu recusa o movimento e a busca, ele habita o silêncio, a sua própria «matéria enigmática». Caro leitor, se reconheceu esta ilha de silêncios, sonos e lagartixas, admita que talvez se tenha enganado porque todo o texto de Herberto Helder, como o autor nos avisa não tem referências exteriores específicas. Esta ilha é igual a todas as ilhas, espaço privilegiadamente mítico, hermética campânula de conhecimentos surdos e emoções informais, onde se agitam ciclos vitais de mortes e ressurreições.

pedade, temor, alegrias cruéis, terrores sagrados. Espaço anterior à formação do tempo, à margem do qual continua a existir, podemos encontrar em qualquer atlântico do nosso imaginário:

«A cabeça do cão continua virada para as águas. Ninguém presume o que vê ou sabe. É um bocado de pedra com a forma de uma cabeça de cão. Apenas intrigante. Está ali. Está inclinada para o abismo da água, para os enigmas».

HELDER, Herberto, PHOTOMATON & VOX, «uma ilha em sketches», Assírio & Alvim, Lisboa, 1987.

* Licenciada em Filosofia e a concluir a licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas



Tinta repassada
Bleed Through

TINTA DESCOLORIDA

14

TESTE

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

1989 Junho 4



GATO À JANELA — Miguel Sardinha



Romeu e Julieta

FOTOS - BILDER - PRINTS
EXPRESS 30 minutos

Rua dos Ferreiros, 68 - Tels. 20787 - 22297 - Rua Ferrão Ornelas, 12
9000 FUNCHAL



FOTO DA SEMANA

com a colaboração de «Romeu e Julieta»

Semanalmente vamos consagrar este espaço à criatividade fotográfica dos nossos leitores.

Envie-nos as suas melhores fotografias — a cores ou a preto e branco, com tema livre — e, em caso de serem seleccionadas para publicação, o leitor ganhará desde logo valiosos prémios ficando ainda habilitado a um GRANDE

PRÉMIO TRIMESTRAL: uma máquina compacto FUJI TW3, equipada com uma lente 1:8f-23mm e uma tele 1:8f-69mm. Em cada número deste suplemento publicaremos as imagens que um júri (constituído pelos

repórteres fotográficos do DN) considerar melhores, e os seus autores receberão um prémio no valor de 2.500\$00 em artigos fotográficos.

Se deseja concorrer, não envie mais de seis fotos de cada vez e não esqueça de em todas escrever o seu nome e localidade de residência.

Quer sejam publicadas ou não, as fotografias poderão ser recolhidas posteriormente pelos seus autores. Para tanto os leitores participantes deverão dirigir-se pessoalmente aos serviços de secretariado da Redacção do DN, à Rua da Alfândega, 8.

VOCÊ É DESPORTISTA?

O desporto está na ordem do dia. Todas as pessoas têm a pretensão de serem desportistas: até o amante de futebol gordo e barrigudo que, depois de um lauto repasto, vai tranquilamente fazer a digestão para junto das grades do estádio, observando o jogo da "sua" equipa de futebol e, em seguida, entra no carro e vai discutir os erros do árbitro no café da esquina, bebendo uma cerveja. A verdade é que para ser desportista não é necessário praticar muitos desportos nem entrar em competições! A real função do desporto, pela sua prática regular e contínua, é a de proporcionar descanso corporal, alegria, saúde, calma, equilíbrio moral e físico incomparáveis. O esforço necessário, por muito pequeno que seja, constitui um remédio para a preguiça e para a gordura. Porém, não julgue que basta devorar semanalmente as colunas de um jornal desportivo para ficar automaticamente um desportista, pois para tal é preciso saber nadar, inscrever-se num clube de basquetebol e, aos domingos, pegar na bicicleta e ir pedalar para o campo.

Responda com **SIM** ou **NÃO**:

- 1) Costuma dormir de janela aberta durante todo o ano?
- 2) Gosta de se levantar cedo no Verão?
- 3) Tem por hábito fazer os exercícios de ginástica matinais?
- 4) Vai normalmente para o emprego a pé ou, pelo menos, desce do autocarro duas paragens atrás para andar um pouco antes de iniciar o dia de trabalho?
- 5) Quando vai visitar amigos prefere ir a pé, mesmo se puder apanhar um transporte público?
- 6) Pratica desporto?
- 7) Quando assiste a um desafio do desporto que pratica, observa a técnica dos adversários de modo a poder melhorar a sua?
- 8) Se é sócio de um clube de ténis, passa mais tempo no campo que no bar?
- 9) Consegue cumprir uma dieta, deixar de fumar, de beber, etc... e dormir oito horas?
- 10) É capaz de esquecer a elegância para se adaptar aos exercícios que vai praticar: cabelos despenteados, saltos rasos, etc...?
- 11) Quando ganha, não olha de alto para o seu adversário e sabe disfarçar o sorriso de desdém ou de indulgência?
- 12) Quando perde, evita arranjar desculpas na luz, no piso, na raqueta, no facto dos sapatos estarem muito apertados, nos espectadores que o distraíram, etc...?
- 13) Não desiste de nadar mesmo que a água esteja muito fria e joga ténis mesmo se estiver muito calor?
- 14) Vai passear apesar de estar a chover?
- 15) Na derrota, consegue reconhecer a qualidade do jogo do adversário e a sua superioridade a todos os níveis, com objectividade?
- 16) Sempre que joga em equipa, evita censurar os seus colegas pelos erros cometidos?
- 17) Quando pratica um desporto, cansa-se rapidamente se tiver que desenvolver algum esforço?
- 18) Num desporto de equipa, joga sempre para o benefício de toda a equipa, sem tentar valorizar-se pessoalmente?
- 19) Tenta permanentemente aperfeiçoar-se no desporto que pratica?
- 20) Nunca tenta aproveitar-se de um momento de distração do adversário ou da sua inferioridade física, para lhe aplicar um mau ponto, de uma forma que toca os limites das regras do jogo?



Some todas as respostas **SIM**:

De 0 a 10: você é um mau jogador. Preste atenção, pois a sua maneira de jogar em estádio ou num campo de ténis demonstra a sua forma de agir na vida.

De 10 a 15: tente dominar o seu feito e fazer um pouco de esforço físico.

De 15 a 20: você é um verdadeiro desportista e aconselhamo-lo a continuar assim.

Domingo

AS A



Entre estes dois d

xadrez

Dawson rep
problema n.º 260
O avanço do
e só um primeiro



damas

Br
Pr
As

AS APARÊNCIAS ILUDEM...

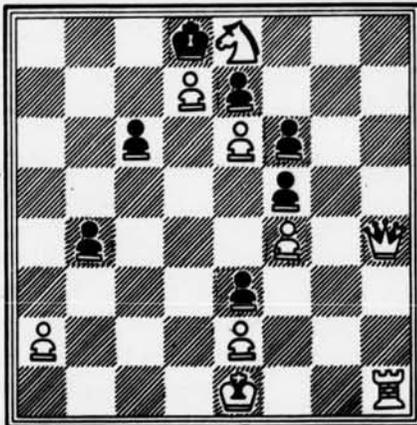


Entre estes dois desenhos existem 8 diferenças. Tente descobri-las...

xadrez

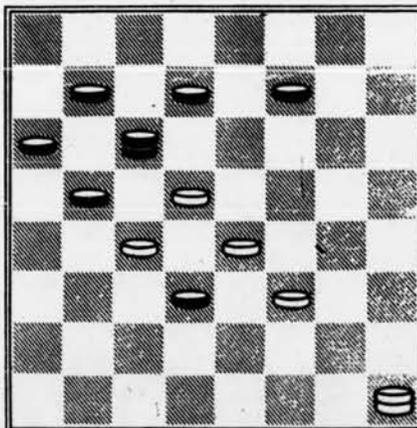
Dawson reproduz aqui uma ideia de Loyd (ver problema n.º 2601).
O avanço dos PP b4 e c6 abre diagonais diferentes e só um primeiro lance permite aproveitá-las.

T. R. Dawson
"Chess Amateur" 1923
(3 lances)



damas

Branças: 4 pedras e 1 dama.
Pretas: 6 pedras e 1 dama.
As brancas jogam e ganham.



memograma

Resolva o memograma utilizando apenas os números de 1 a 9, de tal maneira que as operações, tanto na horizontal como na vertical, dêem os resultados apresentados.

	:		+		= 2
+		+		+	
	+		:		= 1
-		:		-	
	x		+		= 7
= 6		= 3			= 9

psicoteste

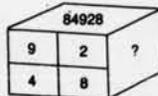
1 Escreva os números que continuam as séries:

- a) 391, 913, 730, 307, 657, 342
- b) 37, 34, 36, 33, 35, 26
- c) 15, 18, 24, 36, 108
- d) 513, 528, 826, 842, 981, 998, 1343, 1359
- e) 20, 22, 25, 28, 30, 34, 35, 38

2 O Sri Lanca está para o Ceilão, assim como Antuérpia está para:

- a) Colónia
- b) Roterdão
- c) Manchester
- d) Anvers
- e) Genebra
- f) Kiev

3 Qual a solução que satisfaz o problema?



- a) 4
- b) 5
- c) 6
- d) 7
- e) 8
- f) 9

4 Convidei os meus primos para jantarem comigo. Josefina não come carne de porco nem arroz. Emídio não come moluscos nem rabanetes. Ilda não come criação nem brócolos. Francisco não come peixe nem saladas. Como tenho o frigorífico abastecido com

- coelho
- rosbife
- lulas
- gambas
- batatas
- brócolos
- alface
- arroz

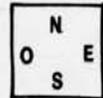
que pratos posso cozinhar?

bridge

Oeste sai com o V de paus e Sul cumpre um contrato de quatro espadas.

- E - R.5.
- C - A.10.8.3.
- O - 9.6.5.2.
- P - R.D.3.

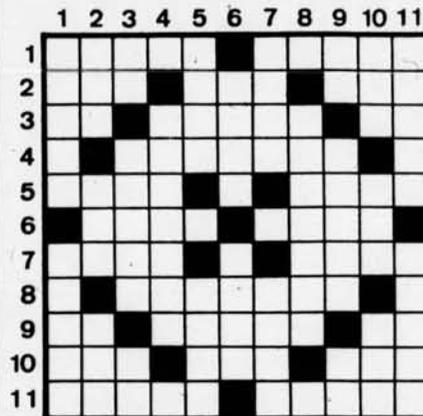
- E - 6.
- C - R.9.4.2.
- O - 10.8.7.
- P - V.10.9.7.4.



- E - V.9.8.7.2.
- C - D.V.5.
- O - R.V.4.
- P - 6.5.

- E - D.10.4.3.
- C - 7.6.
- O - A.D.3.
- P - A.8.2.

cruzadismo

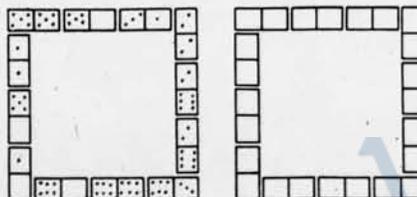


HORIZONTAIS: 1 — Pequena moeda da antiga Grécia. Impedimento. 2 — Senão. Rio da Rússia. Viscera dupla. 3 — Modo. Padrão monetário do Peru. Samário (simb.). 4 — Viveram. 5 — Consentimento. Vila e sede de conc. (Guarda). 6 — Escolher. Corrente de água. 7 — Rio da Polónia. Pequena embarcação, usada nos navios de pesca do bacalhau. 8 — Lavrar. 9 — Cid. da Caldeia. Rio da Roménia e da Hungria. Ruim. 10 — Discurso laudativo. Muitos. Talento. 11 — Oráculo. Dá coices.

VERTICAIS: 1 — Sultanato da extremidade oriental da Arábia. Janela ovalada. 2 — Peso indiano que varia entre 141 e 330 quilogramas. Madeirenses (abrev.). Multidão. 3 — Ósmio (simb.). Cid da U.R.S.S. (Lituânia). Rio costeiro da França. 4 — Juntaram. 5 — Cheiro. Deus romano do vinho. 6 — Painelas. Debele. 7 — Sucessor de Abu Becre. Cid. de Itália. 8 — Latadas. 9 — Interessar. Esposo de Angélica, no «Orlando Furioso» de Ariosto. Nota musical. 10 — Aquém (pref.). Impor. Chefe. 11 — Empacota. Aspira.

dominograma

Complete o quadro da direita com as peças de dominó que se encontram misturadas no quadro da esquerda, de tal maneira que se fique a verificar a regra principal do dominó, isto é, que os lados adjacentes de duas peças diferentes tenham o mesmo número de pontos.





Tinta repassada
Bleed Through

16

RETRATO ÍNTIMO

Eu, Ricardo Vieira

- Virtude principal do meu carácter: FIDELIDADE NOS PRINCÍPIOS
- Meu maior defeito: INCONFIANÇA EXAGERADA
- Qualidade que prefiro na mulher: FEMINILIDADE
- Qualidade que prefiro no homem: VERDADE
- Ocupação predilecta nos momentos livres: LER, CONVIVER, ESTAR EM FAMÍLIA
- Meu sonho dourado: A MADEIRA NO LORÇÃO DA EUROPA
- Para estar em forma necessito dormir: QUANDO TENHO SONO
- Meus escritores preferidos: PESSOA, ESA, SAINT-EXUPÉRY, R. ARON E GALBRAITH
- Meus pintores preferidos: REMBRANDT, VIEIRA DO SILVO, LEMOS GOMES (HEUS)
- Meus músicos preferidos: BEETHOVEN, BRAMZ E ALBERTO ZUO (MÁ MUITA MÚSICA!...)
- Meu desporto favorito: XADREZ E TODOS OS JOGOS DE ESTRATÉGIA
- Meus políticos favoritos: TATILHA, CHUILLIM, MOENAUER, GHANDI E D. JOÃO II
- Heróis novelescos que mais admiro: ASTÉRIX, AMADIS DE GAULO, SPEEDY GONZALEZ, CHARLOT
- Data histórica que prefiro: A PASCOA E TODA OS DIAS LENTADORA
- Comida e bebida que prefiro: A QUE MAIS APETECE NO MOMENTO E SEMPRE CARÉ
- O que mais detesto: O SERVILISMO
- Reforma que creio mais necessária: A DA EDUCAÇÃO
- Como gostaria de morrer: COM A SENSIBILIDADE DO DENTE LAMPADO
- Estado actual do meu espírito: ATENTO
- Falta que inspiram mais indulgência: AS QUE MANDA NOS JOGOS



* presidente do CDS-Madeira

FANTASMA

Lee Falk & Sy Barry



Domingo

Original Colorido
Original in Colour



TINTA DESCOLORIDA